UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS | UEMG

ESCOLA DE MÚSICA

Projeto Pedagógico

Curso de Licenciatura em Música

Habilitação em Educação Musical Escolar

(RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 346 DE 12 DE ABRIL DE 2022
Aprova as alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais)

Belo Horizonte

2022

Estrutura Administrativa da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues
Vice-Reitor: Thiago Torres Costa Pereira
Pró-Reitora de Ensino: Michelle Gonçalves Rodrigues
Pró-Reitora de Extensão: Moacyr Laterza Filho
P**ró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação:** Magda Lúcia Chamon

Diretoria da Escola de Música

Diretor: Helder da Rocha Coelho
Vice-Diretor: Ulisses Coutinho Amaral

Coordenação de Curso – 2022

Coordenador: Matheus Almeida Rodrigues

Comissão de Adequação Curricular – 2022

Gislene Marino Costa (Presidente) – Chefe do Departamento de Formação Pedagógica
Rodrigo Miranda de Queiroz – Chefe do Departamento de Prática Musical
Thaïs Maura Marques – Chefe do Departamento de Teoria Musical
Cristiane Abreu Migon – Coordenadora da Licenciatura em Música – Habilitação em Instrumento ou Canto
Matheus Almeida Rodrigues – Coordenador da Licenciatura em Música – Habilitação em Educação Musical Escolar

SUMÁRIO

I – Introdução **5**
II – Apresentação **6**
III – Histórico Institucional **7**
III.1 – A Universidade do Estado de Minas Gerais **7**
III.2 – A Escola de Música e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG **8**
III.3 – A estrutura acadêmica da Escola de Música da UEMG **14**
3.1 – Os Cursos de Graduação em Música 15
III.4 – A infraestrutura da Escola de Música da UEMG **16**
IV – Justificativa **19**
V – Legislação **22**
VI – O Curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar da ESMU/UEMG **24**
VI.1 – Coordenação do Curso **24**
VI.2 – Finalidade **24**
VI.3 – Objetivos **24**
VI.4 – Perfil do egresso **25**
VI.4.1 – O Núcleo de Apoio ao Estudante 25
VI.5 – Concepção **26**
VI.6 – Diretrizes Curriculares e sua dimensão na matriz curricular **28**
VI.7 – Organização da Matriz Curricular **31**
VI.7.1 – Avaliação do processo de ensino-aprendizagem e integralização do curso 32
VI.7.2 – Disciplinas Obrigatórias (OB) 34
VI.7.3 – Disciplinas Optativas (OP) 36
VI.7.4 – Disciplinas Eletivas (EL): 38
VI.7.5 – Práticas de Formação (PF) 38
VI.7.6 – Estágio Curricular Supervisionado (ES) 40
VI.7.7 – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) 42
VI.7.8 – Atividades de Extensão (AEX) 44

VI.7.9 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 45
VI.7.10 – Matriz Curricular em períodos 45
VII – Referências 59
ANEXO 1 – Departamentos, Disciplinas, Ementas e Referências 60
ANEXO 2 – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado 89
ANEXO 3 – Regulamentação das Atividades Acadêmico-científico-culturais 92
ANEXO 4 – Regulamentação das Atividades de Extensão Curriculares 96
ANEXO 5 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 98
ANEXO 6 – Disciplinas obrigatórias comuns aos cursos LEM e LIM 101
ANEXO 7 – Comparação das matrizes curriculares 2019 e 2022 102
ADENDO 103

I – Introdução

Este documento apresenta as mudanças curriculares realizadas no curso de Licenciatura em Música – Habilitação em Educação Musical Escolar (LEM) – da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Atende às exigências dos dispositivos legais do Ministério da Educação (MEC) para os cursos de licenciatura (Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019 e Parecer CNE/CP nº 22, de 7 de novembro de 2019), naquilo que trata da formação de professores para a educação básica, em nível superior. Estão aqui contidos dados atualizados, relativos à estrutura da Escola de Música (ESMU) da UEMG e às ações desenvolvidas na/pela unidade.

O documento reúne as concepções e posições acadêmico-científicas, pedagógicas e políticas da Escola de Música, no que se refere à formação de professores de Música. Contém informações gerais sobre o curso, sobre disciplinas e atividades a serem realizadas pelos estudantes ao longo de sua formação, atendendo, ainda, ao perfil de formação docente demandado pela normatização das mais novas diretrizes curriculares, com destaque para os processos formativos relativos às atividades de estágio curricular supervisionado, de prática como componente curricular, de atividades teórico-práticas de aprofundamento e de atividades de extensão, todas descritas conforme exigido pela legislação supracitada.

Este documento constitui-se no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música – Educação Musical Escolar aprovado em dezembro de 2019, pelo COEPE, com algumas adequações realizadas em 2022, geradas pela necessidade de realizar ajustes nas estruturas curriculares e adequar-se a argumentações legais. A proposta curricular apresentada em 2019 alterou elementos estruturais do curso de Licenciatura em Música, como a ampliação da carga horária total do curso, entretanto, mantém muitas características do currículo aprovado pelo COEPE no ano de 2014 (versão modificada do ano de 2012), sobretudo aquelas que foram consideradas experiências necessárias e/ou positivas pela comunidade acadêmica e que estejam em consonância com o disposto pela atual legislação.

A proposta foi elaborada por comissão responsável, formada por professores da unidade acadêmica, membros de Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), que exercem as funções de chefia dos departamentos e de coordenação dos cursos de licenciatura em Música. Cabe salientar que o Conselho Departamental da ESMU/UEMG, cujos membros representam professores, estudantes e funcionários da unidade, teve acesso mais

detalhado às modificações, em diferentes etapas do processo, tendo aprovado o que aqui está delineado. Para garantir a validade e a legitimidade das escolhas políticas e pedagógicas contidas nessa proposta curricular, a comissão responsável pelas mudanças curriculares buscou, minimamente, socializar o percurso e o resultado dessas escolhas, feitas com base nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica. Na medida do possível, foram incorporadas sugestões de docentes e discentes, como a inclusão de novos conhecimentos e o aprimoramento de atividades já realizadas pela instituição.

Entre as modificações criadas em 2019, uma se destaca por se referir a dimensões estruturais e organizacionais do curso. A partir dessa proposta, o curso de Licenciatura em Música, Habilitação em Educação Musical Escolar, terá duração de no mínimo 5 (cinco) anos ou de 10 (dez) semestres letivos e, no máximo, 7 anos.

Outras alterações referem-se à junção, criação ou extinção de disciplinas presentes no currículo de 2014. As Práticas de Formação foram aprimoradas, de modo a incorporar as proposições das diretrizes curriculares, com especial atenção para a chamada *prática como componente curricular*, o que tende a favorecer a compreensão e o aprendizado sobre as especificidades da docência em música, em seus diferentes espaços de atuação. Propõe-se a criação de um Núcleo de Práticas que possa articular as diversas atividades formativas que estão distribuídas ao longo de sete períodos do curso.

Todas essas mudanças foram baseadas tanto nas orientações legais para a criação e reformulação de cursos de licenciatura, em especial para os cursos de licenciatura em Música. Além disso, expressam posicionamentos teóricos e concepções de formação docente desenvolvidas em campos como os da Música e das Artes, da Educação Musical, da Formação de Professores e do Currículo, bem como os recentes debates do campo educacional brasileiro, na atualidade.

II – Apresentação

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar está organizado em várias partes. De início, tem-se um breve histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais e da Escola de Música, os projetos desenvolvidos nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão que dialogam com o PDI da UEMG, os cursos oferecidos e aspectos da infraestrutura da unidade acadêmica. Em seguida, há a descrição do curso – com suas finalidades, objetivos, concepções e estrutura

detalhada da matriz curricular. Finalmente, encontram-se as referências utilizadas na elaboração do projeto pedagógico e os anexos.

III – Histórico Institucional

III.1 – A Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG foi criada pelo Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989. O parágrafo primeiro do Art.82, do mesmo Ato, proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração, optar por serem absorvidas como unidades da UEMG.

A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. A mesma Lei estabeleceu uma estrutura para a Universidade: foram definidos os órgãos colegiados e as unidades administrativas como as Pró-Reitorias e os *campi* regionais representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidas segundo as regras estabelecidas na Lei, uma a cada quadrimestre, a saber: Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola, Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina, Fundação de Ensino Superior de Passos, Fundação Educacional de Lavras, Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, de Varginha, Fundação Educacional de Divinópolis, Fundação Educacional de Patos de Minas, Fundação Educacional de Ituiutaba e Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha.

Ainda pela mesma Lei foram incorporadas à UEMG a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA), hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional (Sosp) – hoje, Centro de Psicologia Aplicada (Cenpa). A incorporação dessas unidades deu origem ao *Campus* BH. A Lei Delegada 91, de 29 de janeiro de 2003 definiu a estrutura orgânica básica da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e o Decreto 43.579 de 11 de setembro de 2003, estabeleceu as competências das unidades administrativas.

A história detalhada da UEMG está disponível no site https://uemg.br/home/universidade/sobre-a-uemg.

III.2 – A Escola de Música e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado pela Universidade do Estado de Minas Gerais para o prazo de 10 anos (2015-2024) e encontra-se no *site* da Universidade para consulta.

De acordo com o PDI (2009-2015), a entrada da UEMG no SISU, em 2013, e a oferta de dois cursos de graduação a distância, a partir de 2014, fez crescer a procura por graduações na instituição e acrescentou vagas ao número já disponibilizado pela Universidade. Nos últimos anos, houve a estadualização das Fundações Associadas, em cidades do interior, o que transformou bastante o quadro de oferta de cursos. Atualmente, a UEMG tem 115 cursos presenciais da UEMG – incluindo bacharelados, licenciaturas e tecnólogos – que abrangem diversas áreas de conhecimento. Nesse sentido, a Escola de Música oferta um Bacharelado e duas Licenciaturas em Música, sendo uma com habilitação em Educação Musical Escolar e uma em Instrumento ou Canto.

Os currículos dos cursos de graduação apoiam-se nos quatro pilares indicados pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, da UNESCO: aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e, sobretudo, aprender a ser. Os referidos pilares devem refletir nos processos de estruturação dos Projetos Pedagógicos dos cursos da UEMG, nos quais também são consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais e as peculiaridades das regiões onde os cursos se situam.

No âmbito do ensino, a Escola de Música tem desenvolvido projetos que visam proporcionar a seus alunos graduandos diversas possibilidades de enriquecimento de suas trajetórias formativas, seja integrando um de seus grupos musicais, tocando em concertos ou participando de seminários. Pode-se destacar a participação da ESMU no PIBID, que tem contribuído de maneira significativa na formação dos licenciandos em Música.

A pesquisa é vista pela UEMG como indissociável ao próprio conceito de universidade. Na vigência do PDI 2010-2014, a UEMG buscou como objetivo consolidar a pesquisa como atividade institucional, sistematizada e permanente. Esse trabalho fundamentou-se na consciência da importância das atividades de pesquisa dentro de qualquer universidade, condição essencial para que ela seja considerada como tal. O

crescimento e desenvolvimento da pesquisa acadêmica exige, além de uma definição dessa atividade como prioritária, pela Universidade, um corpo docente com melhor titulação e que se dedique, integralmente à Instituição, recursos financeiros e de infraestrutura, disponibilidade de bolsas e fomentos.

A UEMG tem aumentado seus quadros de docentes, nos últimos anos, bem como tem visto elevar-se a qualificação destes, o que é indispensável para o estabelecimento de condições propícias a uma pesquisa expressiva no contexto do estado e do país. A proposta de melhoria de condições para o crescimento da pesquisa, na UEMG, feita no último PDI, definia, entre outras metas, as seguintes, que dizem respeito, diretamente, à situação dos docentes:

• melhorar a titulação do corpo docente da UEMG, especialmente no que diz respeito ao número de doutores;

• aumentar a proporção de professores em tempo integral, entre os professores titulados;

• aumentar a proporção de professores efetivos em todas as Unidades;

• estabelecer mecanismos de avaliação de docentes que, efetivamente, favoreçam o acompanhamento, dimensionamento e a sistematização da produção acadêmica, considerando o regime de trabalho e titulação dos docentes.

O corpo docente da ESMU é composto, atualmente, por 89 professores, sendo 80 efetivos e nove convocados. Dentre os professores efetivos, 36 são doutores, 35 são mestres e 9 são especialistas. Muitos de seus professores estão se qualificando e, a cada ano, cresce o número de docentes e alunos envolvidos com projetos de pesquisa.

A Universidade possui diversos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, os quais são constituídos por pesquisadores-docentes, alunos e técnicos da Instituição e, até mesmo, pesquisadores de outras instituições de ensino. Deles fazem parte doutores, mestres e especialistas/graduados, distribuídos em linhas de pesquisa. Em algumas Unidades, há núcleos e centros temáticos, laboratórios, oficinas e ateliês. Essas estruturas promovem maior articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma dada área. Há indicadores de que a pesquisa na UEMG tem evoluído, dentre os quais a presença de bolsistas de orientação científica, orientados por doutores, mestres e especialistas; o crescimento do número de trabalhos publicados, nas diversas unidades de ensino. É importante destacar, também, a atuação de professores da UEMG em comitês editoriais de periódicos. As bolsas fornecidas a professores e alunos pelo CNPq, FAPEMIG e no Programa PROUEMG estimulam a participação de maior número de docentes. A Escola de Música realiza projetos de pesquisa no campo da música e/ou

vinculados a outras áreas de conhecimento que fazem interface com o campo. Os atuais projetos de pesquisa que contam com fomento e a participação de bolsistas de iniciação científica estão relacionados no Anexo 7.

As publicações próprias da UEMG também promovem a divulgação de resultados de pesquisas realizadas nas unidades acadêmicas; e a criação da EdUEMG, editora da Universidade, em 2008, também promove a publicação desses resultados. Da Escola de Música pode-se destacar a *Revista Modus*, publicação semestral com o propósito de estimular a reflexão e a atuação crítica em contextos culturais diversos. Procura ser um agente catalisador do desenvolvimento da produção e do intercâmbio de conhecimentos relacionados à música. Dentro dessa perspectiva, abrange a produção de cunho científico, teórico e histórico que envolve a Musicologia e as áreas que colocam a música, direta ou indiretamente, frente à educação, tecnologia, *performance* e outros sistemas de linguagem. Outra publicação é a Série *Diálogos com o Som*, idealizada para ser um espaço em que autores convidados possam apresentar, na forma de ensaios, suas ideias sobre um tema pré-definido pela coordenação editorial. A intenção maior da proposta é de estimular a reflexão e a crítica em música e suas relações, sempre dentro do rigor lógico e da coerência de argumentação. Nesse sentido, de forma antidogmática, permite aos autores expressar seu espírito crítico e a originalidade de pensamento. A Série *Notas de Compositor* foi criada, recentemente, com o intuito de registrar e trazer a público o fazer artístico de personalidades relevantes para a constituição da cultura contemporânea no que tange a Música e suas relações e já teve seu primeiro volume publicado.

Um diferencial da ESMU é a produção de CD's com material musical inédito – *Panorama Musical 1*, lançado em 2011 e *Ao Charango*, lançado em 2016. Destacam-se, ainda, o Projeto *Edição de Partituras*, cujo objetivo principal é publicar partituras do acervo da Escola de Música da UEMG e de autores diversos, sob demanda, que são disponibilizadas de forma gratuita para a população em geral.; e o Projeto *Transcrição e distribuição de métodos para violão, piano e clarinete em braile*, que tem como objetivo transcrever métodos de ensino de instrumentos musicais (clarinete, violão e piano) em Braille para oferecer às bibliotecas dos Conservatórios mineiros. Mais informações sobre as publicações da ESMU encontram-se no Anexo 9. A Escola de Música conta também com diversos acervos de partituras e discos que tem fomentado projetos de pesquisas e alimentado o repertório dos grupos musicais da Escola.

A Extensão na UEMG possui uma tradição que antecede sua criação, uma vez que atividades extensionistas eram frequentemente realizadas pelas Escolas de Design,

Guignard, Música e Faculdade de Educação, desde antes de serem incorporadas à Universidade, em 1994. Com a criação da Pró-Reitoria de Extensão e sua estruturação, em fevereiro de 2011, a extensão tem se pautado para uma maior articulação à natureza multicampi da Universidade, segundo o último PDI.

Entende-se por extensão universitária o processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que, articulado ao Ensino e à Pesquisa, difunde o conhecimento produzido na universidade para a comunidade na qual ela se insere. Seu trabalho e atuação devem se dirigir para as grandes questões sociais do país e aquelas demandadas pelas comunidades regionais e locais.

Em 2013, foram criados seis Programas Institucionais de Extensão, "em sintonia com a trajetória das Unidades Acadêmicas, com questões sociais contemporâneas e com a política nacional de extensão universitária, focando o direito às diferenças e à constituição de perspectivas dignas de vida" (UEMG, 2014). São eles: 1. Ações Afirmativas e Relações Étnico-raciais; 2. Direitos das Crianças e Adolescentes; 3. Cultura e Desenvolvimento; 4. Educação do Campo; 5. Educação Integral; 6. Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura.

A SEMANA UEMG, evento de Extensão criado em 2011, com atividades em todas as cidades do Estado nas quais a UEMG está presente, organiza-se a partir da proposta de atividades tais como minicursos, palestras, rodas de conversa, mostras, exposições, oficinas, aulas-abertas, shows, atividades artístico-culturais, seminários, visitas guiadas, abertas às comunidades e ao público universitário. Sua programação é elaborada por docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos das Unidades Acadêmicas da UEMG, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e das coordenações de extensão das Unidades.

Há ainda o Programa de Apoio à Extensão da própria universidade – PAEx/UEMG – financiado pelo PROUEMG, que tem sido utilizado por professores e estudantes da Universidade, o que também pode ser verificado no Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, evento anual de grande destaque na Universidade. O conjunto total de atividades de extensão vem sendo computado e demonstra um aumento significativo, nos últimos anos, inclusive por Unidade, o que tem sido reconhecido também pelos prêmios recebidos pela UEMG. Parcerias e convênios da Universidade, para suas atividades de extensão, estão sendo ampliadas e diversificadas, tanto com órgãos governamentais quanto com a sociedade civil. De acordo com o último PDI, "é importante destacar as publicações da Universidade consideradas de natureza extensionista, caráter

tanto de popularização da Ciência e da Tecnologia quanto de interlocução mais direta com o público direto e indireto de suas ações e que têm sido editadas pela EdUEMG (UEMG, 2014).

A Escola de Música tem uma expressiva produção no âmbito extensionista, que abrange programas de rádio – Projeto Recitais Brasileiros e Projeto Recitais Eruditos, na Rádio Inconfidência –; a Orquestra de Extensão, aberta à comunidade; audições e concertos gratuitos; através dos projetos Vitrine ESMU, Música Comentada, Audições de Alunos, Sexta Erudita (em parceria com a PUC/MINAS), dentre outros.

A Escola de Música tem buscado diversos convênios visando fortalecer suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e consolidar sua vocação em promover sólidas relações interinstitucionais. Destacam-se o importante convênio para capacitação de professores através do Programa de Mestrado Interinstitucional da CAPES – MINTER – com o Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO – em 1999, que resultou na defesa de 12 dissertações de Mestrado na área de Música; o convênio com a Rádio Inconfidência de Minas Gerais que se distingue pela abrangência de público pela transmissão em ondas curtas e longas a todo o estado de Minas Gerais. A Rádio, além de difundir semanalmente os dois programas produzidos pela ESMU, autorizou a guarda do acervo com cerca de 30.000 discos e 10.000 partituras de arranjos e transcrições para orquestra no Núcleo de Acervo da Escola. Esse material tem sido explorado sistematicamente em projetos de pesquisa e em atividades de ensino, visto que os grupos musicais da Escola dele fazem uso para suas *performance*s.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão está presente na Escola de Música a partir de várias perspectivas. Muitas vezes, essa relação inicia-se a partir do estudo da *performance* e se traduz como elemento gerador de pesquisa em processos didático-pedagógicos. Em outros momentos, tem-se como ponto de partida a pesquisa docente, motivada por algum interesse pessoal, e estabelece uma consequente influência de seus resultados em disciplinas do bacharelado ou licenciatura ou ainda em grupos de extensão envolvidos com a *performance*. Por fim, ela se inicia a partir de práticas pedagógicas da licenciatura, ou de situações cotidianas da sala de aula e se transformam em pesquisa, com resultados na Extensão.

Os cursos de Extensão Permanente – Curso de Formação Musical e a Musicalização Infantil – muito além de ocuparem um papel propulsor do estudo inicial de música oferecido à comunidade externa, envolvendo desde crianças pequenas até jovens e adultos, têm gerado não apenas campos de investigação das práticas pedagógicas

por parte dos licenciandos, no sentido de fortalecerem vínculos entre as Práticas de Formação, as disciplinas teóricas e o estágio, mas gerado também laboratórios de aplicação de resultados das pesquisas engendradas no campo das metodologias da educação musical, da pedagogia do instrumento, de ensino em grupo.

A pesquisa entre o Método Suzuki e a música tradicional mineira no ensino de violino, por exemplo, tem proporcionado um interessante diálogo entre a metodologia estrangeira e nossas raízes mineiras. Inicialmente, a desmotivação dos alunos iniciantes em violino – situação percebida no Curso de Formação – mostrou-se importante para a construção de uma problemática de um projeto de pesquisa. Esse projeto teve como objetivo buscar maneiras de captar e manter a motivação dos alunos de violino durante o ensino básico do instrumento, elaborando-se um material didático que incorporasse cantigas do folclore brasileiro e uma metodologia de ensino eficiente, aproximando o estudo instrumental do universo infantil brasileiro combinado com uma metodologia eficaz, tornando o aprendizado mais interessante e divertido. Os resultados da pesquisa trouxeram contribuições significativas para as disciplinas de *Metodologia do Ensino do Instrumento* e do *Ensino Coletivo do Instrumento*, levantando questões como motivação, planejamento didático, elaboração de metodologias e escolha de repertório.

O estágio supervisionado das licenciaturas tem sido um campo fértil de atividades na construção dessa relação triádica. Ele tem estimulado os alunos a atuarem no campo real da ação profissional, através da participação de projetos institucionais como o *Escola Integrada* e, mais recentemente, com a entrada da UEMG no *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência* (PIBID). A experiência trazida nessa participação tem tido papel fundamental nos contextos das Práticas de Formação, enriquecendo a discussão e o debate sobre a educação musical nas escolas, seus problemas, suas possíveis soluções. Além dos debates acontecerem em sala de aula, os alunos participam, na ESMU, do *Seminário de Estágio*, ou em discussões fora da unidade como é o caso do 1º Encontro de Instituições de Ensino Superior parceiras do *Programa Escola Integrada*[1]. Esses encontros são locais valiosos não apenas para a socialização e troca das experiências vivenciadas, mas também como um espaço fomentador que permite aos alunos estagiários se engajarem posteriormente, no registro de suas experiências pessoais e construírem, como pesquisa, ao final do curso, o seu TCC em formato de monografia.

[1] Realizado no dia 02/10/2012 na Faculdade de Educação/UEMG.

A pesquisa dos acervos musicais presentes na Escola de Música – como o *Acervo Chico Aniceto* e o *Acervo Hostílio Soares* – trouxe resultados muito importantes para o fortalecimento da área da Musicologia. Como fase inicial do cronograma de pesquisa, foi possível recuperar documentos e partituras em estado ruim de conservação, tendo como agentes alguns alunos bolsistas do PIBIC. Essa recuperação dos documentos, seguida posteriormente pela catalogação e digitalização do acervo, exigiu dos alunos conhecimento mais especializado em alguns processos, tais como os de manipulação e limpeza do papel, manipulação de equipamentos para fotografar, ampliação e digitalização de partituras e, por fim, o uso de *softwares* para a editoração das mesmas. A demanda por esse conhecimento instigou alguns professores a criarem novas disciplinas que pudessem preencher esta lacuna.

Nesse sentido, as disciplinas *Editoração Eletrônica de Partituras* e *Técnicas Básicas de Gravação* contribuem para promover o desenvolvimento deste conhecimento de maneira mais elaborada. A editoração das partituras, por sua vez, permitiu que o acervo pudesse ser tornar publicamente disponível para sua *performance*. Assim, dois grupos de extensão já consolidados – como o *Grupo de Música Antiga* e a *Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UEMG* – beneficiaram-se com o produto final. A *Orquestra Sinfônica* executou, em diversos momentos, obras importantes do cenário musical mineiro como, por exemplo, *As Sete Palavras de Christus Cruxificatum*, do maestro Hostílio Soares. Os ensaios da obra, por sua vez, suscitaram questionamentos importantes para a área da *performance*. Instrumentistas e cantores – tanto do bacharelado quanto da licenciatura – tiveram que lidar com questões interpretativas e estilísticas exigidas na execução da obra. Por fim, a recuperação da partitura – presente lá no início do processo – trouxe vida não apenas à apreciação de uma obra desconhecida, mas permitiu o desdobramento de uma pesquisa na escrita de artigos, na divulgação por meio de palestras, no envolvimento de alunos com a investigação científica, no envolvimento dos grupos corais de extensão e da graduação, da recuperação de um nome importante como o do maestro Hostílio, reforçando o papel cultural e vocacional da Escola de Música em produzir bens culturais.

III.3 – A estrutura acadêmica da Escola de Música da UEMG

A Escola de Música conta atualmente (ano de 2022) com três cursos de graduação: Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar, Licenciatura em

Música com habilitação em Instrumento ou Canto e Bacharelado em Música com habilitação em Instrumento, Canto e Regência Coral. No âmbito da pós-graduação, a escola oferece o Mestrado Profissional em Práticas Musicais, iniciado em 2021 e, em conjunto com a Escola Guignard, oferece também o Programa de Mestrado em Artes. O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em *Performance* Musical e outro voltado para tecnologias da informação e comunicação (TIC) na área de Educação Musical, na modalidade EAD encontram-se em fase de implantação. Além desses, são oferecidos cursos livres de extensão permanente – os Cursos de Formação Musical e de Musicalização Infantil. Cada um desses cursos tem um foco de atuação e concentração específico, atingindo camadas diferentes de estudantes universitários, pré-universitários, graduados e da comunidade em geral.

O quadro, a seguir, mostra o perfil da Escola de Música em números[2] de alunos e professores.

CORPOS DISCENTE E DOCENTE DA ESMU/UEMG	NÚMEROS
Alunos do Curso de Musicalização Infantil	34
Alunos do Curso de Formação Musical	51
Alunos da Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar	118
Alunos da Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto	92
Alunos do Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto	83
Alunos de Pós-graduação *lato sensu*	---
Alunos do Pós-graduação *stricto sensu* - Mestrado em Artes	47
Alunos do Pós-graduação *stricto sensu* - Mestrado em Práticas Musicais	12
Professores graduados	01
Professores especialistas	10
Professores mestres	40
Professores doutores	38

3.1 – Os Cursos de Graduação em Música

Os cursos de graduação estão sujeitos à avaliação por órgãos competentes, que utilizam indicadores de qualidade. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria nº 603, de 7 de março de 2006, é parte integrante do Sistema Nacional de

[2] Atualizados em março de 2022.

Avaliação da Educação Superior (SINAES), que compreende três instrumentos: a Avaliação das Instituições, dos Cursos e dos Estudantes.

A Escola de Música dedica-se à formação de professores desde a década de 1970, quando foi implantado o primeiro curso de licenciatura em Educação Artística. Havia a licenciatura curta, com 2 anos de duração que preparava o professor para atuar na disciplina Educação Artística nas séries do 1º grau da Educação Básica, e a licenciatura plena, com duração de mais 2 anos, que oferecia a habilitação em Música para os futuros professores do 2º grau. A partir da LDB nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, a Escola de Música extingue a licenciatura curta (1998) e amplia as disciplinas relacionadas à área de música na estrutura curricular da licenciatura plena (que passou a ter duração de 4 anos) em Educação Artística com habilitação em Música. Em 2001, cria-se a licenciatura em Música com habilitação em Instrumento ou Canto, visando a formação do professor e do músico. O objetivo inicial da criação deste curso era substituir a licenciatura em Educação Artística. Entretanto, os dois cursos coexistiram até 2006, quando foi realizada uma profunda reformulação no curso de Educação Artística, transformando-o na atual licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar.

Desta forma, a Escola de Música oferece, atualmente, duas licenciaturas em Música com habilitações distintas. Cabe ressaltar que a história das licenciaturas da ESMU/UEMG ilustra a trajetória da formação docente em música no Brasil, visto que passou de uma concepção de formação de professores polivalentes na área de arte para uma formação específica em música, buscando atender a uma demanda crescente da educação musical na Educação Básica no país.

III.4 – A infraestrutura da Escola de Música da UEMG

A Escola de Música da UEMG conta atualmente com uma área de 2.292m², localizada em um bairro residencial na zona noroeste de Belo Horizonte. No entanto, é prevista sua mudança para nova sede, para o bairro Horto Floresta, nas dependências do *Campus BH* da Universidade do Estado de Minas Gerais. Tratar-se-á da primeira unidade sediada na capital a ocupar seu lugar definitivo nessa área. A nova sede terá 5.864 m² de área construída e disponibilizará sala para coordenação, sala de reunião, gabinetes exclusivos para os docentes, sala de estudos para os discentes do Programa de Pós-Graduação, além de uma biblioteca com 550 m².

Antes que ocorra essa mudança definitiva, uma sede provisória da Escola de Música está sendo adaptada em um edifício da área central de Belo Horizonte, próximo à Praça da Liberdade, com área de 2739,44 m². O detalhamento da distribuição do espaço está sendo finalizado.

A biblioteca da Escola de Música, desde 1954, por ocasião da criação da Universidade Mineira de Arte, reúne valioso acervo composto por livros e partituras específicos da área de Música e de várias áreas do conhecimento. Fazem parte também deste acervo, periódicos nacionais, internacionais, Disco vinil – CDs, DVDs etc. Disponibiliza também livros e partituras em Braile para atender ao público com deficiência visual. A biblioteca conta, atualmente[3], com 12.860 títulos e 19.740 exemplares, todos devidamente indexados, com destaque para os 364 títulos de dissertações e teses. Localizada à Rua Riachuelo, 1351 – Bairro Padre Eustáquio, a biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 08:00 às 12:00 e 13:00 às 19:30h e está disponível a toda comunidade. Aqueles que são cadastrados (alunos, professores, servidores) podem fazer empréstimos domiciliares, pelo prazo de sete dias. Professores têm prazo diferenciado.

A área física da biblioteca está dividida em:

- Área de atendimento ao usuário;
- Sala de estudo em grupo;
- Acervo de livros;
- Acervo fonográfico.

O acervo da biblioteca está cadastrado em Base de Dados disponibilizado através do *Software* de Biblioteca *Pergamum*. O mesmo usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como formato padrão para registros bibliográficos. O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

Em dezembro de 2019, a UEMG adquiriu a plataforma da Biblioteca virtual PEARSON disponibilizando acesso a milhares de obras universitárias. A plataforma reúne livros eletrônicos (*e-books*) que podem ser consultados online, 24 horas por dia, sete dias por semana. O objetivo é aprimorar a oferta de obras científicas ao público vinculado à Universidade. A aquisição tem ainda a função de atender às normas do

[3] Dados de agosto de 2021.

Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE-MG) que, observando as exigências dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tratam da quantidade ideal de bibliografias que devem estar disponíveis para o corpo discente da Universidade.

São dois os canais para o acesso à plataforma virtual: o Catálogo Online do Sistema *Pergamum*[4], mediante *login* e senha do *Pergamum*, e o site da própria plataforma, usando o *login* e senha registrados nela. O usuário poderá conferir os *e-books* por meio de computadores, *tablets* ou *smartphones*.

A Biblioteca Virtual apresenta cerca de 9 mil *e-books*, acervo que está em constante crescimento. Além disso, a Universidade dispõe também de convênio para uso do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e diversas bases de dados com referências, resumos de trabalhos acadêmicos e científicos, normas técnicas, patentes, teses, dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

A área do SiBi-UEMG apresenta uma série de links úteis referentes a diversas bases de dados de acesso aberto.

Além da biblioteca, a Escola de Música compreende o Centro de Pesquisa, o Centro de Extensão, o Centro de Comunicação, o Centro de Registros e os seguintes centros temáticos: Centro de Música Brasileira; Centro de Música Contemporânea e Centro Braille.

Para desenvolvimento dos seus cursos, atividades de pesquisa e extensão, a Escola de Música conta com os laboratórios listados a seguir:

a) Laboratório de Informática – utilizado para disciplinas voltadas ao conhecimento e exploração de softwares musicais e de edições de vídeos;
b) Laboratório de Musicologia – utilizado para desenvolvimento de pesquisas musicológicas;
c) Laboratório de Musicografia Braille – destinado à elaboração de partituras em braile para alunos com deficiência musical, através de disciplinas e projetos de extensão;
d) Laboratório de Criação Musical – espaço destinado à criação de música eletroacústica, atividades de improvisação musical e para a criação de obras que utilizam recursos multimeios;

[4] Disponível em http://200.198.18.141/pergamum/biblioteca/index.php.

e) Laboratório de *Performance*: Prática Musical em Conjunto – local utilizado para ensaios dos grandes grupos instrumentais e desenvolvimento de disciplinas práticas;
f) Laboratórios de *Performance*: Teclados – espaços utilizados, exclusivamente, para desenvolvimento das disciplinas Instrumento Musicalizador: Teclado e Instrumento Harmônico: Teclado;
g) Laboratório de *Performance*: Práticas em *Performance* Musical – local em que são realizadas as apresentações musicais internas e/ou abertas à comunidade;
h) Laboratório de Educação Musical – utilizado para realização de pesquisas e debates em torno das disciplinas correlacionadas à educação musical.

IV – Justificativa

Para construir um Projeto Pedagógico de Licenciatura em Música deve-se ter como base algumas reflexões sobre a história do ensino de música no Brasil e seus impactos na formação de professores. É importante verificar como as matrizes curriculares das licenciaturas ainda carregam características do bacharelado, devido a fatores históricos que afetam as propostas, os objetivos e o perfil do professor egresso.

Especula-se o fato de sermos resultados de uma série de mudanças ocorridas no processo de educação musical brasileira, dentro de um contexto muito maior do que apenas o de Minas Gerais. Quando se olha para a situação das escolas de música no Brasil, no século XX, encontra-se um perfil conservadorista do modelo europeu, mantido pelos Conservatórios de Música que valorizavam o virtuose, o talento, e priorizavam a *performance* solística como eixo central do aprendizado técnico-instrumental. Com a implementação do projeto de Canto orfeônico, liderado por Villa-Lobos entre os anos de 1930 e 1945, houve uma expansão da educação musical e consequente democratização e abrangência do ensino de música, por meio de seu ensino nas escolas públicas do país.

A partir da década de 1930, alguns conservatórios são absorvidos no ensino superior enquanto outros mantêm essa nomenclatura e tornam-se o grau máximo de qualificação do ensino técnico com diploma equivalente ao Ensino Médio. Como aconteceu com o Instituto Nacional de Música, que foi absorvido pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1937 ou, no caso de Belo Horizonte, em 1972, o Conservatório Mineiro de Música transformou-se na Escola de Música da UFMG. A absorção dos conservatórios contribuiu, de alguma forma, para a manutenção da

mentalidade desse pensamento europeu, dando origem aos cursos de bacharelado em música. Com o passar do tempo, a necessidade de fomentar habilidades didáticas nos alunos – que, de uma maneira geral, terminariam o curso e iriam trabalhar como professores – fez com que se desenvolvesse o ensino de processos didáticos específicos de um instrumento ou do canto, traduzindo-se em disciplinas de caráter pedagógico presentes em muitos cursos de bacharelado. Assim, são vistas disciplinas de didática do violão, do piano, técnica do canto e outras. Apesar de a Escola de Música da UEMG ter se originado da Fundação Mineira de Arte, que não tem nome de conservatório em seu título, o processo pareceu seguir esse mesmo rumo.

Em 1973, criaram-se os Cursos de Graduação em Educação Artística: Licenciatura Curta e Licenciatura Plena com habilitação em Música, para poderem suprir a demanda das escolas. A formação polivalente não dava ao professor o domínio de todas as linguagens artísticas, o que o levava a conduzir, muitas vezes de maneira equivocada, sua prática pedagógica. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996, em seu Artigo 26, o ensino de Arte passa a ser contemplado e integrado ao currículo obrigatório da educação básica. Em 1996/1997, o MEC elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) cujo objetivo foi nortear os currículos mínimos, para assegurar uma formação básica comum. Os PCN/Arte reafirmam a Arte como área de conhecimento ao lado das outras áreas e apontam suas modalidades: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. A partir desse momento, as licenciaturas de todo o país passaram a formar docentes para atuarem como professores de Música, visando romper com a concepção polivalente do professor de Educação Artística.

Outro fato que afetou a formação de professores de Música no Brasil foi a promulgação das Leis n° 11.769, de 18 de agosto de 2008 e 13.278, de 2 de maio de 2016 colocam a Música como conteúdo obrigatório na Educação Básica, fomentando ainda mais as discussões sobre aspectos relacionados ao ensino de Música nas escolas básicas, sobre a formação de professores e as implicações das políticas públicas para a área de Educação Musical.

Dessa maneira, pode-se verificar a necessidade de estabelecermos fronteiras, perfis e identidades dos cursos de graduação/licenciatura da Escola de Música da UEMG no sentido de formarmos um profissional mais alinhado com o mercado de trabalho, interagindo a construção de habilidades e ferramentas mais adequadas a sua atuação profissional como professor.

Destacam-se os seguintes elementos incorporados na reformulação curricular realizada em 2019:

1. A ampliação da carga horária total do curso de licenciatura;
2. A incorporação de conhecimentos e atividades que contribuam para a formação para a docência, como "ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico";
3. A centralidade das chamadas Práticas Pedagógicas de Formação.
4. A incorporação de horas para Atividades de Extensão, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7, 18 de dezembro de 2018.

Ressalta-se que a reforma curricular, ocorrida em 2012, trouxe importantes modificações que foram mantidas no projeto de 2019 e nesta adequação, feita em 2022: a aglutinação de disciplinas e conteúdos visando diminuir o número de trabalhos e avalições; a criação de disciplinas optativas e abertura de espaço para disciplinas eletivas; a possibilidade de trâmite dos alunos entre os turnos, facilitando o cumprimento de disciplinas; a ampliação das modalidades de produtos dos Trabalhos de Conclusão de Curso e, especialmente, a definição do perfil do egresso dos cursos de licenciatura, marcando a diferença entre a formação do bacharel (músico) e do licenciado (professor). Na adequação curricular de 2022, foram incorporados conteúdos transversais em Gestão e Inovação, atendendo à Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021.

Os alunos que ingressaram no curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar, em 2020 e 2021, migrarão para o novo currículo, sendo feitas as devidas adaptações. Neste documento, constam as matrizes curriculares específicas para os ingressantes de 2020 e de 2021 (Ver tópicos VI.7.10.2 e VI.7.10.3).

É importante destacar que a Escola de Música da UEMG tem papel fundamental na formação de professores de Música em Minas Gerais, pois oferece licenciatura na área desde os anos de 1970, e vem sempre atualizando suas propostas formativas de acordo com as políticas curriculares brasileiras. A licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar, do qual trata este projeto, tem como foco a formação de professores para atuar na educação básica, atendendo a demanda trazida pelas leis já citadas, que colocam como obrigatório o ensino de música na educação básica.

V – Legislação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabeleceu àquela época um marco significativo no direcionamento da Educação no Brasil. Esta Lei institui o ensino de Arte como componente curricular obrigatório, tornando-se necessário o fortalecimento das Licenciaturas em áreas específicas. No ano seguinte, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/Arte, 1997-98) corroboraram essa concepção, ao colocarem a Arte como área de conhecimento ao lado das outras disciplinas e apresentarem suas subáreas – Artes Visuais, Música, Teatro e Dança – com a discriminação de seus conteúdos específicos.

Ao longo dos anos, várias modificações – tanto nos aspectos gerais dos cursos de graduação quanto nos específicos dos cursos de Música, Licenciatura – foram realizadas no sentido de refinarem o entendimento da construção desse currículo. Muitas resoluções foram estabelecidas e delas fazemos as seguintes referências como orientadoras desse Projeto:

a) Resolução CEE/MG nº 482, de 08 de julho de 2021, que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências;

b) Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014/2024 e dá outras providências;

c) Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

d) Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

e) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

f) Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;

g) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências;

h) Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;

i) Resolução CNE/CES nº 2, de 08 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências;

j) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

k) Resolução CONUN/UEMG n° 523, de 11 de novembro de 2021, que dispõe sobre a regulamentação, a estruturação e a implementação dos Núcleos de Apoio ao Estudante – NAEs na Reitoria e nas Unidades Acadêmicas da UEMG e dá outras providências;

l) Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG;

m) Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais;

n) Resolução COEPE/UEMG nº 234, de 23 de novembro de 2018, que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição;

o) Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG e institui procedimentos e limites para a matrícula.

VI – O Curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar da ESMU/UEMG

VI.1 – Coordenação do Curso

Prof. Matheus Almeida Rodrigues

Grau: Mestrado

Regime de Trabalho: Efetivo – 40 horas

VI.2 – Finalidade

A finalidade geral do curso de Licenciatura em Música é formar o professor de educação musical com conhecimento específico e fundamentado na área de Música, para atuar na Educação Básica, em escolas regulares de nível infantil, fundamental e médio.

VI.3 – Objetivos

Os objetivos do curso estão centrados em habilitar os alunos para:

a) atuar como professores de educação musical para a Educação Básica em escolas regulares;
b) refletir sobre a própria formação docente pela análise, questionamento e atualização permanente da sua prática;
c) agir com competência, através do desenvolvimento do conhecimento e das habilidades em educação musical, permeadas por atitudes e comportamentos proativos;
d) vivenciar a prática de uma educação integral, através da interação entre teoria e prática;
e) desenvolver projetos interdisciplinares e integradores nas escolas;
f) investigar através da pesquisa, tendo como meta o aprimoramento e a criação de ações pedagógicas para a prática musical;
g) viabilizar a pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
h) respeitar e valorizar a identidade cultural dos seres humanos, incentivando e promovendo a produção musical individual e coletiva.

VI.4 – Perfil do egresso

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, aprovadas pela Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004, em seu artigo 3º dimensiona o perfil do egresso em torno do qual direcionamos este trabalho:

> Art. 3º - O curso de graduação em Música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

O artigo seguinte sugere competências e habilidades do músico, na formação de um profissional que seja capaz de:

> I - intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
> II - viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
> III - atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
> IV - atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;
> V - estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

VI.4.1 – O Núcleo de Apoio ao Estudante

Considerando a Resolução CONUN/UEMG n° 523, de 11 de novembro de 2021, a democratização do acesso à Universidade e o fomento de condições de permanência dos estudantes na instituição constituem ações de caráter social propostas pelo NAE, que visa a integração psicossocial, acadêmica e profissional discente. A implementação de políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas promovem o atendimento de demandas de acessibilidade, oferecimento de apoio acadêmico, orientação e o acompanhamento especializado dos estudantes.

O acolhimento dos discentes com dificuldades de aprendizagem, encaminhados por professores, coordenadores ou por iniciativa própria, será realizado por meio de estratégias diferenciadas de aprendizagem que possibilitem a capacidade de transformação do desenvolvimento acadêmico, emocional, psicológico e individual ou coletivo, com vista à promoção da saúde mental e profissional discente.

Além disso, o NAE propicia o oferecimento de oficinas, dinâmicas de grupo, rodas de conversas, palestras, debates e seminários em encontros presenciais ou virtuais pelas plataformas digitais que promovam a reflexão do universo acadêmico e seus desafios, oportunizando a intervenção psicossocial da comunidade discente.

VI.5 – Concepção

A concepção de uma matriz curricular centrada na formação do professor apresenta vários fundamentos. O primeiro é que todo curso que trata da formação de professores tem em suas abordagens uma formação dupla, uma vez que abrange, por um lado, um componente acadêmico e científico e, por outro, um componente profissional pedagógico.

O componente acadêmico pode ser entendido como o assunto, os temas e debates relacionados ao conteúdo musical, à apreciação em música, o perceber e o escutar ativamente, o estudo dos períodos histórico-estilísticos e suas concepções artísticas. O componente científico está na ênfase dada à estruturação de projetos, na construção da competência musical técnico-instrumental ou técnico-vocal, na pesquisa tanto pedagógica – voltada para o ensino da música – quanto na pesquisa em música, voltada para a resolução de problemas de natureza interpretativa ou de execução musical. O componente pedagógico está presente tanto nas metodologias – da educação musical, nas de ensino de instrumento, nas didáticas gerais e específicas, no ensino da percepção musical - quanto nas atividades do estágio e suas interações com as Práticas de Formação.

O segundo fundamento é que a licenciatura é uma formação profissional cuja finalidade concreta é formar pessoas que irão exercer a atividade de ensino. Nesse sentido, a formação do professor de educação musical é centrada nas ações e estratégias de ensino de música ou de conteúdos musicais associados ao aprendizado de instrumento, ao uso da voz e ao processo de musicalização de pessoas.

Por último, é um curso que pode ser pensado como o de *formação de formadores*, uma vez que o modelo pedagógico dos professores formadores sempre influencia a maneira de refletir e agir dos alunos, tornando-se uma referência a ser seguida, modificada ou aperfeiçoada.

Para Pacheco & Flores (1999), a formação do professor deve considerar os conhecimentos e saberes do professor, os interesses técnicos e os interesses práticos. O conhecimento do professor é um “saber (ou conjunto de saberes) contextualizado por um

sistema concreto de práticas escolares", refletindo as suas "concepções, percepções, experiências pessoais, crenças, atitudes, expectativas, dilemas" (PACHECO; FLORES, 1999, p. 16). Desse modo, o conhecimento do professor pode ser compreendido também como:

> a) conhecimento dos conteúdos da disciplina;
> b) o conhecimento pedagógico geral, no qual se incluem os *skills* pedagógicos, tais como a demonstração de um método;
> c) o conhecimento curricular, com particular ênfase para os materiais didáticos e para os programas que servem de "ferramentas" aos professores;
> d) conhecimento do conteúdo pedagógico;
> e) conhecimento dos alunos e das suas características, incluindo a gestão da sua aprendizagem, individualmente ou em grupo;
> f) conhecimento dos contextos educativos, considerando as características das comunidades e culturas;
> g) conhecimento dos fins educativos, propósitos, valores e seus significados históricos e filosóficos (PACHECO; FLORES, 1999, p. 19-20).

Os interesses técnicos estão centrados no saber-fazer, no contexto-prático com uma intencionalidade. Na área da educação musical, significa o saber ensinar música de forma contextualizada, pensado tanto nos segmentos da Educação Básica quanto nos múltiplos espaços sociais – formais ou não – aonde a música vem se inserindo continuadamente. Os interesses práticos determinam uma reflexão na ação que pressupõe não uma ação objetiva, como acontece para o interesse técnico, "mas uma ação subjetiva, que implica o conceito de interação de um sujeito num universo de atuação com outro sujeito" (PACHECO; FLORES, 1999, p. 25).

> Este saber subjetivo não é totalmente pessoalizado e arbitrário, visto que é um fruto de um consenso, no mínimo de dois indivíduos, de um intersubjetividade que requer interação e compreensão de significados compartilhados. [...] Esse saber é aquilo que um prático sabe quando realiza uma ação que mantém uma conversação aberta com uma dada situação com base no seu caráter imediato e na improvisação (PACHECO; FLORES, 1999, p. 26).

Ao ter como ponto de vista o professor *escolar*, objetivado na habilitação, o curso vai oferecer estratégias ao professor de educação musical para tratar da *diversidade* – preocupação, esta, manifesta nas leis recentes de inclusão social, de educação ambiental, das relações étnico-raciais, da valorização do negro e do índio nas instâncias educacionais.

Ao mesmo tempo, o professor de música vai lidar, no ponto de vista pedagógico-musical, com as múltiplas manifestações musicais que expressam poéticas e práticas sociais distintas dentro das escolas brasileiras.

> Diante da atual diversidade de manifestações musicais, justificadas pelo processo acelerado da globalização, uma nova postura inspira e busca uma nova identidade para a educação musical. Suscita uma nova concepção de aprendizagem, que suponha uma ação construtivista de conhecimento, deslocando o eixo centralizador dos conteúdos para uma organização não linear dos conteúdos, onde o aluno interage com o meio ambiente através das relações estabelecidas com o professor e com a classe (LOUREIRO, 2004, p. 67).

O espaço escolar atual é permeado pela *pluralidade* – seja dos ritmos, do *rap* à música apresentada na mídia – seja das tecnologias, do *YouTube* ao *Twitter*, do amplo acesso que a *Internet* traz. Nesse sentido, cabe à formação do professor ampliar sua compreensão das mudanças, tornando-o um ser reflexivo, exigindo dos futuros profissionais uma nova maneira de perceber, experienciar e ouvir.

VI.6 – Diretrizes Curriculares e sua dimensão na matriz curricular

É importante dar-se destaque a algumas referências legais, norteadoras da elaboração curricular, utilizadas na formulação desse projeto. O quinto artigo da Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, propõe um elenco de tópicos de estudos ou de conteúdos interligados a serem considerados na matriz:

> I - conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;
> II - conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência;
> III - conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também o Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias.

O conteúdo sobre Educação Ambiental da Resolução nº 2, do CNE, de 2012 é outra referência que está presente na disciplina *Arte e Educação Ambiental (Optativa)*, que propõe em sua ementa: análise dos efeitos das mudanças ambientais na sociedade e no mundo, o estudo das manifestações artísticas como norteadores de ação educativa, educação ambiental e transdisciplinaridade, o estudo dos aspectos gerais da lei nº 9.795, Agenda 21 e as normas; sustentabilidade e consumismo, o estudo da arte como veículo da Educação Ambiental, a Educação Ambiental no universo profissional.

O conteúdo sobre Direitos Humanos da Resolução nº 1, do CNE/CP de 2012 estará presente nas seguintes disciplinas:

a) *Política Educacional e Organização da Educação Básica do Brasil*: análise das políticas educacionais brasileiras e as concepções de Estado, Sociedade e Poder embutidas nelas, o estudo das leis sobre educação inclusiva e os debates sobre o impacto da legislação nesse segmento, na forma como a legislação estabelece articulações entre a formação dos professores e o contexto das políticas educacionais.

b) *Psicologia e Educação*: análise das concepções de desenvolvimento e aprendizagem subjacentes às teorias psicológicas com posturas reflexivas diante da infância, adolescência e fase adulta, das escolhas afetivas, sexuais e suas implicações práticas na Arte e na Educação;

c) *Educação Inclusiva*; *Teoria e Prática de Musicografia Braille*; e *LIBRAS*: disciplinas que por si só trazem um contexto de educação inclusiva em sua própria natureza e estudo, no entendimento das necessidades especiais e na abordagem pedagógica, ética e humanista para o ensino-aprendizagem desse segmento educacional.

d) *Filosofia e Educação*: análise das relações entre homem e natureza nos primeiros filósofos, a formação dos conceitos de ética e moral do homem grego e sua interação com o presente, as interseções entre Filosofia, Educação e Política, as reflexões da filosofia sobre a educação de hoje, sobre o mundo contemporâneo, sobre a crise atual da Educação e do papel do professor no mundo atual.

e) *Antropologia Cultural*: abordagem sobre o conceito de Homem, nas antropologias cultural, social e filosófica, no encontro com o diverso e a experiência da alteridade e no etnocentrismo.

Os *Seminários Integrados dos Cursos de Graduação*, realizados anualmente, podem trazer temas ligados a essa discussão.

O conteúdo sobre História da África da Resolução nº 1 do CNE/CP de 17 de junho de 2004, no sentido de valorizar as culturas negra e indígena em nosso país, estará presente nas seguintes disciplinas:

a) *História da Música Brasileira*: Abordagem sobre a formação da música brasileira popular: influência das culturas africana, indígena e europeia.

b) *Ritmos Musicais Brasileiros* (Optativa): Abordagem sobre a formação da música brasileira popular: influência das culturas africana, indígena e europeia. Percepção e vivência de padrões rítmicos da música brasileira tradicional em instrumentos de percussão característicos. Percepção e vivência de elementos da estruturação musical da música brasileira: aspectos melódicos, harmônicos, formais e timbrísticos.

c) *Introdução à Etnomusicologia* (Optativa): Estudo e apreciação de manifestações musicais de diferentes grupos étnicos.

d) *Antropologia Cultural*: Estudo da cultura, da comunicação e da arte nos diversos grupos sociais.

e) Prática A: *Construção de Instrumentos Musicais*: Criação e confecção de instrumentos musicais e sua aplicação em processos de musicalização. Observação: Ênfase dada aos instrumentos de percussão de origem africana.

f) *Instrumento Musicalizador: Percussão*: Uso da percussão através de instrumentos e de percussão corporal como ferramentas a serem utilizadas pelo professor e educação musical em sala de aula.

g) *Diversidade e Música*: Conhecimentos relativos a articulação de entre música e relações étnico-raciais, música e relações de gênero, música e juventude, música e classe sociais, música e religiosidade;

h) *Música Negra nas Américas* (Optativa): Aborda questões relativas aos sentidos e simbolismos da música na cosmovisão da chamada África Negra (África Subsaariana); sobre as histórias, ritmos, corporeidades e hibridismos culturais presentes na música negra do continente americano, entendendo a música como estratégia de luta e resistência dos povos negros em diáspora nas Américas.

A abordagem curricular de conteúdos transversais em gestão e inovação, de que trata a Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021, será contemplada através das disciplinas optativas *Laboratório de criação e Performance com Meios Eletroacústicos; Laboratório de criação e Performance com Multimeios*; *Produção Cultural, Marketing e Elaboração de Projetos* e *Propriedade Intelectual, Direitos Autorais e Música.*

Os eventos *Seminário Integrado dos Cursos de Graduação*, *Seminário de Música Brasileira* e *Seminário de Música Contemporânea*, realizados anualmente pela ESMU/UEMG, buscam o enriquecimento da formação dos alunos trazendo, em suas programações, recitais, mesas-redondas, performances comentadas, palestras e comunicações de pesquisas com professores e alunos da escola e convidados de outras instituições. O *Seminário de Música Brasileira* abarca temas diversos em música brasileira, análise, formação e pesquisa, envolvendo também questões referentes à influência negra e indígena na nossa música. Temas como metodologias ativas e participativas; empreendedorismo social e suas relações com as diversas tecnologias e saberes sociais; TICs na educação musical e na *performance* musical; gamificação;

aprendizagem baseada em projetos; e propriedade intelectual, direitos autorais e música serão trazidos para os seminários por meio de palestras, comunicações de pesquisa e oficinas.

VI.7 – Organização da Matriz Curricular

Algumas informações serão expostas antes da descrição da matriz curricular:

a) a matrícula é feita por disciplina;

b) toda a carga horária do curso é computada em créditos: disciplinas, horas de estágio, práticas de formação, TCC, AACC, exceto as atividades de extensão, que são registradas em horas/relógio. Um crédito é equivalente a 15 horas/relógio ou a 18 horas-aula (de 50 minutos);

c) as disciplinas que têm numeração em algarismos romanos deverão ser cumpridas em ordem sequencial, respeitando-se os pré-requisitos. Como exemplo, a disciplina *Percepção Musical II*, só poderá ser feita depois de cursada a *Percepção Musical I*;

d) a colocação de letras após o nome da disciplina determina que ela poderá ser cursada em qualquer ordem no semestre. Assim, a disciplina *Prática Musical em Grupo B* poderá ser cursada anteriormente ou independentemente da *Prática Musical em Grupo A*, sem prejuízo ao aluno;

e) a oferta do número máximo e mínimo de vagas das disciplinas optativas e eletivas ficará a cargo do Colegiado de Curso, tendo em vista as decisões de órgãos acima da ESMU/UEMG;

f) a oferta de disciplinas na modalidade EAD já acontece na disciplina LIBRAS e será ampliada de acordo com demandas futuras, respeitando a legislação vigente;

g) as disciplinas com o nome de Instrumento musicalizador (violão, teclado, flauta doce e percussão) e as disciplinas coletivas de instrumento caracterizam-se por turmas de até 15 alunos e diferem-se das de instrumento individual, ofertadas no curso de bacharelado, normalmente com a presença de um aluno e um professor.

O curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar (LEM) terá oferta de 40 vagas anuais, no turno da manhã, tendo como forma de ingresso o vestibular, transferência e obtenção de novo título. De acordo com a Lei Estadual n° 22.570, de 5 de julho de 2017, das vagas ofertadas para cada curso, 50% serão destinadas ao Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN), que

compõe uma das modalidades da Política de Ações Afirmativas da UEMG. As demais vagas serão destinadas à ampla concorrência.

O curso perfaz um período de 10 semestres de 18 semanas cada, de segunda a sábado, num total de 100 dias letivos por semestre. Um ponto a ser salientado é que, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, art. 7º, inciso II, há o limite de créditos a serem cursados em um semestre. Desse modo, os estudantes só poderão cursar até o limite máximo de 32 (trinta e dois) créditos por semestre, seja com o objetivo de integralizar mais rapidamente o curso ou outro motivo. A matrícula em disciplinas ministradas em curso e turno distintos ao que o estudante se encontra regularmente matriculado estará também condicionada às possibilidades de oferta das atividades curriculares no momento da solicitação. O tempo máximo de integralização do curso de Licenciatura em Música é de 7 anos, em regime presencial.

Os alunos da LEM têm em sua formação instrumental instrumentos musicalizadores – teclado, flauta doce e percussão, ao longo de seis períodos. No terceiro período, optam entre teclado ou violão para dar continuidade aos estudos de um instrumento harmônico, o qual prosseguirá até o VI período.

Os primeiros períodos começam com as bases filosóficas, psicológicas e pedagógicas da educação, num contexto mais generalizado. Essas mesmas temáticas são levadas posteriormente em contexto específico da música, começando com metodologias gerais da educação musical, relacionadas com as práticas de formação e com as metodologias dos instrumentos ou canto aprendidos no curso. É importante destacar a disciplina de *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto* que garante um perfil atualizado em lidar com ensino grupal, visto as influências das pedagogias do século XX e XXI. Há também disciplinas de formação musical, como *Percepção I* a *IV*, *Harmonia Funcional*, e *Estruturação e Análise Musical*.

VI.7.1 – Avaliação do processo de ensino-aprendizagem e integralização do curso

No curso de Licenciatura em Música, a avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina, em função de seu aproveitamento em atividades avaliativas, trabalhos e atividades exigidas. O aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas no semestre estará

automaticamente reprovado e não poderá realizar as avaliações finais. A frequência às aulas é obrigatória. Não há abono de faltas.

CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	LIMITE DE FALTAS
01	18	04
02	36	09
03	54	13
04	72	18

Fica assegurada ao aluno a revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, a partir da divulgação da nota. Não há revisão de provas práticas.

A pontuação mínima exigida para a aprovação é de 60 (sessenta) pontos. O aluno deverá estar ciente de sua situação quanto à frequência e aos pontos obtidos no semestre, antes da avaliação final. Caso o aluno não alcance o mínimo de 60 pontos, é dado ao mesmo o direito ao Exame Especial isso, se obtiver no semestre conceito E (40 a 59 pontos) e frequência mínima (75%). Esse exame consiste em uma avaliação única no valor de 100 pontos abrangendo todo o conteúdo programático da disciplina, desenvolvido no semestre.

Se aprovado no Exame Especial, **será lançado no histórico do estudante, 60 pontos**, em substituição ao resultado obtido na disciplina, independentemente da nota alcançada na prova. Não havendo aprovação no Exame Especial, mantém-se no histórico a nota alcançada na disciplina durante o semestre. O quadro a seguir, mostra a distribuição dos pontos no semestre:

AVALIAÇÕES	PONTUAÇÃO
1ª avaliação	20 pontos
2ª avaliação	20 pontos
3ª avaliação	30 pontos
Avaliação Final	30 pontos
TOTAL	**100 pontos**
Exame Especial (Substitui a nota do semestre)	100 pontos

Para integralizar o curso, o aluno da Licenciatura em Música deverá cumprir 216 créditos distribuídos assim:

Descrição / LEM HABILITAÇÃO EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR	Créditos	Horas/aula 1 crédito = 18 h/a	Horas relógio 1 crédito = 15 h/r
Atividades Formativas: Disciplinas teórico-práticas	102	1.836	1.530
Atividades Formativas: Disciplinas pedagógicas	46	828	690
Prática de Formação	27	486	405
Estágio Curricular Supervisionado	27	486	405
AACC	14	252	210
TOTAL	**216**	**3.888**	**3.240**

A matriz curricular será composta por disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, disciplinas eletivas, prática de formação, estágio curricular obrigatório, atividades acadêmico-científico-culturais, trabalho de conclusão de curso e atividades de extensão[5] e, conforme descrição nos tópicos VI.7.2 a VI.7.9:

VI.7.2 – Disciplinas Obrigatórias (OB):

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE CARÁTER PEDAGÓGICO	CR	H/R	H/A	%EaD
Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas	4	60	72	25%
Educação Inclusiva	2	30	36	0%
Educação Musical e Infância	4	60	72	25%
Educação Musical e Juventude	4	60	72	0%
Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto	4	60	72	0%
Filosofia e Educação	4	60	72	0%
Fundamentos e Metodologias da Educação Musical	4	60	72	25%
Metodologia do Ensino da Flauta Doce	2	30	36	0%
Metodologia do Ensino da Percussão	2	30	36	0%
Metodologia do Ensino do Teclado / Metodologia do Ensino do Violão	2	30	36	0%
Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil	4	60	72	0%
Projetos Interdisciplinares	2	30	36	0%
Psicologia e Educação	4	60	72	0%
Regência e Pedagogia do Canto Coral	2	30	36	0%
Sociologia e Educação	2	30	36	0%

Disciplinas com 25% da Carga Horária em EaD: Fundamentos e Metodologias da Educação Musical; Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas; Educação Musical e Infância.

[5] As Atividades de Extensão perfazem um total de 330 horas/relógio ou 396 horas/aula, que equivalem a 22 créditos. A carga horária das Atividades de Extensão está incorporada à carga horária de disciplinas.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE CARÁTER TEÓRICO-PRÁTICAS	CR	H/R	H/A
Antropologia Cultural	2	30	36
Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos	2	30	36
Canto Coral A	2	30	36
Canto Coral B	2	30	36
Canto Coral C	2	30	36
Canto Coral D	2	30	36
Criação e Improvisação Musical	2	30	36
Diversidade e Música	2	30	36
Elaboração de Projeto de TCC	2	30	36
Estruturação e Análise Musical	4	60	72
Fundamentos da Percepção Musical I	4	60	72
Fundamentos da Percepção Musical II	4	60	72
Harmonia Funcional	4	60	72
História da Música Brasileira A	2	30	36
História da Música Brasileira B	2	30	36
História da Música e Apreciação Musical A	2	30	36
História da Música e Apreciação Musical B	2	30	36
Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão	2	30	36
Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão	2	30	36
Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão	2	30	36
Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão	2	30	36
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	2	30	36
Instrumento Musicalizador I: Percussão	2	30	36
Instrumento Musicalizador I: Teclado	1	15	18
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	2	30	36
Instrumento Musicalizador II: Percussão	2	30	36
Instrumento Musicalizador II: Teclado	1	15	18
Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce	2	30	36
Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce	2	30	36
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	2	30	36
LIBRAS*	2	30	36
Metodologia da Pesquisa	2	30	36
Percepção Musical I	4	60	72
Percepção Musical II	4	60	72
Percepção Musical III	4	60	72
Percepção Musical IV	4	60	72
Prática Musical em Grupo A	2	30	36
Prática Musical em Grupo B	2	30	36
TCC I**	2	30	36
TCC II**	2	30	36
Optativa A	2	30	36
Optativa B	2	30	36
Optativa C	2	30	36
Eletiva	2	30	36

*** A disciplina LIBRAS poderá ser ofertada em EAD.**

**** A carga horária de TCC I e de TCC II é composta por 18 h/a em orientação com o professor mais 18 h/a de estudos autônomos.**

Observação: No ANEXO 6 encontram-se as disciplinas pedagógicas e teórico-práticas comuns às duas licenciaturas – LEM e LIM.

VI.7.2.1 – Disciplinas com pré-requisito:

As disciplinas com pré-requisito são aquelas que só poderão ser cursadas após o aluno ter concluído outra disciplina, considerada como pré-requisito.

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Instrumento Musicalizador II: Teclado	Instrumento Musicalizador I: Teclado
Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão	Instrumento Musicalizador II: Teclado
Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão	Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão
Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão	Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão
Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão	Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão
Instrumento Musicalizador II: Percussão	Instrumento Musicalizador I: Percussão
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce
Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce	Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce
Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce	Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce
Fundamentos da Percepção Musical II	Fundamentos da Percepção Musical I
Percepção Musical I	Fundamentos da Percepção Musical II
Percepção Musical II	Percepção Musical I
Percepção Musical III	Percepção Musical II
Percepção Musical IV	Percepção Musical III
Harmonia Funcional	Percepção Musical II
Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos	Harmonia Funcional
Estruturação e Análise Musical	Harmonia Funcional
Criação e Improvisação Musical	Estruturação e Análise Musical
Elaboração de Projeto de TCC	Metodologia da Pesquisa
TCC I	Elaboração de Projeto de TCC
TCC II	TCC I
Metodologia do Ensino da Flauta Doce	Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce
Metodologia do Ensino da Percussão	Instrumento Musicalizador II: Percussão
Metodologia do Ensino do Teclado	Instrumento Musicalizador II: Teclado
Metodologia do Ensino do Violão	Instrumento Harmônico I: Violão

VI.7.3 – Disciplinas Optativas (OP):

O aluno deverá cumprir 6 (seis) créditos de disciplinas optativas, podendo escolher dentre um elenco de optativas ofertadas semestralmente pela ESMU/UEMG. As disciplinas optativas foram agrupadas em núcleos de acordo com os tópicos de estudos e conteúdos previstos no Artigo 5º da Resolução CNE/CP n º 2, de 8 de março de 2004. Os *conteúdos básicos* compreendem "estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia"; os *conteúdos específicos* "particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional,

Estético e de Regência"; e os *conteúdos teórico-práticos* permitem "a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias. Dentro de cada núcleo, distribuímos as disciplinas optativas em dois ou mais campos de formação, de acordo com o exposto, a seguir:

- Conteúdos Básicos: Formação Humanística e Formação artístico-cultural.
- Conteúdos Específicos: Instrumental, Composicional, Estético e Regência.
- Conteúdos Teórico-práticos: Pedagógico, Pesquisa e Tecnologia.

DISCIPLINAS OPTATIVAS		**CR**	**H/R**	**H/A**
Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar – LEM		6	90	108
CONTEÚDOS	**Disciplinas**	**CR**	**H/R**	**H/A**
Conteúdos Básicos: Formação Humanística	Leitura e Escrita Braille	2	30	36
	Consciência Corporal	2	30	36
	Propriedade Intelectual, Direitos Autorais e Música	2	30	36
Conteúdos Básicos: Formação artístico-cultural	Estética	2	30	36
	Música Negra nas Américas	2	30	36
	Arte e Educação Ambiental	2	30	36
Conteúdos Específicos: Instrumental	Fisiologia da voz	2	30	36
	Psicologia da Aprendizagem e da Performance Musical	2	30	36
	Práticas Informais no Ensino Musical A	2	30	36
	Práticas Informais no Ensino Musical B	2	30	36
	Consciência Corporal em *Performance* Musical II	2	30	36
	Declamação Lírica	2	30	36
	Iniciação ao Cravo I	2	30	36
	Iniciação ao Cravo II	2	30	36
	Instrumento Harmônico V, VI, VII: Teclado	2	30	36
	Instrumento Harmônico V, VI, VII: Violão	2	30	36
	Prática de Grandes Grupos Instrumentais C, D, E, F, G, H: subtítulo do grupo	4	60	72
	Prática Musical em Grupo C, D, E, F, G, H: subtítulo do grupo	2	30	36
	Práticas em Performance Musical B, C, D, E, F, G	2	30	36
Conteúdos Específicos: Composicional	Acústica Musical	2	30	36
	Ditado Musical A	2	30	36
	Ditado Musical B	2	30	36
	Teoria e Prática de Musicografia Braille I	2	30	36
	Teoria e Prática de Musicografia Braille II	2	30	36
	Teoria e Prática de Musicografia Braille III	2	30	36
	Harmonia Popular e Improvisação I	2	30	36
	Harmonia Popular e Improvisação II	2	30	36
Conteúdos Específicos: Estético	Estética Musical	2	30	36
	História da Arte A	2	30	36
	História da Arte B	2	30	36
	Introdução à Etnomusicologia	2	30	36
	Introdução à Musicologia	2	30	36
	Ritmos Musicais Brasileiros	2	30	36
	História da Música Popular A	2	30	36
	História da Música Popular B	2	30	36

Conteúdos Específicos: Regência	Regência de Coro Infantil	2	30	36
	Regência e Pedagogia de Grupos Instrumentais	2	30	36
Conteúdos Teórico-práticos: Pedagógico	Criação de Materiais Pedagógicos para a Educação Musical	2	30	36
	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Musicais	2	30	36
	Metodologia do Ensino do Canto	2	30	36
	Metodologia do Ensino do Instrumento	2	30	36
	Recursos Corporais e Cênicos para a Educação Musical	2	30	36
	Recursos Pedagógicos para a Percepção Musical	2	30	36
Conteúdos Teórico-práticos: Pesquisa	Produção Cultural, *Marketing* e Elaboração de Projetos	2	30	36
Conteúdos Teórico-práticos: Tecnologia	Editoração Eletrônica de Partituras I	2	30	36
	Editoração Eletrônica de Partituras II	2	30	36
	Laboratório de criação e Performance com Meios Eletroacústicos	2	30	36
	Laboratório de criação e Performance com Multimeios	2	30	36
	Projetos Editoriais em Música	2	30	36
	Técnicas Básicas de Gravação	2	30	36
DTM / DPM / DFP	Tópicos Especiais A a Z: com subtítulo (Disciplina ofertada de acordo com demandas dos alunos e propostas dos docentes, mediante aprovação pelo respectivo departamento)	2	30	36

VI.7.4 – Disciplinas Eletivas (EL):

Entende-se por eletiva qualquer disciplina oferecida pela Universidade que não esteja incluída no currículo do curso ou da habilitação em que o aluno está matriculado ou em outros cursos de outras Universidades. Sua função é permitir o intercâmbio entre cursos e completar a formação do estudante em alguma área de interesse próprio. A ESMU disponibiliza, no período de matrícula, um quadro com disciplinas da matriz curricular do curso de Bacharelado em Música e do curso de Licenciatura em Música com habilitação em Instrumento ou Canto que poderão ser ofertadas como disciplinas eletivas aos alunos do curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar.

VI.7.5 – Práticas de Formação (PF):

No conjunto das práticas pedagógicas de formação se encontram as atividades de prática como componente curricular e de estágio curricular supervisionado. Em ambas as atividades, é imprescindível a institucionalização de ações e atividades que favoreçam a articulação entre aspectos teóricos e aspectos práticos da docência, contudo, os processos e procedimentos são distintos. O quadro-síntese proposto por Diniz-Pereira (2011) apresenta as principais características das duas atividades – estágio curricular supervisionado e prática como componente curricular:

"prática como componente curricular"	"estágio curricular supervisionado"
mínimo de 400 horas	mínimo de 400 horas
desde o início do curso	a partir da segunda metade do curso
"ao longo de todo o processo formativo"	em "um tempo mais concentrado"
em outros espaços (secretarias de educação, sindicatos, "agências educacionais não escolares", comunidades)	em escolas (mas não apenas em salas de aula)
orientação/supervisão da instituição formadora	orientação da instituição formadora e supervisão da escola
orientação/supervisão articulada ao trabalho acadêmico	orientação articulada à prática e ao trabalho acadêmico
tempo de orientação/supervisão: não definido	tempo de supervisão: que não seja prolongado, mas seja denso e contínuo tempo de orientação: não definido

Fonte: DINIZ-PEREIRA, 2011, p. 211.

As Práticas de Formação desenvolvem atividades de caráter vivencial, interativo e reflexivo, em uma metodologia multi e interdisciplinar, na qual os alunos estão, ao mesmo tempo, discutindo, aprendendo, praticando e produzindo diversas técnicas e metodologias do ensino e da prática musical. Elas articulam-se com os conhecimentos e vivências provenientes das disciplinas de caráter pedagógico-musical do semestre em questão, servindo como laboratório das realidades profissionais pedagógicas, similar às que o aluno vai ser submetido em sua vida profissional.

Para atender aos dispositivos legais e, ao mesmo tempo, contemplar as especificidades da formação de professores de Música, a ESMU/UEMG optou por organizar as práticas como componente curricular a partir de uma nova dinâmica. A diversidade de atividades ofertadas pela instituição favorece a criação e oferta de percursos formativos também diversos. Desse modo, a proposta de Prática de Formação apresentada para a Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar será composta por sete módulos, sendo que três têm conteúdos pré-definidos. Os quatro demais não terão perfil fixo pré-determinado, o que permitirá a possibilidade de escolha feita pelos estudantes, referentes aos seus próprios percursos, dentro um conjunto de práticas em oferta pela instituição a cada semestre. A escolha será feita nos mesmos moldes das disciplinas optativas.

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO	CR	H/R	H/A
PRÁTICA A: Construção de Instrumentos Musicais	3	45	54
PRÁTICA B: Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos	4	60	72
PRÁTICA C: Concertos Didáticos	4	60	72
PRÁTICA D	4	60	72
PRÁTICA E	4	60	72
PRÁTICA F	4	60	72
PRÁTICA G	4	60	72

No conjunto das práticas de escolha dos estudantes, listamos as seguintes atividades ou temáticas, todas com possibilidade de oferta:

- Projetos de Iniciação Científica (com foco/objeto no ensino e na prática da docência ou na produção de produtos, materiais e outros voltados para o ensino);
- Projetos de Iniciação à Docência (PIBID);
- Laboratórios de Ensino (atividades de produção e de discussão sobre metodologias e/ou materiais didáticos, para espaços tanto escolares quanto não escolares);
- Atividades educativas em diferentes espaços de atuação dos professores de Música;
- Música e Cinema (com interface no ensino e em processos educativos);
- Elaboração de jogos e brincadeiras musicais;
- Construção de materiais pedagógicos para a Educação Musical;
- Elaboração e execução de projetos interdisciplinares;
- Música e aspectos metodológicos voltados para a educação inclusiva.

VI.7.6 – Estágio Curricular Supervisionado (ES)

O estágio curricular supervisionado, como uma das práticas pedagógicas de formação docente, é entendido como um dos tempos privilegiados na formação inicial para a aprendizagem da profissão docente construída na permanência do aluno-professor em unidades escolares e ou instituições que dizem respeito ao ofício *de aprender a ensinar* (MARCELO, 1998). O estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido e atua em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário; é uma atividade obrigatória para a obtenção da respectiva licença; este é um momento de formação profissional do aluno-professor construído pelo exercício

direto *in loco* e ou pela sua presença participativa em ambientes próprios de atividades da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

A experiência de tornar-se professor, possibilitada pelo estágio, passa pelo contato e compreensão do cotidiano escolar e suas implicações na organização do conhecimento escolar. Antoni Zabala (1998) observa que uma melhor compreensão sobre as variáveis que interferem/influenciam na prática educativa é de suma importância para a melhoria do fazer pedagógico do professor. São elas: as atividades ou tarefas estabelecidas pelo professor, a organização do espaço e do tempo escolares, a organização social da turma, as relações entre os sujeitos da prática pedagógica, a organização dos conteúdos, a avaliação e outros. No entanto, para que o futuro professor leve em conta *também* este contexto social mais amplo e suas implicações na docência, é necessário que ele se torne um pesquisador de sua prática durante a formação inicial, e em especial, no estágio. Tomar a investigação da própria prática do aluno-professor no estágio sustenta-se na aposta de que eles são sujeitos capazes de, no exercício docente, mobilizar e articular os saberes científicos, pedagógicos e aqueles outros das experiências adquiridas ao longo do curso para construir, propor e avaliar práticas escolares significativas (PIMENTA, 2005; GHEDIN, 2006; PENIN, 2006).

O estágio é uma ação teórico-prática – a teoria é indissociável da prática. Investir nesta perspectiva exige explicitar os conceitos de prática e de teoria e desvelar como compreendemos a fragmentação entre elas, a partir da concepção de práxis, o que identifica o estágio como atitude investigativa, que envolve reflexão e investigação na vida escolar, na vida dos professores e da sociedade (PIMENTA; LIMA, 2004).

No currículo das licenciaturas o estágio está atrelado às outras práticas formativas e configura-se como importante eixo articulador dos cursos e permitirá consolidar uma organicidade entre as disciplinas do mesmo. O estágio, neste sentido, poderá "possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações ali praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional" (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43-4). Esse processo de reflexão investigativa da prática pedagógica no estágio configura-se também como possibilidade de aproximação entre a escola e seus professores e os alunos-estagiários e professores supervisores da instituição formadora. O movimento de compartilhamento das leituras e análises da prática pedagógica pesquisada e construída pelos alunos aponta alternativas para a construção de parcerias institucionais (escolas campo e ESMU/UEMG) para a

formação continuada de professores, em que o estágio se apresenta como campo de pesquisa e produção de conhecimento acerca da ação docente.

O Estágio Curricular Supervisionado é atividade obrigatória aos estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar. A carga horária total de 405 horas está dividida em 135 horas para cada semestre/período de estágio (do 8º ao 10º período do curso), sendo distribuída entre atividades *in loco* (observação e atuação em escolas regulares ou em espaços não escolares), bem como entre as atividades de orientação realizadas na Escola de Música. Essa organização permite a articulação entre as atividades de estágio e o Programa Residência Pedagógica[6], do Ministério da Educação (MEC), na qual será possível substituir as atividades regulares de estágio pela participação no referido programa. São previstas quatro etapas de desenvolvimento junto às atividades de campo (escolas regulares ou espaços não escolares), estruturadas da seguinte forma:

1. Observação e levantamento de informações (estruturais, documentais, socioculturais e pedagógicas) do *locus* de estágio;
2. Diagnóstico para intervenção pedagógica, no âmbito da Educação Musical;
3. Planejamento de intervenção;
4. Realização de intervenção em concordância com as necessidades da instituição observada.

Além das atividades de campo, o Estágio Supervisionado prevê a realização de atividades de orientações coletivas obrigatórias que ocorrem na instituição formadora (ESMU/UEMG) e atividades autônomas. O cumprimento das atividades de estágio está normalizado no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (ANEXO 2).

VI.7.7 – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

As atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme o disposto na Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004, dizem respeito a um conjunto de atividades que permitem aos estudantes aprofundar estudos de seu interesse, em diferentes áreas. Como os cursos de formação de professores da área de Música possuem conhecimentos de natureza acadêmico-científica e artística, optou-se por manter a nomenclatura anterior, Atividades Acadêmico-

[6] Atualmente, a Escola de Música não possui núcleo ligado ao Programa Residência Pedagógica. O programa, que teve sua primeira edição iniciada em 2018, tem proposta de atuação de estudantes em escolas de educação básica por um período de 18 meses.

Científico-Culturais (AACC) considerando-se a necessidade de uma denominação que explicitasse ao que se referem as atividades teórico-práticas de aprofundamento. Toma-se como premissa que as AACC são componentes curriculares que favorecem a aquisição de conhecimentos e de desenvolvimento das habilidades e competências do aluno dentro e fora do ambiente acadêmico.

As AACC têm uma regulamentação própria de funcionamento, que elenca uma diversidade de possibilidades formativas, que serão realizadas a partir do interesse de cada estudante. Estas possibilidades formativas não possuem uma organização disciplinar e devem ser cumpridas do início ao fim do curso, entre o 1º e 10º períodos, perfazendo um total de 210 horas/relógio, o que corresponde a 14 créditos. A definição da carga horária em cada um dos períodos será definida pela natureza da atividade, que pode ser maior ou menor a cada semestre. Como a opção pelas atividades será dos estudantes, os registros das atividades realizadas serão feitos a partir da experiência individual de cada um, a cada semestre, do início ao fim do curso. Entre as possibilidades de atividades, estão as descritas na legislação que institui as diretrizes de formação de professores, a saber:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica (PIBIC), iniciação à docência (PIBID), monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) Mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades que permitam interlocução com outras instituições universitárias, seus docentes e estudantes;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social, sobretudo em eventos promovidos pela/na universidade.

A regulamentação das AACC está descrita no ANEXO 3 deste projeto.

VI.7.8 – Atividades de Extensão (AEX)

A partir da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que define as diretrizes para a extensão na Educação Superior brasileira, ficou estabelecido que as atividades de extensão deverão compor a formação superior no Brasil. As modalidades das atividades extensionistas se inserem em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviço.

As atividades de extensão fazem parte do cotidiano da Escola de Música da UEMG e poderão, a partir da incorporação nos currículos das licenciaturas, promover a integração com os outros componentes curriculares já expostos neste projeto. A carga horária prevista deve corresponder a 10% da carga horária total do curso, portanto, o aluno da LEM deverá cumprir 330 horas/relógio de atividades de extensão.

O cumprimento das horas de extensão será incorporado a diversos espaços curriculares, ao longo dos 5 anos de formação, conforme indicado no quadro do ANEXO 4. A cada semestre, o aluno deverá solicitar ao professor responsável pela atividade de extensão realizada, a comprovação da carga horária cumprida, de acordo com as orientações e formulário próprio que lhe serão fornecidos pela Coordenação do Curso. Ressalta-se que o cumprimento das 330 horas/relógio de atividades de extensão é pré-requisito obrigatório para a integralização do curso.

Algumas possibilidades para o cumprimento das horas de extensão na ESMU podem ser apontadas, tais como a participação do licenciando em:

- Cursos de Extensão Permanente (Musicalização Infantil; Formação Musical);
- Projetos de Extensão com foco em atividades de ensino e/ou Educação Musical;
- Apresentações musicais abertas à comunidade;
- Organização de eventos que envolvam a comunidade.

É importante esclarecer que a carga horária das Atividades de Extensão será incorporada à carga horária das disciplinas e outros espaços curriculares cujas horas estão indicadas no quadro do ANEXO 4. As horas dedicadas às Atividades de Extensão dentro de cada disciplina fazem parte da carga horária total da referida disciplina, que está computada na matriz curricular. Sendo assim, as 330 horas/relógio de atividades de extensão não serão somadas à carga horária total do curso, pois já estão sendo computadas nas disciplinas que acolherão as atividades extensionistas. As Atividades de Extensão computadas no âmbito das disciplinas não poderão ser lançadas no campo de atividades de extensão nas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).

O Regulamento contendo as orientações para o cumprimento das Atividades de Extensão encontram-se no ANEXO 4 deste projeto.

VI.7.9 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como quesito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Música. A defesa e entrega do produto final, assim como a aprovação nas disciplinas envolvidas no processo de elaboração do TCC, são condições indispensáveis para a colação de grau de cada estudante.

Ao longo do curso de graduação, o estudante deve realizar um grande número de atividades definidas pelos professores das disciplinas e regulamentadas pelo Projeto Pedagógico do Curso como, por exemplo, trabalhos escritos, avaliações, *performances*. A premissa do Trabalho de Conclusão de Curso é inverter essa lógica do processo de ensino e aprendizagem, oferecendo ao aluno a oportunidade de ser o proponente e realizador responsável por um produto final. Esse produto pode se apresentar em múltiplos formatos, à escolha do estudante. A intenção é que ele realize algo original que julgue importante, necessário e personalizado.

O regulamento do TCC encontra-se no ANEXO 5. Os alunos acessam as informações sobre o TCC em https://tcc-esmu-uemg.wixsite.com/tcc-esmu

VI.7.10 – Matriz Curricular em períodos

Apresenta-se, a seguir, a distribuição das disciplinas para a realização e integralização do curso:

Legenda:
OB = Obrigatórias
OP = Optativa
EL = Eletiva
PF = Práticas de Formação
ES = Estágio Supervisionado
EI = Estudos Integradores (AACC)

LICENCIATURA EM MÚSICA
HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR (LEM)

1º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Musicalizador I: Teclado	OB	1	15	18
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	OB	2	30	36
Canto Coral A	OB	2	30	36
Fundamentos da Percepção Musical I	OB	4	60	72
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	OB	2	30	36
História da Música e Apreciação Musical A	OB	2	30	36
Filosofia e Educação	OB	4	60	72
PRÁTICA A: Construção de Instrumentos Musicais	PF	3	45	54
Total		20	300	360

2º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Musicalizador II: Teclado	OB	1	15	18
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	OB	2	30	36
Canto Coral B	OB	2	30	36
Fundamentos da Percepção Musical II	OB	4	60	72
História da Música e Apreciação Musical B	OB	2	30	36
Antropologia Cultural	OB	2	30	36
Psicologia e Educação	OB	4	60	72
PRÁTICA B: Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos	PF	4	60	72
Total		21	315	378

3º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão	OB	2	30	36
Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce	OB	2	30	36
Canto Coral C	OB	2	30	36
Percepção Musical I	OB	4	60	72
Sociologia e Educação	OB	2	30	36
Fundamentos e Metodologias da Educação Musical	OB	4	60	72
PRÁTICA C: Concertos Didáticos	PF	4	60	72
Total		20	300	360

4º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão	OB	2	30	36
Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce	OB	2	30	36
Canto Coral D	OB	2	30	36
Percepção Musical II	OB	4	60	72
Educação Inclusiva	OB	2	30	36
Metodologia do Ensino da Flauta Doce	OB	2	30	36
Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil	OB	4	60	72
PRÁTICA D	PF	4	60	72
Total		22	330	396

5º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão	OB	2	30	36
Percepção Musical III	OB	4	60	72
História da Música Brasileira A	OB	2	30	36
Regência e Pedagogia do Canto Coral	OB	2	30	36
Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas	OB	4	60	72
Educação Musical e Infância	OB	4	60	72
PRÁTICA E	PF	4	60	72
Total		22	330	396

6º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão	OB	2	30	36
LIBRAS (EAD)	OB	2	30	36
Harmonia Funcional	OB	4	60	72
Percepção Musical IV	OB	4	60	72
História da Música Brasileira B	OB	2	30	36
Metodologia do Ensino do Teclado / Metodologia do Ensino do Violão	OB	2	30	36
Projetos Interdisciplinares	OB	2	30	36
PRÁTICA F	PF	4	60	72
Total		22	330	396

7º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Musicalizador I: Percussão	OB	2	30	36
Estruturação e Análise Musical	OB	4	60	72
Diversidade e Música	OB	2	30	36
Metodologia da Pesquisa	OB	2	30	36
Optativa A	OP	2	30	36
Educação Musical e Juventude	OB	4	60	72
PRÁTICA G	PF	4	60	72
Total		20	300	360

8º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Musicalizador II: Percussão	OB	2	30	36
Elaboração de Projeto de TCC	OB	2	30	36
Criação e Improvisação Musical	OB	2	30	36
Optativa B	OP	2	30	36
Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto	OB	4	60	72
Estágio Curricular Supervisionado A	ES	9	135	162
Total		21	315	378

9º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Prática Musical em Grupo A	OB	2	30	36
Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos	OB	2	30	36
TCC I	OB	2	30	36
Optativa C	OP	2	30	36
Metodologia do Ensino de Percussão	OB	2	30	36
Estágio Curricular Supervisionado B	ES	9	135	162
Total		19	285	342

10º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Prática Musical em Grupo B	OB	2	30	36
TCC II	OB	2	30	36
Eletiva	OP	2	30	36
Estágio Curricular Supervisionado C	ES	9	135	162
Total		15	225	270

Do 1º ao 10º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	EI	14	210	252

Observação: As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são realizadas **autonomamente** pelos estudantes, ao longo de todo o curso. O número de créditos cursados por semestre é, portanto, condicionado à comprovação individual apresentada ao setor responsável pela gestão da atividade.

Do 1º ao 10º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Atividades de Extensão (AEX) (cumprimento das horas de acordo com orientações em anexo)	EI	22	330	396

Observação: A carga horária das Atividades de Extensão está incorporada à carga horária de diversas disciplinas, devendo ser cumpridas conforme explicitado em anexo.

O ANEXO 7 mostra as mudanças realizadas neste projeto, comparando as estruturas curriculares de 2019 e 2022.

VI.7.10.1 – Visualização da Matriz Curricular em Períodos

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
Instrumento Musicalizador I: Teclado (18)	Instrumento Musicalizador II: Teclado (18)	* Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Musicalizador I: Percussão (36)	Instrumento Musicalizador II: Percussão (36)	Prática Musical em Grupo A (36)	Prática Musical em Grupo B (36)
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce (36)	Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce (36)	Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce (36)	Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce (36)		LIBRAS (36) (EAD)	Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Canto Coral C (36)	Canto Coral D (36)		* Harmonia Funcional (72)	* Estruturação e Análise Musical (72)	* Criação e Improvisação Musical (36)	* Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos (36)	
Fundamentos da Percepção Musical I (72)	Fundamentos da Percepção Musical II (72)	* Percepção Musical I (72)	Percepção Musical II (72)	Percepção Musical III (72)	Percepção Musical IV (72)				
História da Música e Apreciação Musical A (36)	História da Música e Apreciação Musical B (36)			História da Música Brasileira A (36)	História da Música Brasileira B (36)	Diversidade e Música (36)			
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)	Antropologia Cultural (36)		Educação Inclusiva (36)	Regência e Pedagogia do Canto Coral (36)	Projetos Interdisciplinares (36)	OPTATIVA A (36)	OPTATIVA B (36)	OPTATIVA C (36)	ELETIVA (36)
Filosofia e Educação (72)	Psicologia e Educação (72)	Sociologia e Educação (36)	Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil (72)	**Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas (72)					
		**Fundamentos e Metodologias da Educação Musical (72)	Metodologia do Ensino da Flauta Doce (36)	**Educação Musical e Infância (72)	* Metodologia do Ensino do Teclado (36) ou Metodologia do Ensino do Violão (36)	Educação Musical e Juventude (72)	Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto (72)	Metodologia do Ensino de Percussão (36)	
PRÁTICA A: (54) Construção de Instrumentos Musicais	**PRÁTICA B:** (72) Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos	**PRÁTICA C:** (72) Concertos Didáticos	**PRÁTICA D:** (72)	**PRÁTICA E:** (72)	**PRÁTICA F:** (72)	**PRÁTICA G:** (72)	**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO A** (162)	**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO B** (162)	**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO C** (162)
20 créditos	**21 créditos**	**20 créditos**	**22 créditos**	**22 créditos**	**22 créditos**	**20 créditos**	**21 créditos**	**19 créditos**	**15 créditos**

*** Disciplinas com Pré-requisito:** Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão (Instrumento Musicalizador II: Teclado); Percepção Musical I (Fundamentos da Percepção Musical II); Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos (Harmonia Funcional); Harmonia Funcional (Percepção Musical II); Estruturação e Análise Musical (Harmonia Funcional); Criação e Improvisação Musical (Estruturação e Análise Musical); Metodologia do Ensino da Flauta Doce (Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce); Metodologia do Ensino da Percussão (Instrumento Musicalizador II: Percussão); Metodologia do Ensino do Teclado (Instrumento Musicalizador II: Teclado); Metodologia do Ensino do Violão (Instrumento Harmônico I: Violão).**** Disciplinas com 25% da Carga Horária em EaD:** Fundamentos e Metodologias da Educação Musical; Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas; Educação Musical e Infância.

CARGA HORÁRIA TOTAL = 3.240 horas = **216 créditos = 3.888 h/a - INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:** 5 anos [Mín. = 5anos; Máx. = 7anos]	
Disciplinas Teóricas / Práticas	102 créditos x 18 = 1.836 h/a (1.530 horas/relógio)
Disciplinas Pedagógicas	46 créditos x 18 = 828 h/a (690 horas/relógio)
Práticas de Formação	27 créditos x 18 = 486 h/a (405 horas/relógio)
Estágio Curricular Supervisionado	27 créditos x 18 = 486 h/a (405 horas/relógio)
AACC	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso, em percurso individual e carga horária semestral variável.

Atividades de Extensão	22 créditos x 18 = 396 h/a (330 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso com carga horária semestral variável.

VI.7.10.2 – Matriz Curricular em Períodos: Adaptação para os ingressantes de 2020

LEM – MATRIZ 2022 – ADAPTAÇÃO PARA OS INGRESSANTES DE 2020

1º período / LEM (1sem/2020)	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Musicalizador I: Teclado	OB	1	15	18
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	OB	2	30	36
Canto Coral A	OB	2	30	36
Fundamentos da Percepção Musical I	OB	4	60	72
História da Música e Apreciação Musical	OB	4	60	72
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	OB	2	30	36
Filosofia e Educação	OB	4	60	72
PRÁTICA A: Construção de Instrumentos Musicais	PF	3	45	54
Total		22	330	396

2º período / LEM (2sem/2020)	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Musicalizador II: Teclado	OB	1	15	18
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	OB	2	30	36
Canto Coral B	OB	2	30	36
Fundamentos da Percepção Musical II	OB	4	60	72
Antropologia Cultural	OB	2	30	36
Psicologia e Educação	OB	4	60	72
Educação Inclusiva	OB	2	30	36
PRÁTICA B: Educação Musical em Contextos Diversos	PF	4	60	72
Total		21	315	378

3º período / LEM (1sem/2021)	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão	OB	2	30	36
Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce	OB	2	30	36
Canto Coral C	OB	2	30	36
Percepção Musical I	OB	4	60	72
Sociologia e Educação	OB	2	30	36
Fundamentos e Metodologia da Educação Musical	OB	4	60	72
PRÁTICA C: Concertos Didáticos	PF	4	60	72
Total		20	300	360

4º período / LEM (2sem/2021)	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão	OB	2	30	36
Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce	OB	2	30	36
Canto Coral D	OB	2	30	36
Percepção Musical II	OB	4	60	72
Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil	OB	4	60	72
Metodologia do Ensino da Flauta Doce	OB	2	30	36
PRÁTICA D	PF	4	60	72
Total		20	300	360

5º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão	OB	2	30	36
Percepção Musical III	OB	4	60	72
História da Música Brasileira A	OB	2	30	36
Regência e Pedagogia do Canto Coral	OB	2	30	36
Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas	OB	4	60	72
Educação Musical e Infância	OB	4	60	72
PRÁTICA E	PF	4	60	72
Total		22	330	396

6º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão	OB	2	30	36
LIBRAS (EAD)	OB	2	30	36
Harmonia Funcional	OB	4	60	72
Percepção Musical IV	OB	4	60	72
História da Música Brasileira B	OB	2	30	36
Projetos Interdisciplinares	OB	2	30	36
Metodologia do Ensino do Teclado / Metodologia do Ensino do Violão	OB	2	30	36
PRÁTICA F	PF	4	60	72
Total		22	330	396

7º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Musicalizador I: Percussão	OB	2	30	36
Estruturação e Análise Musical	OB	4	60	72
Diversidade e Música	OB	2	30	36
Metodologia da Pesquisa	OB	2	30	36
Optativa A	OP	2	30	36
Educação Musical e Juventude	OB	4	60	72
PRÁTICA G	PF	4	60	72
Total		20	300	360

8º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Musicalizador II: Percussão	OB	2	30	36
Elaboração de Projeto de TCC	OB	2	30	36
Criação e Improvisação Musical	OB	2	30	36
Optativa B	OP	2	30	36
Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto	OB	4	60	72
Estágio Curricular Supervisionado A	ES	9	135	162
Total		21	315	378

9º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Prática Musical em Grupo A	OB	2	30	36
Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos	OB	2	30	36
TCC I	OB	2	30	36
Optativa C	OP	2	30	36
Metodologia do Ensino de Percussão	OB	2	30	36
Estágio Curricular Supervisionado B	ES	9	135	162
Total		19	285	342

10º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Prática Musical em Grupo B	OB	2	30	36
TCC II	OB	2	30	36
Eletiva	OP	2	30	36
Estágio Curricular Supervisionado C	ES	9	135	162
Total		15	225	270

Do 1º ao 10º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	EI	14	210	252

Observação: As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são realizadas **autonomamente** pelos estudantes, ao longo de todo o curso. O número de créditos cursados por semestre é, portanto, condicionado à comprovação individual apresentada ao setor responsável pela gestão da atividade.

Do 1º ao 10º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Atividades de Extensão (AEX) (cumprimento das horas de acordo com orientações em anexo)	EI	22	330	396

Observação: A carga horária das Atividades de Extensão está incorporada à carga horária de diversas disciplinas, devendo ser cumpridas conforme explicitado em anexo.

LEM – MATRIZ 2022 – ADAPTAÇÃO PARA OS INGRESSANTES DE 2020

I – 1sem/2020	II – 2sem/2020	III – 1sem/2021	IV – 2sem/2021	V	VI	VII	VIII	IX	X
Instrumento Musicalizador I: Teclado (18)	Instrumento Musicalizador II: Teclado (18)	* Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Musicalizador I: Percussão (36)	Instrumento Musicalizador II: Percussão (36)	Prática Musical em Grupo A (36)	Prática Musical em Grupo B (36)
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce (36)	Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce (36)	Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce (36)	Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce (36)		LIBRAS (36) (EAD)	Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Canto Coral C (36)	Canto Coral D (36)		* Harmonia Funcional (72)	* Estruturação e Análise Musical (72)	* Criação e Improvisação Musical (36)	* Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos (36)	
Fundamentos da Percepção Musical I (72)	Fundamentos da Percepção Musical II (72)	* Percepção Musical I (72)	Percepção Musical II (72)	Percepção Musical III (72)	Percepção Musical IV (72)				
História da Música e Apreciação Musical (72)				História da Música Brasileira A (36)	História da Música Brasileira B (36)	Diversidade e Música (36)			
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)	Antropologia Cultural (36)			Regência e Pedagogia do Canto Coral (36)	Projetos Interdisciplinares (36)	OPTATIVA A (36)	OPTATIVA B (36)	OPTATIVA C (36)	ELETIVA (36)
Filosofia e Educação (72)	Psicologia e Educação (72)	Sociologia e Educação (36)	Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil (72)	Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas (72)					
	Educação Inclusiva (36)	Fundamentos e Metodologia da Educação Musical (72)	Metodologia do Ensino da Flauta Doce (36)	Educação Musical e Infância (72)	* Metodologia do Ensino do Teclado (36) ou Metodologia do Ensino do Violão (36)	Educação Musical e Juventude (72)	Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto (72)	Metodologia do Ensino de Percussão (36)	
PRÁTICA A: (54) Construção de Instrumentos Musicais	**PRÁTICA B:** (72) Educação Musical em Contextos Diversos	**PRÁTICA C:** (72) Concertos Didáticos	**PRÁTICA D:** (72)	**PRÁTICA E:** (72)	**PRÁTICA F:** (72)	**PRÁTICA G:** (72)	**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO A** (162)	**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO B** (162)	**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO C** (162)
22 créditos	**21 créditos**	**20 créditos**	**20 créditos**	**22 créditos**	**22 créditos**	**20 créditos**	**21 créditos**	**19 créditos**	**15 créditos**

*** Disciplinas com Pré-requisito:** Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão (Instrumento Musicalizador II: Teclado); Percepção Musical I (Fundamentos da Percepção Musical II); Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos (Harmonia Funcional); Harmonia Funcional (Percepção Musical II); Estruturação e Análise Musical (Harmonia Funcional); Criação e Improvisação Musical (Estruturação e Análise Musical); Metodologia do Ensino da Flauta Doce (Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce); Metodologia do Ensino da Percussão (Instrumento Musicalizador II: Percussão); Metodologia do Ensino do Teclado (Instrumento Musicalizador II: Teclado); Metodologia do Ensino do Violão (Instrumento Harmônico I: Violão).

VI.7.10.3 – Matriz Curricular em Períodos: Adaptação para os ingressantes de 2021

LEM – MATRIZ 2022 – ADAPTAÇÃO PARA OS INGRESSANTES DE 2021

1º período / LEM (1sem/2021)	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Musicalizador I: Teclado	OB	1	15	18
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	OB	2	30	36
Canto Coral A	OB	2	30	36
Fundamentos da Percepção Musical I	OB	4	60	72
História da Música e Apreciação Musical	OB	4	60	72
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	OB	2	30	36
Filosofia e Educação	OB	4	60	72
PRÁTICA A: Construção de Instrumentos Musicais	PF	3	45	54
Total		22	330	396

2º período / LEM (2sem/2021)	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Musicalizador II: Teclado	OB	1	15	18
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	OB	2	30	36
Canto Coral B	OB	2	30	36
Fundamentos da Percepção Musical II	OB	4	60	72
Antropologia Cultural	OB	2	30	36
Psicologia e Educação	OB	4	60	72
Educação Inclusiva	OB	2	30	36
PRÁTICA B: Educação Musical em Contextos Diversos	PF	4	60	72
Total		21	315	378

3º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão	OB	2	30	36
Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce	OB	2	30	36
Canto Coral C	OB	2	30	36
Percepção Musical I	OB	4	60	72
Sociologia e Educação	OB	2	30	36
Fundamentos e Metodologias da Educação Musical	OB	4	60	72
PRÁTICA C: Concertos Didáticos	PF	4	60	72
Total		20	300	360

4º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão	OB	2	30	36
Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce	OB	2	30	36
Canto Coral D	OB	2	30	36
Percepção Musical II	OB	4	60	72
Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil	OB	4	60	72
Metodologia do Ensino da Flauta Doce	OB	2	30	36
PRÁTICA D	PF	4	60	72
Total		20	300	360

5º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão	OB	2	30	36
Percepção Musical III	OB	4	60	72
História da Música Brasileira A	OB	2	30	36
Regência e Pedagogia do Canto Coral	OB	2	30	36
Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas	OB	4	60	72
Educação Musical e Infância	OB	4	60	72
PRÁTICA E	PF	4	60	72
Total		22	330	396

6º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão	OB	2	30	36
LIBRAS (EAD)	OB	2	30	36
Harmonia Funcional	OB	4	60	72
Percepção Musical IV	OB	4	60	72
História da Música Brasileira B	OB	2	30	36
Projetos Interdisciplinares	OB	2	30	36
Metodologia do Ensino do Teclado / Metodologia do Ensino do Violão	OB	2	30	36
PRÁTICA F	PF	4	60	72
Total		22	330	396

7º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Musicalizador I: Percussão	OB	2	30	36
Estruturação e Análise Musical	OB	4	60	72
Diversidade e Música	OB	2	30	36
Metodologia da Pesquisa	OB	2	30	36
Optativa A	OP	2	30	36
Educação Musical e Juventude	OB	4	60	72
PRÁTICA G	PF	4	60	72
Total		20	300	360

8º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento Musicalizador II: Percussão	OB	2	30	36
Elaboração de Projeto de TCC	OB	2	30	36
Criação e Improvisação Musical	OB	2	30	36
Optativa B	OP	2	30	36
Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto	OB	4	60	72
Estágio Curricular Supervisionado A	ES	9	135	162
Total		21	315	378

9º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Prática Musical em Grupo A	OB	2	30	36
Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos	OB	2	30	36
TCC I	OB	2	30	36
Optativa C	OP	2	30	36
Metodologia do Ensino de Percussão	OB	2	30	36
Estágio Curricular Supervisionado B	ES	9	135	162
Total		19	285	342

10º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Prática Musical em Grupo B	OB	2	30	36
TCC II	OB	2	30	36
Eletiva	OP	2	30	36
Estágio Curricular Supervisionado C	ES	9	135	162
Total		15	225	270

Do 1º ao 10º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	EI	14	210	252

Observação: As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são realizadas **autonomamente** pelos estudantes, ao longo de todo o curso. O número de créditos cursados por semestre é, portanto, condicionado à comprovação individual apresentada ao setor responsável pela gestão da atividade.

Do 1º ao 10º período / LEM	Tipo	CR	H/R	H/A
Atividades de Extensão (AEX) (cumprimento das horas de acordo com orientações em anexo)	EI	22	330	396

Observação: A carga horária das Atividades de Extensão está incorporada à carga horária de diversas disciplinas, devendo ser cumpridas conforme explicitado em anexo.

LEM – MATRIZ 2022 – ADAPTAÇÃO PARA OS INGRESSANTES DE 2021

I – 1sem/2021	II – 2sem/2021	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
Instrumento Musicalizador I: Teclado (18)	Instrumento Musicalizador II: Teclado (18)	* Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão (36)	Instrumento Musicalizador I: Percussão (36)	Instrumento Musicalizador II: Percussão (36)	Prática Musical em Grupo A (36)	Prática Musical em Grupo B (36)
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce (36)	Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce (36)	Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce (36)	Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce (36)		LIBRAS (36) (EAD)	Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Canto Coral C (36)	Canto Coral D (36)		* Harmonia Funcional (72)	* Estruturação e Análise Musical (72)	* Criação e Improvisação Musical (36)	*Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos (36)	
Fundamentos da Percepção Musical I (72)	Fundamentos da Percepção Musical II (72)	* Percepção Musical I (72)	Percepção Musical II (72)	Percepção Musical III (72)	Percepção Musical IV (72)				
História da Música e Apreciação Musical (72)				História da Música Brasileira A (36)	História da Música Brasileira B (36)	Diversidade e Música (36)			
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)	Antropologia Cultural (36)			Regência e Pedagogia do Canto Coral (36)	Projetos Interdisciplinares (36)	OPTATIVA A (36)	OPTATIVA B (36)	OPTATIVA C (36)	ELETIVA (36)
Filosofia e Educação (72)	Psicologia e Educação (72)	Sociologia e Educação (36)	Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil (72)	Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas (72)					
	Educação Inclusiva (36)	Fundamentos e Metodologias da Educação Musical (72)	Metodologia do Ensino da Flauta Doce (36)	Educação Musical e Infância (72)	* Metodologia do Ensino do Teclado (36) ou Metodologia do Ensino do Violão (36)	Educação Musical e Juventude (72)	Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto (72)	Metodologia do Ensino de Percussão (36)	
PRÁTICA A: (54) Construção de Instrumentos Musicais	**PRÁTICA B:** (72) Educação Musical em Contextos Diversos	**PRÁTICA C:** (72) Concertos Didáticos	**PRÁTICA D:** (72)	**PRÁTICA E:** (72)	**PRÁTICA F:** (72)	**PRÁTICA G:** (72)	**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO A** (162)	**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO B** (162)	**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO C** (162)
22 créditos	**21 créditos**	**20 créditos**	**20 créditos**	**22 créditos**	**22 créditos**	**20 créditos**	**21 créditos**	**19 créditos**	**15 créditos**

*** Disciplinas com Pré-requisito:** Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão (Instrumento Musicalizador II: Teclado); Percepção Musical I (Fundamentos da Percepção Musical II); Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos (Harmonia Funcional); Harmonia Funcional (Percepção Musical II); Estruturação e Análise Musical (Harmonia Funcional); Criação e Improvisação Musical (Estruturação e Análise Musical); Metodologia do Ensino da Flauta Doce (Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce); Metodologia do Ensino da Percussão (Instrumento Musicalizador II: Percussão); Metodologia do Ensino do Teclado (Instrumento Musicalizador II: Teclado); Metodologia do Ensino do Violão (Instrumento Harmônico I: Violão).

VII – Referências

DINIZ-PEREIRA, J. E. **A prática como componente curricular na formação de professores.** Educação. Santa Maria, RS: UFSM, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011.

GHEDIN, Evandro. A articulação entre estágio-pesquisa na formação do professor-pesquisador e seus fundamentos. In: BARBOSA, Raquel L. L. (Org.). **Formação de educadores.** Artes e técnicas – ciências e políticas. São Paulo: Editora Unesp. 2006. p.225-246.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar.** Revista da ABEM. n.10. mar./2004.

MARCELO, Carlos. **Pesquisa sobre a formação de professores:** o conhecimento sobre aprender a ensinar. Revista Brasileira de Educação, n.9, Set/Out/Nov/Dez, 1998. p. 51-75.

PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção. **Formação e avaliação de professores.** Portugal, Porto: Porto, 1999. Colecção Escola e Saberes v. 16.

PENIN, Sônia T. S. **Estágio e pesquisa na escola básica:** fundamento do Programa de Formação de Professores da USP. BARBOSA, Raquel L. L. (Org.). Formação de educadores. Artes e técnicas – ciências e políticas. São Paulo: Unesp. 2006. p.11-224.

PIMENTA, Selma G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. GHEDIN, E (Org.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez. 2005. p.17-54.

PIMENTA, S.G. LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004. 196p. (Coleção docência em formação).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: PDI-UEMG, 2015-2024. Belo Horizonte: UEMG, 2014.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO 1 – Departamentos, Disciplinas, Ementas e Referências

EMENTÁRIO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

DFP 01 – ANTROPOLOGIA CULTURAL

Estudo da cultura, da comunicação e da arte nos diversos grupos sociais, realçando as contribuições do negro, do índio e do europeu na formação antropológica brasileira, com o reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades culturais desses grupos.

Bibliografia Básica:

ARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: 1986.
RAYNOR, Henry. **História social da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.
WISNICK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, R. (org.) **A aventura antropológica:** teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
DA MATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Cultrix, 1983.
LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
SEEGER, Anthony. **Arte e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

DFP 02 – ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Análise da concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e cultural sob o enfoque da sustentabilidade, e do estudo das manifestações artísticas como norteadores de uma ação educativa.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar:** mais qualidade total na educação. São Paulo: Ars Poética, 1995.
DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender:** sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas 2000.
FUNDAÇÃO AMAE. **Avaliação:** refletir para mudar. Belo Horizonte: Fundação Amae, 1978.

Bibliografia Complementar:

CAPRA, F. **A teia da vida:** uma nova compreensão cientifica dos sistemas. São Paulo: Cultrix, 1996.
MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
OLIVEIRA, Ana Cláudia de e SANTAELLA, Lúcia (org.). **Semiótica da Cultura, Arte e Arquitetura**. São Paulo: EDUC, 1987.
PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo:** ações interdisciplinares na educação infantil. Porto Alegre: Sulina, 2008.
SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

DFP 03 – CONSCIÊNCIA CORPORAL

Estudo dos princípios filosóficos e das práticas terapêutico-pedagógicas de caráter multicultural, visando à conscientização e a integração dos diversos aspectos da natureza humana.

Bibliografia Básica:

ALVES, Carolina Valverde. **Padrões físicos inadequados na performance musical de estudantes de violino**. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música. 2008.
FONSECA, M.P.M. **Os principais desconfortos físico-posturais dos flautistas e suas implicações no estudo e na performance da flauta**. Tese de Mestrado. Escola de Música da UFMG, 2005.
SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1990.

Bibliografia Complementar:

BRICOT, B. **Posturologia**. Trad.: BUSHATSKY, A. Ícone Editora, São Paulo, 1999.
CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento:** introdução à análise das técnicas corporais. São Paulo: Manole, v. 1, p.7, 1991.
COSTA, C.; ABRAHÃO J. **Quando tocar dói: um olhar ergonômico sobre o trabalho de violistas de orquestra**. Brasília, Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia, 2003.
FONSECA, J. G, **Frequência dos problemas neuromusculares ocupacionais de pianistas e sua relação com a técnica pianística:** uma leitura transdisciplinar da medicina do músico. Tese de Doutorado. Escola de Medicina da UFMG, 2007.
RICHERME, C. **A técnica Pianística?** uma abordagem científica. Editora Air, São João da Boa Vista (SP), p. 294, 1996.

DFP 04 – CRIAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL
Experimentação e confecção de jogos e materiais pedagógicos que subsidiem as atividades de composição, apreciação e *performance* musicais, bem como a aquisição dos processos de aprendizagem de leitura e escrita musicais a serem desenvolvidos em espaços escolares e não escolares.
Bibliografia Básica: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006. MARES GUIA, Rosa Lúcia dos; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos pedagógicos para educação musical**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. MORAIS, Daniela Vilela de. **Educação Musical:** materiais concretos e prática docente. Curitiba: Appris, 2012.
Bibliografia Complementar: DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane; MATEIRO Teresa; OLIVEIRA, Alda; SOUZA, Jusamara. **O que faz a música na escola?** Série Estudos 6. Porto Alegre: UFRGS, 2002. FRANÇA, Cecília e SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, Porto Alegre, v.13, n.21, p.5-41, dez.2002. KATER, Carlos [et. al]. **Música na escola:** jogos e instrumentos. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2009. MAUÊ, Tauini; MARINO, Gislene; NASCIMENTO, Leila M. S.; SOUZA, Renata F. de. Criação de jogos pedagógicos: uma experiência na formação de professores de música. In: XVII Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG e I Seminário Nacional do Fórum Latino-americano de Educação Musical, 2017, Goiânia, **Anais do XVII SEMPEM**. Goiânia, 2017. p. 332-341. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/270/o/17%C2%BA_SEMPEM_Interativo.pdf. Acesso em: 20 março 2021. SOUZA, Jusamara (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

DFP 05 – DIDÁTICA, AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E TEORIAS PEDAGÓGICAS
Estudo das teorias pedagógicas, dos processos didáticos e de avaliação. Reflexão sobre projetos político-pedagógicos, analisando a interrelação entre teoria e prática no cotidiano da escola.
Bibliografia Básica: BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação, 1997. LIBANEO, José Carlos. **Didática.** Sao Paulo: Cortez, 1994. FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
Bibliografia Complementar: LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1985. MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. SACRISTÀN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. VEIGA, Ilma Alencastro. **Didática:** o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.

DFP 06 – DIVERSIDADE E MÚSICA
Música de povos culturalmente distintos. Modos de fazer e vivenciar a Música em diferentes contextos sociais e culturais. Relações de gênero e Música. Relações étnico-raciais e Música. Religiosidade e Música. Juventude e Classe Social na Música. Territorialidades sonoras e musicais.
Bibliografia Básica: LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário:** o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. TUGNY, Rosângela Pereira de. **Escuta e poder na estética Tikmu'un maxakali.** Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2011. ULHÔOA, Martha; OCHOA, Ana Maria. **Música popular na América Latina:** pontos de escuta. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
Bibliografia Complementar: CAPUTO, Stela Guedes. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera. **Multiculturalismo, diferenças e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 149-181. GIROUX, Henry A. O filme Kids e a política de demonização da juventude. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 123-136, jan./jun. 1996. GOUVEA, Maria Cristina. A criança de favela em seu mundo de cultura. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n 86, ago 1993, p 48-54. HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. MENEZES, Ana Luiza Teixeira de. Educação, mito-dança-rito: as razões dialógicas do conhecer Guarani. **Currículo sem Fronteiras**, vol. 10, n.1, jan./jun. 2010.

DFP 07 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA
Vivência, análise e seleção de recursos pedagógicos para processos de ensino-aprendizagem musical voltada à educação inclusiva, enfatizando as diferenças e diversidades do ser humano na igualdade dos direitos e de acesso à educação.
Bibliografia Básica: COSTA, Gisele Marino. **A construção social do significado musical:** o que a música está fazendo na escola? 2005. 180 p. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. COSTA, Gisele Marino. **Um olhar musical:** minhas impressões sobre o ensino de música para deficientes visuais. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2009. GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1. ed.; 4. Reimpressão São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14.) ISBN 9788579340017 (broch.).
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial. **Educação inclusiva:** atendimento educacional especializado para a deficiência mental/Cristina Abranches Mota Batista, Maria Teresa Egler Mantoan. Brasília: MEC/SEESP, 2005. LOURO, Viviane dos Santos. Educação musical inclusiva: desafios e reflexões. In: SILVA, Helena Lopes Da; ZILLE, José Baêta (Org.). **Música e educação.** Barbacena: EdUEMG, 2015, p. 33-49. OLIVEIRA, Flávio Couto e Silva. **Histórias de um aprendizado**: os signos de Deleuze nos relatos de vida de músicos cegos. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Reimpressão 2007. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. xi, 221 p. ISBN 978-85-363-0308-6 SASSAKI, Romeu Kazumi**. Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2002. 4. ed.

DFP 08 – EDUCAÇÃO MUSICAL E INFÂNCIA
Desenvolvimento de práticas pedagógicas e musicais na infância para crianças no espaço escolar baseadas nos fundamentos da educação musical e em áreas afins. Reflexões sobre os referenciais e proposições curriculares de arte-música dos segmentos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Concepções de planejamento e avaliação na elaboração de projetos e planos de aula baseadas na experiência musical – composição, improvisação, apreciação e performance, nas expressões vocais, corporais e instrumentais (sonoro e musical) e na compreensão do discurso musical.
Bibliografia Básica: BRITO, Teca de Alencar**. A Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008. PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo:** ações interdisciplinares na educação infantil. Porto Alegre: Sulina, 2008.
Bibliografia Complementar: ALBUQUERQUE, Luiz B; ROGÉRIO, Pedro; NASCIMENTO, Marco A. T. **Educação Musical:** reflexões, experiências e inovações. Fortaleza: Edições UFC, 2015. CARNEIRO, Aline Nunes. FRANÇA, M. Cecília Cavalieri. **O desenvolvimento de condutas sensório-motoras dos bebês:** implicações para a estimulação musical no primeiro ano de vida. Anais do Encontro Anual da ABEM, João Pessoa, 2006. CARNEIRO, Aline Nunes. **Educação Musical na Primeira Infância:** fundamento e prática. Belo Horizonte, 2008. (Apostila) PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008. SANTIAGO, Patrícia F.; PARIZZI, Betânia. **Musicalização na Escola Regular:** formando professores e crianças. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016

DFP 09 – EDUCAÇÃO MUSICAL E JUVENTUDE
Música e Juventude: relações entre sujeitos, práticas e contextos. Práticas musicais juvenis. Educação Musical nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Música e tecnologia. Educação Musical na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Música e co-geracionalidade: sentidos, repertórios e práticas musicais. Música e histórias de vida.
Bibliografia Básica: PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012, 2015. SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Unesp, 1992. SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano.** Porto Alegre: Sulina, 2008, 2012, 2016.
Bibliografia Complementar: ARROYO, Margarete; NASCIMENTO, Thaís V.; JANZEN, Thenille B. **Jovens e músicas:** um guia bibliográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2013. Disponível em http://aci.reitoria.unesp.br/Pen%20Drive%202/Jovens_e_musica_WEB.pdf BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** arte. Brasília, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: linguagem, códigos e suas tecnologias. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. **Revista da ABEM**, Bahia, n. 4, p.25-35, 1997. HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação:** Os Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SOUZA, Jusamara (Org.) **Música, cotidiano e educação**. Editora da UFRGS: Porto Alegre, 2000.

DFP 10 – ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TCC

Abordagem metodológica da pesquisa em Música para elaboração final de projeto de TCC.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**.3. ed. São Paulo: Atlas, 1996

Bibliografia Complementar:

BOAVENTURA, Edivaldo M.. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.
CARBONI, Guilherme. **O direito de autor na multimídia**. São Paulo: Quartier Latin, 2003.
ENAP - Fundação Escola Nacional de Administração Pública. Diretoria de Desenvolvimento Gerencial Programa Gestão Estratégica**. Elaboração de Projetos**. Brasília, 2013.
INSTITUTO ALVORADA BRASIL. **Projetos Culturais:** como elaborar, executar e prestar contas. Brasília: Instituto Alvorada Brasil: Sebrae Nacional, 2014.
ZILLE, José Antônio Baêta. **Orientações e normas para escrita de trabalhos Acadêmico-científicos ESMU-UEMG**. Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2016.

DFP 11 – ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS E DE CANTO

Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino coletivo de instrumentos/canto e o desenvolvimento de práticas pedagógicas a partir destes conceitos. Estudo e elaboração de estratégias didáticas e metodológicas adequadas para a proposta do ensino coletivo de instrumentos musicais em contextos múltiplos.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Joel. **Da Capo:** método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda: Regência. São Paulo: keyboard, 2009.
PRINCE, George M. **A prática da criatividade***:* um manual para a solução dinâmica de problemas de grupo. São Paulo: Cultrix, 1970.
VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar:

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação e transformação social:** uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: ICBC, 2005.
HALLAM, Susan. **Instrumental Teaching.** Londres: Heinemann Educational Publishers, 1998.
MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. **Piano 1:** arranjos e atividades. Belo Horizonte: Edição das autoras, 2001. (Coleção Inventos e Canções).
MORAES, Abel. **Ensino do violoncelo em grupo***:* um estudo de suas bases psico-pedagógicas. 1995. 68p. Monografia (Especialização em Educação Musical) – Curso de Música, Escola de Música da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.
RAMOS, Ana Consuelo; MARINO, Gislene. **Piano 2:** arranjos e atividades. Belo Horizonte: Edição do autor, 2009. (Coleção Inventos e Canções).

DFP 12 – ESTÉTICA

Reflexão sobre o fazer artístico e suas implicações filosóficas.

Bibliografia Básica:

BAZIN, Germain; PERNES, Fernando (Trad.) **História da Arte: da pré-história aos nossos dias.** Lisboa: Martins Fontes, 1953.
FISCHER, Ernest. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
PAYRESON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Aracy A. **Arte para quê?** São Paulo: Nobel, 1987.
ARANHA, Maria Lúcia de Andrade, MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando.** São Paulo: Moderna, 2000.
GULLART, Ferreira. **Sobre arte.** Rio de Janeiro: Avenir, 1982.
MASI, Domenico D. **A emoção e a regra.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
SOURIAU, Etiene. **Chaves da Estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

DFP 13 – FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Estudo das correntes filosóficas no campo da Educação, objetivando o conhecimento dos processos de aprendizagem valorizando a formação humanística, a dignidade humana e a sua igualdade de direitos.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 2. Ed. Campinas: Papirus, 1953.
GILES, Thomas R. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.
PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson (Co-aut.) **Filosofia e História da Educação,** n.15. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARUHEIM, Rudolf. **Introdução e Intelecto na Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.
CUNNINGHAM, William F. **Introdução à Educação.** Porto Alegre: Globo, 1975.
MORAIS, Regis de. **Filosofia, Educação e Sociedade**. Ensaios Filosóficos. São Paulo: Papirus, 1989.
ORTEGA Y GASSET, José. **O que é filosofia?** Trad. Felipe Denardi. Campinas: Vide Editorial, 2016.
RESENDE, Bernardo. **Natureza do Homem e Educação.** Belo Horizonte: BH Pros, 1973.

DFP 14 – FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO MUSICAL
Fundamentos da Educação Musical: base teórica para as reflexões e práticas nos processos de ensino-aprendizagem musical. Estudo das principais abordagens metodológicas de educadores musicais estrangeiros do século XX e XXI e suas influências no ensino de música no Brasil. Estudo dos principais educadores musicais brasileiros e suas abordagens pedagógico-musicais.
Bibliografia Básica: FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação, 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. ILARI, Beatriz e MATEIRO, Teresa (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: IBPEX, 2011. (Série Educação Musical). ILARI, Beatriz e MATEIRO, Teresa (Org.). **Pedagogias brasileiras em Educação Musical.** Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Educação Musical)
Bibliografia Complementar: AMATO, Rita de Cássia Fucci**. Escola e Educação Musical**: (des)caminhos históricos e horizontes. São Paulo: Papirus, 2012. PAZ, Ermelinda. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**: metodologias e tendências. Brasília: Editora MusiMed, 2000. ROCHA, Carmen Maria Mettig. **Educação Musical "método Willems":** minha experiência pessoal. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990. SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Unesp, 1996. SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

DFP 15 – HISTÓRIA DA ARTE
Estudo das artes em períodos históricos distintos e suas implicações filosóficas, sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas.
Bibliografia Básica: COELHO, Teixeira. **Moderno pós-moderno:** modos & versões. 4.ed. São Paulo: Iluminuras, 2001. GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. ZANINI, Walter. **História geral da arte no Brasil.** São Paulo: Instituto Walter M. Salles, 1983.
Bibliografia Complementar: CONTI, Flávio. **Como reconhecer a Arte** (Grega, Romana, Bizantina, Românica, Gótica, Renascimento, Barroca, Rococó). São Paulo: Editora Martins Fontes - Coleção, 1987. JANSON, W. H. **História Geral da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3v. READ, Herbert. **O Sentido da Arte**. 6. ed. São Paulo: Ibrasa, 1978. STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1991. WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DFP 16 – JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS
Vivências de jogos, brincadeiras musicais e brinquedos cantados. Resgate e construção de brinquedos populares e jogos sonoros. Jogo, brinquedo e brincadeiras e sua importância numa perspectiva pedagógico-musical.
Bibliografia Básica: JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 1998. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Bibliografia Complementar: ABRAMSON, Robert M. **Jogos rítmicos para percepção e cognição.** São Paulo: Tom Sobre Tom – Escola de Música, 2007. (Clises Marie Carvajal Mulatti – trad.) ADELSIN. **Barangandão arco-íris:** 36 brinquedos inventados por meninos. Belo Horizonte: Adelsin, 1997. BEINEKE, Viviane. **Lenga La lenga:** jogos de mãos e copos. 1. ed. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2006. KATER, Carlos [et. Al]. **Música na escola:** jogos e instrumentos. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2009. MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: Prazer e Aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

DFP 17 – LEITURA E ESCRITA BRAILLE

Teoria e prática do ensino do sistema Braille para a educação de deficientes visuais.

Bibliografia Básica:

FUNDAÇÃO HILTON ROCHA. **Braille.** Belo Horizonte: 1990, 48 p.
MARINO COSTA, Gisele Maria. **Um olhar musical:** minhas impressões sobre o ensino de música para deficientes visuais. Belo Horizonte. Ed. do Autor, 2009
TOMÉ, Dolores. **Introdução à musicografia braille:** caderno de atividades. [S.l.]: [s.n.], [199?]. 2v. em braile.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**, 2. ed. Brasília, 2006.
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Normas técnicas para a produção de textos em Braille**, 2. ed. Brasília, 2006.
OMENA, Fabrícia Barbosa de. **A deficiência visual e as tecnologias:** estudo em um Centro de Apoio Pedagógico na cidade de Maceió/Alagoas. Pesquisa científica PSIC/CNPq 2007/2008.
SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

DFP 18 – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Estudo e aplicação de técnicas para produção e redação de diferentes tipos de texto, com ênfase na escrita acadêmica e científica.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
FRANÇA, Júnia Lessa; BORGES, Stella Maris. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 7. ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2004.
GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 23. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Geir. **Pequeno dicionário de arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1965.
CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1991.
CLAVER, Ronald. **Escrever sem doer**. Belo Horizonte: UFMG, 1992.
COMPAGNON, Antoine. **O trabalho da citação**. Trad. Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

DFP 19 – LIBRAS

Estudo e desenvolvimento da Linguagem Brasileira de Sinais, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos democráticos na educação e na igualdade de direitos.

Bibliografia Básica:

CALDAS, Ana Luiza Paganelli. A língua de sinais e os sons: uma apreciação estética. In: **Pedagogia da música:** experiências de apreciação musical. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.
GESSER, Audrei. **LIBRAS:** que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira.** 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v.
SOUZA, Tanya Amara Felipe de. **LIBRAS em contexto:** curso básico: livro do estudante. 9. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2009. 187 p.
SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: EDUA, 2002.
SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
STROBEL, Karin. **As Imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

DFP 20 – METODOLOGIA DA PESQUISA

Estudo dos fundamentos teóricos da metodologia da pesquisa e sua aplicação em trabalhos de natureza científica.

Bibliografia Básica:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Kleide Ferreira do. **Pesquisa em Música e Educação.** São Paulo: Loyola, 1991.
BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1997.
BERTAUX D. **Los relatos de vida.** Barcelona (ESP): Bellaterra; 2005.
BOAVENTURA, Edivaldo M.. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.
BRANDÃO, Carlos Rodriques (Org.). **Pesquisa participante.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DFP 21 – METODOLOGIA DO ENSINO DA FLAUTA DOCE
Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino da flauta doce, com ênfase no ensino em grupo.
Bibliografia Básica: FRANK, Isolde Mohr. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Musicália, 1976. MAGNAN, Carla; SOLARI, Gabriella (Co-aut.). **Flauta doce e teclado.** São Paulo: Escala Educacional, 2004. MONKENMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1989.
Bibliografia Complementar: FREIXEDAS, Claudia Maradei. **Caminhos criativos no ensino da flauta doce.** Programa de Pós-graduação em Música da Universidade de São Paulo (Dissertação). São Paulo, 2015. GIESBERT, Franz J. **Method for the treble recorder**. Germany: Schott, 1957 [1937]. PAOLIELLO, Noara de Oliveira. **A Flauta Doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical.** UNIRIO (Monografia). Rio de Janeiro, 2007. ROCHA, Carmen M. **Iniciação a flauta doce.** Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1976. (v. I, II e III). THILLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce.** São Paulo: Sinodal, 1980. (v. I, II e III).

DFP 22 – METODOLOGIA DO ENSINO DE PERCUSSÃO
Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino da percussão, com ênfase no ensino em grupo.
Bibliografia Básica: DOHME, Vania D'Angelo. **Atividades lúdicas na educação:** o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica.** 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música, seus usos e recursos.** 2. ed. rev.e ampl. São Paulo: UNESP, 2007.
Bibliografia Complementar: BARBA, Fernando; Núcleo Educacional Barbatuques. O corpo do som: experiências do Barbatuques. **Música na Educação Básica.** Brasília: 2013. BARTOLONI, Carmo. Propostas para o ensino da percussão utilizando ritmos e instrumentos étnicos brasileiros. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. 2014. BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. **Lenga la Lenga:** jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006. PAIVA, Rodrigo Gudin. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos. Dissertação de Mestrado, UNICAMP. 2004. SIMÃO, João Paulo. **Música corporal e o corpo do som: um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do Barbatuques.** Dissertação de Mestrado, UNICAMP. 2013.

DFP 23 – METODOLOGIA DO ENSINO DO CANTO
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do canto em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: MILLER, R. **A estrutura do canto:** sistema e arte na técnica vocal. Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019. SUNDBERG, J. **Ciência da voz**: fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: EDUSP, 2015. SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
Bibliografia Complementar: BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Horizontes Pedagógicos). GAINZA, Violeta Hensy de. **Estudos da psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31) KATER, Carlos. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS Escola de Música. **Cadernos de estudo:** educação musical. Belo Horizonte: UFMG, 1997. SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** (Trad. Marisa Fonterrada). São Paulo: Unesp, 1991. SWANWICK, Keith. **Musical Knowledge**: Intuition, Analysis and Music Education. London, Routledge, 1994.

DFP 24 – METODOLOGIA DO ENSINO DO INSTRUMENTO
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
Bibliografia Básica: GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos da psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31). JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase:** como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. (Trad. Marisa Fonterrada). São Paulo: UNESP, 1991.
Bibliografia Complementar: BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Horizontes Pedagógicos). KATER, Carlos. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS Escola de Música. **Cadernos de estudo:** educação musical. Belo Horizonte: UFMG, 1997. MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. A imitação como prática pedagógica na aprendizagem instrumental. *In*: Encontro Anual da ABEM, 11. 2002, Natal. **Anais da ABEM**. Natal: UFRN/ABEM, 2002. p.34-41. 1 CD-ROM. RAMOS, Ana Consuelo. **Leitura prévia e performance à primeira vista no ensino de piano complementar: implicações e estratégias pedagógicas a partir do Modelo C(L)A(S)P de Swanwick** 2005. (Dissertação de Mestrado em Música) – Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. SWANWICK, Keith e FRANÇA, Cecília Cavalieri. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 13, n.21, p. 5-41, dezembro, 2002.

DFP 25 - METODOLOGIA DO ENSINO DO TECLADO
Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino do teclado eletrônico, com ênfase no ensino em grupo.
Bibliografia Básica: CAMPOS, Moema Craveiro. **A educação musical e o novo paradigma**. Rio de Janeiro. Enelivros. 2000. HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara. **Avaliação em música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003. SANTOS, Carmen Vianna dos; SANTIAGO, Patrícia Furst (Ths). **Teclado eletrônico:** estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo. 2006.
Bibliografia Complementar: BONALS, Joan. **O trabalho em pequenos grupos na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2003. CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo, Summus editorial, 1995. HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara. **Avaliação em música:** reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. PAZ, Ermelinda de Azevedo. **Quinhentas canções brasileiras.** Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989 VASCONCELLOS CORREA, Sérgio O. de. **Planejamento em educação musical.** São Paulo: Ricordi brasileira, 1971.

DFP 26 – METODOLOGIA DO ENSINO DO VIOLÃO
Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino do violão, com ênfase no ensino em grupo.
Bibliografia Básica: PINTO, Henrique. **Curso progressivo de violão:** (nível médio) para 2º, 3º e 4º ano: em sequência ao livro Iniciação ao violão. São Paulo: Ricordi, 1982. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão:** (princípios básicos e elementares para principiantes). São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978. SAVIO, Isaías. **Escola moderna do violão.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1961.
Bibliografia Complementar: CARLEVARO, Abel. **Escuela de la Guitarra**, Exposición de la Teoría Instrumental. Buenos Aires, Argentina: Barry Editorial, 1979. DAMACENO, Jodacil. **Dez Estudos Fáceis e Progressivos Para Violão:** Selecionados e Revisados. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1992. IZNAOLA, Ricardo. **KITHAROLOGUS**: the path to virtuosity: a technical workout manual for all guitarists, USA. Mel Bay 1997. SAVIO, Isaías. **Coleção de peças clássicas para 1º ano de violão.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1972. SAVIO, Isaías. **Complemento da Técnica Violonística:** 1º caderno. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1976.

DFP 27 – POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL
Análise e interpretação da legislação básica do atual sistema educacional brasileiro e sua aplicação no Ensino Infantil, Fundamental e Médio, considerando a necessidade de igualdade e defesa da dignidade humana e do direito democrático à educação.
Bibliografia Básica: BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília: MEC, 2002. LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 14.ed Sao Paulo: Loyola, 1990. PENNA, Maura L. **O dito e o feito:** política educacional e arte no ensino médio. Joao Pessoa: Manufatura, 2003.
Bibliografia Complementar: AZEVEDO, Janete M. Lins. **A educação como política pública.** Campinas: Autores Associados, 1997 BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9.394 de 20/12/1996. BRZEZINSKI, Iria. **LDB interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. FÁVERO, Osmar et al. **Políticas educacionais no Brasil:** desafios e propostas. Cadernos de Pesquisa, n. 83, nov. 1992. OLIVEIRA, Dalila A. (org.). **Gestão democrática da educação:** desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

DFP 28 – PRÁTICAS INFORMAIS NO ENSINO MUSICAL

Estudo das práticas informais de aprendizado da música popular no ensino musical.

Bibliografia Básica:

ALCANTARA NETO, Darcy. **Aprendizagens em percepção musical:** Um estudo de caso com alunos de um curso superior de música popular. 2010. 240 f., enc. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música.
COUTO, Ana Carolina Nunes do; FEICHAS, Heloísa Faria Braga (Ths). **Ações pedagógicas do professor de piano popular:** um estudo de caso. 2008. 101 f., enc. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música.
RODRIGUES, Fernando Macedo. **As 'práticas informais' e o 'aprendizado não formal' na oficina de música do projeto PIBID/ESMU/UEMG.** 2018 254 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música.

Bibliografia Complementar:

CORREA, Marcos. K. **Violão sem professor:** um estudo de caso sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes. 2000. 194 p. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
D'AMORE, Abigail. **Musical Futures:** an approach to teaching and learning. Resource pack – 2. ed. Paul Hamlyn Foundation. Londres. 2012. (disponível em www.musicalfutures.org) acesso em 09-01-2012.
GREEN, Lucy. **How Popular Musicians Learn**. Ashgate. London. 2002.
GREEN, Lucy. **Music, Informal Learning and the School:** a new classroom pedagogy. Ashgate. London. 2008
LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 208 p.

DFP 29 – PRÁTICA A: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

Criação e confecção de instrumentos musicais e sua aplicação em processos de musicalização, valorizando as contribuições do negro e do índio na constituição da cultura musical nacional.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mário de. **Dicionário musical brasileiro.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.
CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** 12. ed. São Paulo: Global, 2012.
LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário:** o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

Bibliografia Complementar:

FELIZ, Júlio. **Instrumentos sonoros alternativos:** manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2002.
GUERRA, Peixe. **Maracatus do Recife.** Recife: Irmãos Vitale. 1980.
LIMA, João Gabriel. FIALDINI, Romulo. **Instrumentos musicais brasileiros**. São Paulo: Rhodia S.A, 1988.
RIBEIRO, Artur Andrés. (Ed. Fernando Pedro da Silva). **UAKTI:** um estudo sobre a construção de novos instrumentos musicais acústicos. Belo Horizonte: C/Arte, 2004.
ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão.** Rio de Janeiro: Europa, 1986.

DFP 30 – PRÁTICA B: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM MUSICAL EM CONTEXTOS DIVERSOS

Pedagogias em Educação Musical desenvolvidas em contextos diversos: apresentação, análise, discussão e práticas. A formação e a atuação do professor de música em espaços não escolares.

Bibliografia Básica:

KRAEMER, Rudolph-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. Revista **Em Pauta**. v. 11. n. 16-17. PPG Música, UFRGS, 2000.
PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2010.
PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba:** uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.

Bibliografia Complementar:

AMATO, Rita de Cássia F. **Memória musical**: retratos de um conservatório. São Paulo: Annablume, 2010.
DE TUGNY, Rosângela (org.). **Cantos Tikmu'un:** para abrir o mundo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
HIKIJI, Rose Satiko G. **A música e o risco:** Etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de educação musical. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
LOURO, Viviane dos S. **Educação musical e deficiência:** propostas pedagógicas. São José dos Campos: Estúdio Dois, 2006.
SILVA, Helena Lopes da. Música no espaço escolar e a construção da identidade de gênero: Um estudo de caso. **Dissertação.** PPG Música: Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2000.

DFP 31 – PRÁTICA C: CONCERTOS DIDÁTICOS

Concepção, preparação e realização de Concertos Didáticos para públicos diversos. Ampliação da qualidade das escutas e dos repertórios musicais.

Bibliografia Básica:

PENNA, Maura L. **Música(s) e seu ensino.** 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012, 2015.
RODRIGUES, Márcia Cristina Pires. Apreciação musical através do gesto corporal In: **Pedagogia da música:** experiências de apreciação musical. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.
SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Baêta (Org.). **Música e educação.** Barbacena: EdUEMG, 2015. 232 p. (Série diálogos com o som. Ensaios)

Bibliografia Complementar:

BARROS, José Márcio. **As mediações da cultura:** arte, processo e cidadania. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2009.
MATEIRO, Teresa. Alternativas pedagógicas na formação do professorado de Música. In: **Anais do IV Congresso Internacional sobre Professorado Principiante e Inserção Profissional à Docência.** Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, fev. 2014, p. 1-8.
NEUMAN KOVENSKY, Víctor. La formación del profesorado y los conciertos didácticos. **Profesorado:** Revista de Currículum y Formación de Profesorado, v. 8, n. 1, 2004, p. 1-12. Universidad de Granada, Granada, España.
RAMOS, Ana Consuelo. Programas de rádio para crianças: perspectivas a partir do *Movimento da Canção Infantil Latino-americana e Caribenha*. 10ª Conferencia Latinoamericana y 3ª Conferencia Panamericana de la Sociedad Internacional de Educación Musical: "Educación musical en las Américas: Situación actual y desafíos para el futuro", **Actas…** Lima, PUCP, ago. 2015, p. 270-277.
SILVA, Helena L. Mediando as escutas musicais dos jovens: uma proposta para a educação musical na escola regular. **Revista Reflexão e Ação.** Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, jan./jun. 2014. p. 122-147.

DFP 32 – PRÁTICA D, PRÁTICA E, PRÁTICA F e PRÁTICA G

Atividades formativas diversificadas, com conteúdo variável, que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Atividades práticas que produzem algo no âmbito do ensino, articulando saberes teóricos do campo musical.

Bibliografia Básica:

De acordo com a demanda das disciplinas.

Bibliografia Complementar:

De acordo com a demanda das disciplinas.

DFP 33 – PROPRIEDADE INTELECTUAL, DIREITOS AUTORAIS E MÚSICA

Liberdade de expressão e criação artística. Direitos autorais e conexos e sua relação com a música e a cultura. Elencar conhecimentos referentes à proteção dos ativos intangíveis por meio do direito autoral e suas implicações na gestão das criações intelectuais.

Bibliografia Básica:

AFONSO, Otávio. Direitos autorais: conceitos essenciais. Barueri/SP: Manole, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2004/pdf
MELLO, Cleyson de Moraes e MOREIRA, Thiago. Direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana – 1.ed. 2015. Editora Freitas Bastos. disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37882/pdf/0?code=djfGUR/aK1GV9Jm2u7rmsCe65wKzPTw5jtS38n2tVEGieRZn74Zy2bjIWNOuvgBmLWqvZSCX1DEcnZ0UuHq5nw==
PRESTES, Luís Carlos; PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Cadeia produtiva da economia da música. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007.
SILVEIRA, Newton. Propriedade intelectual: propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, abuso de patentes. 5. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2014/pdf

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Senado Federal. Direitos autorais: lei nº 9.610/1998 e normas correlatas. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/514022/001046267_Direitos_autorais_4 ed.pdf?sequence=1.
ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO RIO DE JANEIRO. **Cartilha de Direitos Autorais.** Rio de Janeiro: OABRJ / Comissão de Direito Autoral, Direitos Imateriais e Entretenimento, [2015].
Disponível em:https://www.oabrj.org.br/arquivos/files/Cdadie_cartilha_de_direitos_autorais_Web.pdf. Acesso em: 09 jul. 2020.
ORDEM DOS MÚSICOS DO BRASIL. Manual do Direito Autoral: Perguntas Frequentes. São Paulo: OMB / Departamento Técnico de Direito Autoral, 2014. Disponível em: http://ombsp.org.br/pdf/cartilha-sobre-direito-autoral.pdf.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL. Guia da Convenção de Berna relativa à Protecção das Obras Literárias e Artísticas (Acta de Paris, 1971). Genebra: WIPO, 1980. Disponível em:
https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/copyright/615/wipo_pub_615.pdf.
PROFNIT. **Conceitos e aplicações de propriedade intelectual.** SANTOS, Wagna Piler Carvalho dos (org). Salvador (BA): IFBA, 2018. v.1. Disponível em: https://profnit.org.br/livros-profnit/

DFP 34 – PRODUÇÃO CULTURAL, *MARKETING* E ELABORAÇÃO DE PROJETOS
Reflexões sobre a inter-relação produção cultural/marketing e elaboração de projetos relacionados às demandas e possibilidades profissionais da carreira do músico.
Bibliografia Básica: BARROS, José Marcio, OLIVEIRA JR. **Pensar e Agir com a Cultura –** Desafios da gestão cultural. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011. CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural:** profissão em formação. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. POLI, Karina. **O setor da música como objeto das políticas culturais federais,** V SEMINÁRIO INTERNACIONAL – POLÍTICAS CULTURAIS – 7 a 9 de maio/2014. Setor de Políticas Culturais – Fundação Casa de Rui Barbosa – Rio de Janeiro – Brasil.
Bibliografia Complementar: AVELAR, Romulo. **O avesso da cena:** notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008. MARCO, Kátia de A profissionalização dos setores culturais, disponível em http://www.abgc.org.br/wp-content/uploads/2013/03/setoresculturais-KatiadeMarco.pdf REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável:** o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2007. MATA-MACHADO, Bernardo Novais da. **Uma política cultural para as artes.** Para além do fomento à produção e ao consumo, disponível em https://issuu.com/centrodepesquisaeformacao/docs/uma_pol_tica_cultural_para_as_arte/1?e=6246829/4202960 MINISTÉRIO DA CULTURA. **Relatório Síntese:** Desenvolvimento do Programa de Economia da Música estratégia para dinamização de cadeias produtivas do setor musical brasileiro, 2016, disponível em http://culturadigital.br/pna/files/2016/05/economiadamusica_relatorio-5.pdf

DFP 35 – PROJETOS EDITORIAIS EM MÚSICA
Estudos dos processos para a elaboração de projetos editoriais em Música com foco no cotidiano do professor em sala de aula.
Bibliografia Básica: ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro:** princípios da técnica de editoração. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Lexikon: 2008. HENDEL, Richard. **O design do livro.** 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem:** um guia para jornalistas e profissionais do texto. 7. ed.; 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2015.
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Conceição. **Manual Prático de Produção Gráfica.** Parede, Portugal: Princípio, 2004. Disponível em: <http://www.producaografica.com/manual.html>. COLLARO, Antônio Celso. **Projeto gráfico –** Teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 1987 GERVEREAU, Laurent. **Ver, compreender, analisar as imagens.** Lisboa: Edições 70, 2004. SOTO, Ucy *et al*. **Linguagem, Educação e Virtualidade**: experiências e reflexões. Cultura Acadêmica Editora, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalhe.asp?ctl_id=40>. WHITE, Jan V. **Edição e Design**. São Paulo: JSN Editora, 2005.

DFP 36 – PROJETOS INTERDISCIPLINARES
A pedagogia de projetos e a música - ações integradoras e interdisciplinares na contemporaneidade. Elaboração de projetos que integrem realidades e conhecimentos diversos, visando à aplicação nos espaços escolares e não escolares.
Bibliografia Básica: BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008. LIMA, Sonia Albano de (Org). **Ensino, música & interdisciplinaridade**. Goiânia: Vieira, 2009. MOURA, Dácio G; BARBOSA, Eduardo Fernandes. **Trabalhando com projetos:** planejamento e gestão de projetos educacionais. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
Bibliografia Complementar: BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil,** 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998. OLIVEIRA, Alda. **Música na escola brasileira.** Porto Alegre: ABEM, 2001. (Teses em Educação Musical). PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo:** ações interdisciplinares na educação infantil. Porto Alegre: Sulina, 2008. SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

DFP 37 – PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DA *PERFORMANCE* MUSICAL

Desenvolvimento de competências e conhecimento de processos afetivos, cognitivos, psicomotores e comportamentais relacionados ao aprendizado e à *performance* musical.

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. **Psicologia da educação:** um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação - ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. 10. ed. Belo Horizonte: Formato, 2004.
LIMA, Sonia Albano (org.). **Uma metodologia de interpretação musical**. São Paulo: Musa, 2005.
LIMA, Sonia Albano. **Memória, performance e aprendizado musical:** um processo interligado. Jundiaí, SP: Paco editorial, 2013.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Elaine Tainá de Azevedo. **Ansiedade em *Performance* Musical:** investigação e análise da realidade dos alunos de música da Universidade Federal da Paraíba. 94f. Dissertação de Mestrado em Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
KENNY, Dianna T. **The psychology of music performance anxiety**. Oxford: Oxford University Press, 2011.
NICHOLSON, D. Riley; CODY, Meghan W.; BECK, J. Gayle, Anxiety in musicians: On and off stage. **Psychology of Music**, v. 43, p. 438–449, 2015.
SILVA, Abel Raimundo. Oficinas de *Performance* Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de *performance* musical, *in*: **IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais**, São Paulo: Paulistana Editora, 2008, p. 235–242.
SWANWICK, Keith. **Musical knowledge:** intuition, analysis and music education. London: Routledge, 1994.

DFP 38 – PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Análise das concepções de desenvolvimento e aprendizagem subjacentes às teorias psicológicas do comportamento humano, viabilizando uma reflexão sobre a dignidade humana e sobre a educação como fator de mudança e transformação social.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, Linda. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. **Psicologia da educação:** um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação - ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. 10. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Formato, 2004.
GREEN, Donald Ross. **Psicologia da educação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

Bibliografia Complementar:

COLL, César; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** Psicologia da Educação. 2. ed. v. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
GOULART, Iris B.. **Psicologia da Educação:** Fundamentos Teóricos e aplicações à Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2010.
GUERRA, L.; COZENZA, R. **Neurociência e Educação:** como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
ILARI, B. S. **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção.** Curitiba: UFPR, 2006. 454p.
LEFRANÇOIS, Guy R.; MAGYAR, Vera; LOMONACO, Jose Fernando Bitencourt. **Teorias da aprendizagem.** Tradução Vera Magyar. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

DFP 39 – RECURSOS CORPORAIS E CÊNICOS NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Estudo prático de técnicas de expressão corporal, promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas, através de procedimentos relacionados com o trabalho de criação.

Bibliografia Básica:

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo:** identidade e autonomia do movimento. 2.ed. São Paulo: Summus, 1996.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Brasília, 1997.
BRITO, Teca Alencar de. **Koellrreutter, Educador:** o humano como objetivo da Educação Musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

Bibliografia Complementar:

BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicolas. **A Arte Secreta do Ator:** Dicionário de Antropologia Teatral. Odin Teatro. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.
BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003
CAMARGO, Maria Lígia M. de. **Música / Movimento:** um universo em suas dimensões – aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.
GIL, J. **Movimento Total:** o corpo e a dança. Lisboa: Relógio d'água, 2001.
SPOLIN, Viola**. Improvisação para teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DFP 40 – RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A PERCEPÇÃO MUSICAL

Vivência, análise e seleção de recursos pedagógicos para utilização em aulas de Percepção Musical, com foco na escola especializada de Música.

Bibliografia Básica:

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
MED, Bohumil. **Teoria da música.** 5. ed. Brasília: Musimed, 2017.
WILLEMS, Edgar. **Solfejo:** curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1979.

Bibliografia Complementar:

GAINZA, Violeta Hemsy de. **70 cânones de aqui y de allá.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 1967.
LIEBERMAN, Maurice. **Ear training and sight singing.** New Yor: W.W.Norton, 1959.
OTTMAN, Robert W. **Music for sigth singing.** 3. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
PAZ, Ermelinda de Azevedo. **Quinhentas canções brasileiras.** Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989.
ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão**. Rio de Janeiro: EBM, 1986.

DFP 41 – REGÊNCIA DE CORO INFANTIL
Dinâmicas de regência e técnica vocal direcionadas para crianças e para a organização de coral infantil.
Bibliografia Básica: MATHIAS, Nelson. **Coral:** um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília, Musimed, 1992. ZANDER, Oscar. **Regência coral.** 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.
Bibliografia Complementar: COPES, Gracilea Patiño Andrade de. **Introducción al canto coral.** Buenos Aires: Guadalupe, 1968. DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. PÉREZ-GONZÁLES, Eladio. **Iniciação à técnica vocal**: para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores. Rio de Janeiro: E. Pérez-Gonzáles, 2000. PONTES, Márcio Miranda. **Apostila de regência coral**. Belo Horizonte, 1989. VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia prático.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1979.

DFP 42 – REGÊNCIA E PEDAGOGIA DE GRUPOS INSTRUMENTAIS
Fundamentos de regência e princípios da pedagogia de grupo aplicados em formações instrumentais diversas. Estudo, análise e prática de repertório para a formação e a condução de grupos instrumentais.
Bibliografia Básica: BENNETT, Roy. **Instrumentos de orquestra.** Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, Roland de. A Música**. Linguagem, estrutura, instrumentos**. Edições 70. Lisboa: 1989. CARVALHO, Reginaldo. **Regência Musical**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997. 283p.
Bibliografia Complementar: DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MIRANDA, Clarice. **Orquestra**: histórico, regência e instrumentos. Curitiba: Solar do Rosário, 2011. NETO, José V. M. **A comunicação gestual na regência de orquestra.** São Paulo: Annablume, 1993. PEREIRA, Flávio. **A prática da regência na música de câmara brasileira atual:** um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1997. ROCHA, Ricardo. **Regência:** uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

DFP 43 – REGÊNCIA E PEDAGOGIA DO CANTO CORAL
Fundamentos de regência e princípios pedagógicos do Canto Coral: estudo, análise e prática de repertório para a formação e a condução de grupos vocais.
Bibliografia Básica: BEHLAU, Mara e REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral.** Revinter. Rio de Janeiro: 2009. MARTINEZ, Emanuel. **Regência coral: princípios básicos.** Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000. ZANDER, Oscar. **Regência coral.** 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008. PÉREZ-GONZÁLES, Eladio. **Iniciação à técnica vocal**: para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores. Rio de Janeiro: E. Pérez-Gonzáles, 2000.
Bibliografia Complementar: COELHO, Willsterman Sottani. **Técnicas de ensaio coral:** reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca. 132 p. Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Música – Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2009. FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖESTERGREN, Eduardo Augusto. **O regente moderno e a construção da sonoridade coral**. Per Musi, Belo Horizonte, n. 13, 2006, p. 33-51. GALLO, José Antonio; GRAETZER, Guillermo; NARDI, Héctor; RUSSO, Antonio. **El director de coro**: manual para la dirección de coros vocacionales. Buenos Aires: Melos de Ricordi Americana, 2006. LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaios**: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. ROCHA, Ricardo. **Regência:** uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de janeiro: Ibis Libris, 2004.

DFP 44 – SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO
Relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade. Relações entre desigualdades sociais e desigualdades escolares. Análises sobre a escola, seus sujeitos e seus contextos socioculturais. Relações de gênero, raça e classe social e suas repercussões na educação. Diferença X Desigualdade.
Bibliografia Básica: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. DAYRELL, J. (Org.). Múltiplos Olhares: Sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996. RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
Bibliografia Complementar: BOURDIEU, Pierre & CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: Nogueira, Maria Alice & Catani, Afrânio (orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis-RJ, Vozes, 1998. LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares:** as razões do improvável. São Paulo, Editora Ática, 2008. MARTINS, Carlos Benedito. A pluralidade dos mundos e das condutas sociais: a contribuição de Bourdieu para a Sociologia da Educação. In: **Em aberto**. Brasília, ano 9, n. 46, abr/jun. 1990. OLIVEIRA, Persio Santos de. **Introdução a sociologia da Educação.** São Paulo: Ática, 1993. ZAGO, Nadir. Processos de escolarização nos meios populares – as contradições da obrigatoriedade escolar. In: NOGUEIRA, Maria A, ROMANELLI, Geraldo, ZAGO, Nadir (org). **Família e escola:** trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis, RJ, Vozes, 2001.

DFP 45 – TEORIA E PRÁTICA DE MUSICOGRAFIA BRAILLE
Desenvolvimento da leitura e escrita da musicografia braille, a partir do manuseio da reglete, da máquina *Perkins* e de programas de computador para a transcrição de partituras, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos democráticos na educação e na igualdade de direitos.
Bibliografia Básica: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial. *Novo manual internacional de musicografia Braille.* Brasília: MEC/SEESP, 2004. COSTA, G. M. M. **A construção social do significado musical:** o que a música está fazendo na escola? 2005. 180 p. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. SOCIEDADE INCLUSIVA, 1999, Belo Horizonte. Anais do Seminário Internacional Sociedade Inclusiva, Belo Horizonte: PUC Minas, 2001.
Bibliografia Complementar: BERTEVELLI, Isabel Cristina. Musicografia Braille. Janeiro, 2006. COSTA, G. M. M. **Um olhar musical:** minhas impressões sobre o ensino de música para deficientes visuais. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2009. COSTA, G. M. M. Para musicalizar a escola. **Presença Pedagógica,** Belo Horizonte, n. 93, p. 17-2 0, mai. 2010. SASSAKI, Romeu Kazumi**. Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 4.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002. TOMÉ, Dolores. **Introdução à Musicografia Braille.** São Paulo: Global, 2003.

DFP 46 – TÓPICOS ESPECIAIS
Disciplina com subtítulo relacionado à Educação, à Música e a áreas afins, visando atender às demandas circunstanciais.
Bibliografia básica: De acordo com a demanda das disciplinas.
Bibliografia complementar: De acordo com a demanda das disciplinas.

DEPARTAMENTO DE TEORIA MUSICAL

DTM 01 – ACÚSTICA MUSICAL

Estudo dos fenômenos sonoros: suas leis, natureza, produção e propagação, aspectos físicos e fisiológicos, em suas relações com a Acústica Musical.

Bibliografia Básica:

BENNET, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996**.**
SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. Tradução de Eduardo Seincmann. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. **O fetichismo na música e a regressão da audição**. SP: Editora Nova Cultural, 1996.
GUERRA PEIXE, C. **Melos e harmonia acústica**: princípios da composição musical. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1988.
SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: UNESP, 2001.
SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. Porto Alegre: Movimento, 1982.
WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: C. das Letras, 1994.

DTM 02 – ARRANJOS E TRANSCRIÇÕES PARA CONTEXTOS DIVERSOS

Elaboração de arranjos musicais e transcrições utilizando objetos sonoros, sons corporais, instrumentos percussivos e instrumentos tradicionais e alternativos, considerando-se contextos diversos, seus sujeitos e suas músicas. Emprego de grafias tradicionais e alternativas no registro dos arranjos. Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de atividades de composição de arranjos em grupo.

Bibliografia Básica:

BENNETT, Roy**. Forma e estrutura na música.** Tradução de Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. (v)
GUEST, Ian. **Arranjos:** método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1, 2.
SCHÖENBERG, Arnold. **Funções Estruturais da Harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004.

Bibliografia Complementar:

BENNET, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica:** princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.
KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional:** introdução à teoria das funções harmônicas. 2.ed. São Paulo: Ricordi, 1985.
MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996**.**
OLIVEIRA, Nelson Salomé. **Análise musical:** aspectos teóricos e suas aplicações. 41p. Monografia (Especialização para o Magistério Superior), Escola de Música da FUMA, Belo Horizonte. 1991.

DTM 03 – CONSCIÊNCIA CORPORAL EM *PERFORMANCE* MUSICAL

Estudo dos conceitos, das práticas instrumentais e corporais, dentro de uma visão transdisciplinar, relacionando Música, Saúde do Músico e Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

BIENFAIT, Marcel. **Os desequilíbrios estáticos:** fisiologia patologia e tratamento fisioterápico. 5.ed. São Paulo: Summus, 1995.
CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2010.
SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana.** 19.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

Bibliografia Complementar:

ALVES, C.V. **Padrões físicos inadequados em estudantes de violino na performance musical**. Belo Horizonte, EMUFMG, 2008.
ANDRADE, E. Q.; FONSECA, J. G. M. **Artista- atleta:** reflexões sobre a utilização do corpo na performance dos instrumentos de corda. Per Musi, Belo Horizonte, 2:118-128, 2000.
GONÇALVES, A. A consciência corporal na prevenção de lesões em instrumentistas. In: Congresso Anual da ANPPOM, XVII, 2007, São Paulo. **Anais da ANPPOM**.
ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.9, 7-16, set. 2003.
PEDERIVA, P. Significados de corpo na performance musical: o corpo como veículo de expressão da sensibilidade. In: Congresso Anual da ANPPOM, XVI, 2006, Brasília. **Anais da ANPPOM**. Brasília: ANPPOM, 2006.

DTM 04 – DITADO MUSICAL
Desenvolvimento da percepção musical auditiva por meio da apreciação ativa de estruturas melódicas, rítmicas e harmônicas, visando a escrita musical.
Bibliografia Básica: MED, Bohumil. **Teoria da música**. 2.ed. Brasília, DF: Thesaurus, 1980. (Série Pedagógica Musical 3). OTTMAN, Robert W. **Music for sight singing.** New Jersey: Prentice–Hall, 1986. WILLEMS, Edgar. **Solfejo**: curso elementar. Adaptação portuguesa de Raquel M. Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.
Bibliografia Complementar: GAINZA, Violeta Hemsi de. **70 cânones de aqui e allá**. Argentina: Ricordi, 1997. GRAMANI, José Eduardo E. e GRAMANI, Glória P. C. **Apostila de rítmica, 1 a 4**. São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977. GUERRA PEIXE, C. **Melos e harmonia acústica**: princípios da composição musical. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1988. KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional:** introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987. SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. Porto Alegre: Movimento, 1982.

DTM 05 – EDITORAÇÃO ELETRÔNICA DE PARTITURAS
Estudos das técnicas de editoração eletrônica de partituras com foco no cotidiano do educador musical e do músico.
Bibliografia Básica: FINALE 2010. **Manual**. Disponível em: https://usermanuals.finalemusic.com/Finale2010Mac/Content/Contents.htm. MUSESCORE. **Manual**. Disponível em: https://musescore.org/pt-br/manual. SCHÄEFFER, Vandir. Sibelius 7: **Manual de instruções** (português/Inglês). Disponível em: https://pt.slideshare.net/fabioamaral3701779/manual-sibelius-7.
Bibliografia Complementar: ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Unicamp, 2000. CGI – Comitê Gestor da Internet. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Brasil:** TIC Domicílios e TIC Empresas 2007. São Paulo: CGI, 2008. Mc GRAIN, Mark. **Music Notation** (Berklee Guide). Berklee Press, Boston.1990. SCHMELING, Paul. Berkle. **Teoria da Música**. São Paulo: Passarim. 2016. SIBELIUS, **Guia de Referência.** Documento eletrônico disponível em: https://resources.avid.com/SupportFiles/Sibelius/7.5/BP/reference.pdf

DTM 06 – ESTÉTICA MUSICAL
Aplicação dos princípios e métodos da Estética, visando a análise dos aspectos subjetivos e objetivos da experiência musical relacionados a outras formas de arte, a determinantes históricos, religiosos, científicos e filosóficos.
Bibliografia Básica: DAHLHAUS, Carl; MORÃO, Artur (Trad.). **Estética musical**. Lisboa: Edições 7O, 1991. 141 p. TOMÁS, Lia. **Música e filosofia:** estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005. 96 p. SIQUEIRA, Baptista. **Estética musical:** ensaio científico. Rio de Janeiro: Editora urgente, 1970. 196 p.
Bibliografia Complementar: ADORNO, T. **O fetichismo na música e a regressão da audição**. SP: Editora Nova Cultural, 1996. AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Argos Editora, 2009. BACHELARD, Gaston. **A Intuição do Instante**. Campinas: Verus, 2007. BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas:** magia e técnica, arte e política. SP: Ed. Brasiliense, 1996. IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2009. LUCIA SANTAELLA. **Estéticas tecnológicas:** novos modos de sentir. São Paulo: EDUC, 2008. 518 p. RANCIÈRE, Jacques; NETTO, Mônica Costa. **A partilha do sensível:** estética e política. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34; Editora 34, 2005. WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

DTM 07 – ESTRUTURAÇÃO E ANÁLISE MUSICAL
Abordagem da estruturação melorrítmica direcionada à análise musical para uso na educação musical.
Bibliografia Básica: KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto alegre: Movimento, 1981. 255p. NASCIMENTO, Gulherme & ZILLE, José Antônio Baêta & CANESSO, Roger (orgs). **A música dos séculos 20 e 21** vol1. Barbacena: Ed da Universidade do Estado de Minas Gerais, 2014, 144p SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. São Paulo: EDUSP, 1996, 272p
Bibliografia Complementar: BARTOLI, Jean-Pierre. **L'Harmonie classique et Romantique (1750-1900) élements et évoltution**. Paris: Minerve, 2001, 223p. COMPAGNON, Antoine. **O trabalho da citação**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 1996, 176p. GRELA, Dante. **Serie 5:** la musica en el tiempo. Rosário: [s.n.], 1987. 48p. GRELA, Dante. **Análise musical:** uma proposta metodológica. Tradução: Gilberto Carvalho. Apostila, s.d. 10p. NATTIEZ, Jean-Jacques. **Modelos linguísticos e análise das estruturas musicais**. In Per Musi. Belo Horizonte, v.9, 2004 p. 05-46. SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo:** uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora (tradução Marisa Fonterrada) São Paulo: Editora UNESP, 2001. SEINCMANN, Eduardo. **Do tempo musical**. São Paulo: Via letera, 2001. STOIANOVA, Ivanka. **Manuel d'analyse musicale. Les formes classiques simples et complexes**. Paris: Minerve, 1996, 251p. WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 283p.

DTM 08 – FISIOLOGIA DA VOZ
Noções básicas de Anatomia e do funcionamento dos aparelhos auditivo, fonador e respiratório em função da prática e da percepção musical.
Bibliografia Básica: BEHLAU, Reahder; Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro: Revintes, 1997**.** BOONE, Daniel. **Sua voz está traindo você?** Porto Alegre: Artmed,1996. LARA, Edésio. **O som:** aspectos acústicos da voz cantada. Apostila.
Bibliografia Complementar: BEHLAU, M. (org.) **Voz:** o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, v. 1, 2008. LE HUCHE, F.; ALLALI, A. **A voz:** anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, v. 1, 1999. MILLER, R. **A estrutura do canto:** sistema e arte na técnica vocal. Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019. PINHO, S.; PONTES, P. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. SOBREIRA, Silvia. **Desafinação vocal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.

DTM 09 – FUNDAMENTOS DA PERCEPÇÃO MUSICAL
Abordagem dos aspectos elementares da percepção musical; introdução ao treinamento auditivo e rítmico-motor; fundamentos da leitura, escrita e teoria musical.
Bibliografia Básica: GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988. MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996. WILLEMS, Edgar. **Solfejo: curso elementar**. (Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1979.
Bibliografia Complementar: FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. **Exercícios de teoria musical:** uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Embraform, 2004. GRAMANI, José Eduardo E. e GRAMANI, Glória P. C. **Apostila de rítmica, 1 a 4**. São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977. HINDEMITH, P. **Adiestramiento elemental para músicos**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. LIEBERMAN, Maurice. **Ear training and sight singing**. New Yor: W.W.Norton, 1959. OTTMAN, Robert W. **Music for sigth singing**. 3. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.

DTM 10 – HARMONIA FUNCIONAL
Estudo do encadeamento de acordes baseado em aspectos funcionais, visando à harmonização de melodias e à elaboração de arranjos para uso na educação musical**.**
Bibliografia Básica: ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional.** Campinas: Editora da Unicamp, 2009. GUEST, Ian. **Harmonia**. Método Prático. v. 1 e 2. Lumiar Editora. Rio de Janeiro. 2006. SCHÖENBERG, Arnold. **Funções Estruturais da Harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.
Bibliografia Complementar: ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000 GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica**: princípios de composição musical. Brasil: Irmãos Vitale, Edição Opus. GUEST, Ian. **Arranjo**. Método Prático, v. I, II e III. Lumiar Editora: Rio de Janeiro, 1996. KOELLREUTER, Hans. J. **Jazz harmonia.** São Paulo: Ricordi, 1960. KOELLREUTTER, Hans J. Harmonia Funcional. São Paulo: Editora Ricordi Brasileira, 1978.

DTM 11 – HARMONIA POPULAR E IMPROVISAÇÃO
Conhecimento analítico e prático dos encadeamentos harmônicos e melódicos utilizados na Música Popular; sua manipulação para elaboração de arranjos para pequenos grupos e para o exercício da improvisação.
Bibliografia Básica: ADOLFO, Antônio. **O livro do músico**: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989. CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, v. 1, 1986. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação**. Lumiar Editora. Rio de Janeiro. 1991. GUEST, Ian. **Harmonia.** Método Prático. Vols. 1 e 2. Lumiar Editora. Rio de Janeiro. 2006.
Bibliografia Complementar: ALVES, Luciano. **Escalas para improvisação**: em todos os tons para vários instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997 GREEN, Lucy. **How Popular Musicians Learn**. Ashgate. London. 2002**.** GREEN, Lucy. **Music, Informal Learning and the School: A new classroom pedagogy**. Ashgate. London. 2008**.** GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica:** princípios de composição musical. Brasil: Irmãos Vitale, Edição Opus. KOELLREUTER, H. J. **Harmonia funcional:** introdução à teoria das funções harmônicas. 2.ed. São Paulo: Ricordi, 1986. SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

DTM 12 – HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA
Estudo e apreciação da produção musical brasileira e sua contextualização histórica, resgatando as contribuições do negro, do índio e do europeu em sua formação.
Bibliografia Básica: KIEFER, Bruno. **História da Música Brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 1977. MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro, 2005. VIANA, Fábio Henrique. **A paisagem sonora de Vila Rica e a música barroca das Minas Gerais (1711-1822)**. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira**. São Paulo, Martins, 1965. ANDRADE, Mário de. **Aspectos da música brasileira**. São Paulo, Martins, 1965. ANDRADE, Mário de. Algumas questões de música e política no Brasil. In: BOSI, Alfredo (org.). **Cultura Brasileira, temas e situações**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992, pp. 114-23. NEVES, José Maria. **Música brasileira contemporânea**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981. TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

DTM 13 – HISTÓRIA DA MÚSICA E APRECIAÇÃO MUSICAL
Desenvolvimento da capacidade de identificação de elementos estruturais e estilísticos de obras musicais de diversos períodos da história da música através de audição ativa orientada.
Bibliografia Básica: BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. Editora Perspectiva. São Paulo, 1968. FILHO, Caldeira. **Apreciação musical**. Editora Fermata. São Paulo, 1971. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação na linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Mário de. **Aspectos da música brasileira**. São Paulo, Martins, 1965. HARNONCOURT, Nicolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. MENUHIN, Yehudi. **A música do homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1981. VIANA, Fábio Henrique. **A paisagem sonora de Vila Rica e a música barroca das Minas Gerais (1711-1822)**. Belo Horizonte: C/Arte, 2012. WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DTM 14 – HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR
Estudo e pesquisa dos principais eventos ocorridos na história da música popular, com ênfase na música brasileira.
Bibliografia Básica: BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. Editora Perspectiva. São Paulo, 1968 CHEDIAK, Almir. **Songbook**. (Vários Compositores). Ed. Lumiar. Rio de Janeiro. MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 2000**.**
Bibliografia Complementar: BORGES, Márcio. **Os sonhos não envelhecem:** histórias do Clube da Esquina. Geração Editorial. São Paulo. 2009**.** CASTRO, Ruy. **Chega de Saudade**. Ed. Companhia das Letras. 2001**.** FILHO, Caldeira. **Apreciação musical**. Editora Fermata. São Paulo, 1971. MENUHIN, Yehudi. **A música do homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1981. WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DTM 15 – INTRODUÇÃO À ETNOMUSICOLOGIA

Estudo introdutório dos fundamentos da etnomusicologia e das diferentes culturas musicais, destacando as conexões entre os saberes e as práticas em contextos diversos.

Bibliografia Básica:

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.
LUCAS, Glaura. **Os sons do rosário:** o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
SOTUYO, Pablo. **Por uma etnomusicologia brasileira:** festschrift Manuel Veiga. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Música, 2004. 424 p

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Andréa (Org). **A experiência da imagem na etnografia.** São Paulo: Terceiro Nome, Fapesp, 2016, 343 p. (Antropologia Hoje). ISBN 9788578161972.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 117 p. (Antropologia social). ISBN 8571104387.
MOLINO, Jean. Facto musical e semiologia da música. In: SEIXO, Maria Alzira (ORG.). **Semiologia da música**.
PRASS, Luciana. **Maçambiques, quicumbis e ensaios de promessa:** musicalidades quilombolas do sul do Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2012. 303, [16] p. ISBN 9788520506738.
TUGNY, Rosângela Pereira de. **Cantos tikmu`un:** para abrir o mundo. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2013.
ULHÔOA, Martha; OCHOA, Ana Maria. **Música popular na América Latina:** pontos de escuta. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 245 p. ISBN 85-7025-825-9.

DTM 16 – INTRODUÇÃO À MUSICOLOGIA

Estudo introdutório das diversas perspectivas teóricas e metodológicas da musicologia em diálogo com o debate crítico sobre o patrimônio arquivístico-musical.

Bibliografia Básica:

COTTA, André Guerra; SOTUYO, Pablo. **Arquivologia e patrimônio musical**. Salvador: EDUFBA, 2006. 91 p. (O patrimônio musical na Bahia). ISBN 8523204067.
ROCHA, Edite; ZILLE, José Baêta (Org.). **Musicologia[s]**. Barbacena: EdUEMG, 2016. 259 p. (Série diálogos com o som. Ensaios; 3). ISBN 9788562578687.
VIANA, Fábio Henrique. **A paisagem sonora de Vila Rica e a música barroca das Minas Gerais (1711-1822)**. Belo Horizonte: C/Arte, 2012. 232 p. ISBN 9788576541370.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Mário de. **Música, doce música**. São Paulo: Martins, 1963. 420 p.
COTTE, Roger. **Música e simbolismo:** ressonâncias cósmicas dos instrumentos e das obras. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. 227 p.
KERMAN, Joseph. **Musicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1987. xi; 331 p. (Opus 86). ISBN 8533607210.
PAZ, Ermelinda Azevedo. **O modalismo na música brasileira.** Brasília: MusiMed, 2002. 229 p. (Musicologia; 20). ISBN 8570920237.
SANTOS, Paulo Sérgio Malheiros dos. **Músico, doce músico.** Belo Horizonte: UFMG, 2004. 312 p. (Humanistas Pocket). ISBN 8570413718.

DTM 17 – MÚSICA NEGRA NAS AMÉRICAS

Sentidos e simbolismos da música na cosmovisão da chamada África Negra (África Subsaariana). A música negra no continente americano: histórias, ritmos, corporeidades e hibridismos culturais. A música como estratégia de luta e resistência dos povos negros em diáspora nas Américas.

Bibliografia Básica:

LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário:** o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
ULHÔOA, Martha; OCHOA, Ana Maria. **Música popular na América Latina:** pontos de escuta. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. Educação & Sociedade, v.33, n. 118, p. 235-250, 2012.
CAPUTO, Stela Guedes**.** Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera. **Multiculturalismo, diferenças e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 149-181.
GOUVEA, Maria Cristina. A criança de favela em seu mundo de cultura. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 86, ago1993, p. 48-54.
HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
MENEZES, Ana Luiza Teixeira de. **Educação**, mito-dança-rito: as razões dialógicas do conhecer Guarani. **Currículo sem Fronteiras**, v. 10, n. 1, jan./jun. 2010.

DTM 18 – PERCEPÇÃO MUSICAL
Desenvolvimento da percepção musical; treinamento auditivo, rítmico-motor, e da leitura e da escrita musicais; abordagem dos fundamentos da teoria musical.
Bibliografia Básica: GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988. MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996. WILLEMS, Edgar. **Solfejo: curso elementar**. (Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1979.
Bibliografia Complementar: FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. **Exercícios de teoria musical:** uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Embraform, 2004. GRAMANI, José Eduardo E. e GRAMANI, Glória P. C. **Apostila de rítmica, 1 a 4**. São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977. HINDEMITH, P. **Adiestramiento elemental para músicos**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. LIEBERMAN, Maurice. **Ear training and sight singing**. New Yor: W.W.Norton, 1959. OTTMAN, Robert W. **Music for sigth singing**. 3. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.

DTM 19 – TÉCNICAS BÁSICAS DE GRAVAÇÃO
Estudo, teórico e prático, dos princípios básicos de gravação, microfonação, edição e finalização de áudio em plataforma digital.
Bibliografia Básica: CARDOSO FILHO, Marcos Edson. **Pelo gramofone:** a cultura da gravação e a sonoridade do samba (1917-1971). Programa de Pós-Graduação em Música, Mestrado. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2008. CASTRO, Guilherme A. S. **A performance do som:** produção e prática musical da canção em estúdio a partir do conceito de sonoridade. Tese de Doutorado. UNICAMP. JARP - **Journal on the Art of Recording Production**. ISSN: 1754-9892. Disponível em: http://arpjournal.com/
Bibliografia Complementar: CARDOSO FILHO, Marcos Edson. **Memórias, discos e outras notas:** uma história das práticas musicais na era elétrica (1927-1971). Programa de Pós-Graduação em História, Doutorado. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, 2013. Disponível em: http://marcosfilho.org/textos/# GIBSON, David. **The art of mixing.** Thomson. Boston, 2005. HEPWORTH-SAWYER, Russ; HODGSON, Jay. **Audio Mastering:** The Artists - Discussions from Pre-Production to Mastering. Routledge. London. 2019. SENIOR, Mike. **Mixing secrets for the small studio.** Focal Press. Oxford, 2011. SHEA, Mike. **Studio Recording Procedures:** How to record any instrument. Mc Graw-Hill. San Francisco, 2005.

DTM 20 – TÓPICOS ESPECIAIS
Disciplina com subtítulo relacionado à Educação, à Música e a áreas afins, visando atender às demandas circunstanciais.
Bibliografia básica: De acordo com a demanda das disciplinas.
Bibliografia complementar: De acordo com a demanda das disciplinas.

DEPARTAMENTO DE PRÁTICA MUSICAL

DPM 01 – CANTO

Desenvolvimento de habilidades essenciais à execução do canto, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório trabalhado.

Bibliografia básica:

CONCONE, G. **Fifty lessons for high voice, op.9**: for voice and piano. New York: G. Schirmer, 1967.
PANOFKA, H. 24 **Vocalises, op. 81**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1960.
PARISOTTI, A. **Arias antiguas**: para canto y piano. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1956. 2 v.

Bibliografia complementar:

BACH, J. S. **Geistliche Lieder und Arien aus Schemellis Gesangbuch und dem Notenbuch der Anna Magdalena Bach.** Wiesbaden: Breitkopf & Härtel, 1969.
BORDOGNI, M. **36 Vocalizzi**: con accompagnamento di pianoforte. Milano: G. Ricordi, 1933.
CONCONE, G. **25 lecciones ó vocalizaciones, op. 10**: para el medium de la voz con acompanamiento de piano. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1956.
LÜTGEN, B. **Vocalises**: Twenty daily exercises. New York: G. Schirmer, 1930.
MARCHESI, S. **20 vocalises élémentaires et progressives, op. 15**. Offenbach: Johann André, 1913.

DPM 02 – CANTO CORAL

Interpretação de obras corais representativas dos diversos estilos da música ocidental.

Bibliografia básica:

BEHLAU, Mara. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
MARTINEZ, Emanuel. **Regência coral: princípios básicos.** Curitiba: Dom Bosco, 2003.
ZANDER, Oscar. **Regência coral**. 6.ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.

Bibliografia complementar:

ASSEF, Mario R; CALVENTE, Gloria; WEYRAUCH, Cleia Schiavo. **Desenredos:** uma trajetória da música coral brasileira. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
COELHO, Helena Wohl. **Técnica vocal para coros**. 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1997.
FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖESTERGREN, Eduardo Augusto. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. **Per Musi**, n. 13. Belo Horizonte: UFMG, 2006, p. 33-51.
FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. **O ensaio coral como momento de aprendizagem:** a prática coral numa perspectiva de Educação Musical. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação – Mestrado em Música. Porto Alegre: UFRGS, 1990.
MATHIAS, Nelson. **Coral: um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 1986.

DPM 03 – CRIAÇÃO E IMPROVISAÇÃO MUSICAL

Abordagem de processos de criação e improvisação musical, visando à sua aplicação pedagógica.

Bibliografia básica:

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.
GAINZA, Violeta H. A improvisação musical como técnica pedagógica. In: SILVA, Helena Lopes da; MARANASI, Elenice. **Improvisação na música popular.** Brasília: Musimed, 1987.
SENNA NETO, Caio Nelson de; GANDELMAN, Saloméa (Ths). **Improvisação e composição:** sua utilização na didática do instrumento. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes. 1995.

Bibliografia complementar:

AEBERSOLD, James. **How to play Jazz.** v. 1. New Albany: James Aebersold, 1992.
CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**: 70 músicas improvisadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.
FARIA, Nelson. **A arte da improvisação** (com CD). Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991.
SABATELLA, Marc. **Uma introdução à improvisação no Jazz.** Tradução: Cláudio Brandt, 2005. Outside Shore Music, 1992-2000. Disponível em: <https://www.jazzbossa.com/introducao-ao-jazz/>. Acesso: 20 ago. 2019.
SARATH, Edward. **Music Theory Through Improvisation:** a new approach to musicianship training. New York: Routledge, 2010.

DPM 04 – DECLAMAÇÃO LÍRICA
Encenação de trechos de ópera através da prática de elementos da arte cênica; postura, gesto, expressão corporal, improvisação e outros.
Bibliografia básica: DUMESNIL, R. **Histoire illustrée du théatre lyrique.** Paris: Librairie Plon, 1953. KOBBÉ, G.; HAREWOOD, G.; MARQUES, C. **Kobbé:** o livro completo da ópera. Reimpr. 1994. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. LEHMANN, L. **Aprenda a cantar.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
Bibliografia complementar: CONCONE, G. **25 lecciones ó vocalizaciones, op. 10**: para el medium de la voz con acompanamiento de piano. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1956. KAYAMA, A; CARVALHO, F; MONTEIRO DE CASTRO, L; HERR, M; RUBIM, M; PEDROSA DE PÁDUA, M; MATOS, W. O Português Brasileiro Cantado: normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito. **Revista eletrônica da ANPPOM**, v. 13, n. 2, dez. 2007. Disponível em: http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/323. Acesso: 16 ago. 2019. PARISOTTI, A. **Arias antiguas:** para canto y piano. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1956. STANISLAVSKI, K.; LOGAN, J. **A construção da personagem.** 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. WALL, J; CALDWELL, R; GAVILANES, T; SHEILA, A. **Diction for Singers**: A Concise Reference for English, Italian, Latin, German, French, and Spanish Pronunciation. New York: Caldwell Publishing Company, 1990.

DPM 05 – INICIAÇÃO AO CRAVO
Abordagem de aspectos técnicos, estéticos e interpretativos do cravo.
Bibliografia básica: BACH, Johann Sebastian. **Inventionen und Sinfonien**. München: Henle, 1979. BACH, Johann Sebastian. **Das Wohltemperierte Klavier** band I. München: Henle, 1953. BENNET, Roy. **Instrumentos de teclado**. Trad. Luiz Carlos Cseko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
Bibliografia complementar: BACH, Carl Philipp Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado**. Trad. Fernando Cazarini. Campinas: UNICAMP, 2009. COUPERIN, François. **L'art de toucher le clavecin.** Wiesbaden. Breitkopf & Härtel, 1961. COUPERIN, François. **Pièces de Clavecin.** Kenneth Gilbert, v. 4. Paris: Heugel, 1992. HAENDEL, George Friedrich. **Klaviersuiten.** München: G. Henle, 1983. SEIXAS, Carlos. **80 Sonatas para instrumentos de tecla.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.

DPM 06/a – INSTRUMENTO: Clarineta
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: CAMARGO, Jabor Pires. **Método para clarineta.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1974. LAWSON, Colin. **The Cambridge Companion to the Clarinet**. Great Britain: Cambridge University Press, 1995. PINO, David. **The Clarinet and Clarinet Playing**. New York: C. Scribner's Sons, 1980.
Bibliografia complementar: BAERMANN, Carl. **Complete Method for Clarinet op.63**. Edition Gustave Langenus. New York: Carl Fisher, 1918. BÄRMANN, H. J. **12 esercizi per clarinetto op. 30** L. Savina, ed. Milano: Ricordi, 1948. MIRANDA, Ronaldo. **Lúdicas para clarineta**. Rio de Janeiro: Funarte, 1984. REHFELDT, Phillip. **New Directions for Clarinet**. United States of America: Scarecrow Press, 2003. ROSE, Carl. **32 Etudes for clarinet**. New York, Carl Fisher, 1913.

DPM 06/b – INSTRUMENTO: Contrabaixo
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: BRUN, Paul. **A history of the double bass**. França: Do Autor, 1989. GNATTALI, Radamés. **Canção e Dança.** Rio de Janeiro: Funarte, 1985. SIMANDL, Franz. **New method for the double bass**. Book II. New York: Carl Fischer, 1964.
Bibliografia complementar: FRANCESCO, Petracchi. **Simplified higher technique**. Norfolk: Yorke, 1980. ISAIA, Billé. **Corso pratico**, v.4. Milano: Ricordi, 1974. JEAN-MARC, Rollez. **Méthode de contrebasse**, v. 3. Paris: Gérard Billaudot, 1908. TRUMPF, Klaus. **Compendium of Bowing Technique of Double Bass.** Leipzig: VEB Deutscher Verlag fur Musik, 1988. ZIMMERMANN, Frederick. **A Contemporary Concept of Bowing Technique for the Double Bass**. London: MCA Music Publishing, 1966.

DPM 06/c – INSTRUMENTO: Fagote
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: LACERDA, Osvaldo. **Quatro Variações e Fugueta Sobre um Tema Infantil**. São Paulo: Novas Metas, 1981. MIGNONE, Francisco. **16 valsas para fagote solo.** Rio de Janeiro: Centro de Documentação da FUNARTE, 1983. STRAUSS, Richard. **Orchestral Excerpts from Symphonic Works**. For Bassoon. New York: International Music Company, S/D.
Bibliografia complementar: BOZZA, Eugéne. **11 Études sur des Modes Karnatiques**. Paris: Alphonse Leduc, 1945. BOZZA, Eugéne. **15 Études Journalières**. Paris: Alphonse Leduc, 1945. MILDE, L. **50 Concert studies, op. 26**. 2 vols. New York: International Music Company, 1948. MILDE, L. **25 Studies:** in Scales and Chords New York: International Music Company, 1948. VIVALDI, A. **37 Concertos para fagote e orquestra**. Milano: Ricordi, 1958.

DPM 06/d – INSTRUMENTO: Flauta Doce
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: DART, Thurston. **Interpretação da música.** São Paulo: Martins Fontes, 1990. MÖNKEMEYER, Helmut. **Metodo per flauto dolce contralto.** São Paulo: G. Ricordi & C., 1971. MÖNKENMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1989.
Bibliografia complementar: BARTÓK, Béla. **Ungarische weisen und tänze** für zwei sopran - und eine Altblockflöte. Mainz: B. Schott's Söhne, 1960. FRANK, Isolde Mohr. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Musicália, 1976. HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons:** caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. WINTERFELD, Linde Höffer v. **Neues erstes Zusammenspiel,** für 2 sopran-Blockflöten. Hamburg: Hans Sikorski, 1964. WYE, Trevor. **Pratice book for the flute,** v. 1. Londres: Novello, 1986.

DPM 06/e – INSTRUMENTO: Flauta Transversal
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: SOARES, Calimério. **Improviso.** Para flauta transversa solo. Uberlândia: Editora da UFU, 1991. STRAUSS, Richard. **Orchestral Excerpts from Symphonic Works**. For Flute. A. Leeuwen, ed. New York: International Music Company, S/D. WOLTZENLOGEL**,** Celso. **Método ilustrado de flauta**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1982.
Bibliografia complementar: ANDERSEN, J. **Studies, opus 33**. New York: International Music Company, 1959. ARTAUD, Pierre-Yves. **A flauta transversa:** método elementar. Trad. Raul Costa D'ávila e Carmem C. O. Gonçalves. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. MOYSE, Marcel. **The Tone and its Problems:** tone development through interpretation for the flute. Tóquio: Muramatsu, 1973. TAFFANEL, C. P.; GAUBERT, P. **Complete flute method**. Paris: Alphonse Leduc, 1923. WYE, Trevor. **Pratice book for the flute,** v. 1. Londres: Novello, 1986.

DPM 06/f – INSTRUMENTO: Oboé
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: ALBINONI, Tomaso. **Concerto in Dm**, op.9 n. 2. New York: International Music Company, 1950. CORELLI, Arcangelo. **Concerto in F.** Leipzig: Edition Peters,1937. GILLET, Fernand. **Exercices pour la technique supérieure du hautbois**. Paris: Alphonse Leduc, 1964.
Bibliografia complementar: BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música.** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons:** caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação na linguagem da música.** Belo Horizonte: UFMG, 1989. PALADILHE, E. **Solo pour hautbois**. Ed. Evert van Tright. Wormerveer: Molenaar, 1989. WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

DPM 06/g – INSTRUMENTO: Piano
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: BACH, Johann Sebastian. **Inventionen und Sinfonien**. München: Henle, 1979. HAYDN, Joseph. **Samtliche Klaviersonaten,** band I. München: Henle, 1973. RICHERME, Claudio. **A técnica pianística:** uma abordagem científica. São João da Boa Vista, São Paulo: AIR Musical, 1997.
Bibliografia Complementar: BEETHOVEN, Ludwig van. **Klaviersonaten,** band I, II. München: G. Henle, 1952. CHOPIN, Frederic. **24 Préludes, op. 28**. Paris: Salabert, 1926. MENDELSSOHN, Félix. **Lieder ohne Worte**. München: G. Henle, 1981. MOZART, Wolfgang Amadeus. **Klaviersonaten**, band I, II. Wien: Wiener Urtext, 1973. SCHUMANN, Robert. **Sämtliche Klavierwerke,** band I-VI. München: G. Henle, 2010.

DPM 06/h – INSTRUMENTO: Saxofone
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: LACOUR, Guy. **50 Études faciles & progressives pour saxofophone**. Paris: Gerard Billaudot, 1989. MULE, Marcel. **Gammes et arpéges**. Paris: Alphonse Leduc, 1948. WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 3a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
Bibliografia complementar: BOZZA, Eugene. **Aria,** pour saxophone alto Eb et piano. Paris: Alphonse Leduc, 1936. ECCLES, Henri. **Sonata,** for Eb alto saxophone and piano. King of Prussia,PA: Elkan-Vogel, 1958. FERLING, W. 48 **Études pour tous les saxophones**. Nouvelle edition pour Marcel Mule. Paris: Alphonse Leduc, 1945. KLOSE, H. **Études pour saxophone:** Vingt cinq exercices Jounaliers. Paris: Alphonse Leduc, 1954. PLANEL, Robert. **Suite Romantique,** pour alto saxophone Eb et piano. Paris: Alphonse Leduc, 1944.

DPM 06/i – INSTRUMENTO: Trombone
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: BARBOSA, Joel. **Da Capo.** Método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Trombone. Jundiaí: Keyboard, 2009. SILVESTRE, Lourival. **Nostalgie Tropicale.** Pour trombone solo. Paris: Symphony Land, 1987. STRAUSS, Richard. **Orchestral Excerpts from Symphonic Works**. For trombone. Keith Brown, ed. New York: International Music Company, S/D.
Bibliografia Complementar: BOLLINGER, Blair. **Valve Technique for Bass Trombone.** Collingswood, NJ: CEC Music, 2007. KLEINHAMMER Edward, YEO Douglas. **Mastering the Trombone.** Hayward, WI: EMKO Publications, 2000. OSTRANDER, Allen. **The "F" Attachment and Bass Trombone –** Edited by Charles Colin. New York: C. Colin, 1956. VERNON, Charles. **A "Singing" Approach to the Trombone (and other Brass)**. Atlanta: Atlanta Brass Society Press, 1995. WICK, Denis. **Trombone Technique.** London: Oxford University Press, 1971.

DPM 06/j – INSTRUMENTO: Trompa
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: ALPHOSE, Maxime. **70 Études très faciles et faciles.** Paris: Alphonse Leduc, 1922. ALPHOSE, Maxime. **40 Études faciles.** Paris: Alphonse Leduc, 1922. ALPHOSE, Maxime. **40 Études moyenne force.** Paris: Alphonse Leduc, 1922.
Bibliografia Complementar: GUGEL, Henrich. **12 Studies for horn solo**. New York: International Music Company, 1976. HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons:** caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. KOPPRASCH. **60 Studies**, v.1-2. New York: International Music Company, 1963. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação na linguagem da música.** Belo Horizonte: UFMG, 1989. MUELLER, B. E. **34 Studies,** op. 64. New York: International Music Company, 1960.

DPM 06/k – INSTRUMENTO: Trompete
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: ARBAN, Jean Baptiste: **Fourteen Studies.** London: Boosey and Hawkes, S/D. BRANDT. Vassily. **Etudes for Trumpet:** Orchestra Etudes and Last Etudes. New York: MCA Music, 1945. CLARKE, Herbert L. **Elementary Studies**. For the trumpet. New York: Carl Fischer, 1936.
Bibliografia Complementar: BAINES, Anthony. **Brass Instruments:** Their History and Development. Reprint. London: Faber and Faber, 1980. FARKAS, Philip. **The Art of Brass Playing.** Bloomington, IN: Wind Music, 1966. O'NEILL, John, Steve Waterman, Phil Lee, Jeff Clyne, and Paul Clarvis. **The Jazz Method for Trumpet.** Milwaukee, WI: Hal Leonard, 2011. THURMOND, James M. **Note Grouping**: A Method for Achieving Expression and Style in Musical Performance. Fort Lauderdale, FL: Meredith Music, 1991. STAMP, James. **Warm-Ups and Studies**. Bulle: BIM, 1981.

DPM 06/l – INSTRUMENTO: Tuba
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: MIGNONE, Francisco. **Divertimento.** Para tuba e piano. Rio de Janeiro: Funarte, 1985. TACUCHIAN, Roberto. **Os Mestres Cantores da Lapa.** Para tuba e piano. Rio de Janeiro: Funarte, 1985. WIDMER, Ernst. **Torre Alada.** Para tuba e piano. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.
Bibliografia Complementar: ARBAN, Jean Baptiste. **Célebre método completo em três partes**. Paris: Alphonse Leduc, 1956. HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons:** caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação na linguagem da música.** Belo Horizonte: UFMG, 1989. ROCHUT, Joannes. **Melodious Etudes for Trombone**. New York: Carl Fischer, 2011. SCHOSSBERG, Max. **Estudos diários e técnicos**. New York: M. Baron, 1965.

DPM 06/m – INSTRUMENTO: Viola de Orquestra
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: FLESCH, Carl. **Scale System:** Scale exercises in all major and minor keys for daily study. Adapted for the viola by Charlotte Karman. New York: Carl Fischer, 1942. KREUTZER, R. **42 studi per violino.** Transcritti per viola (Bennici). Milão: Ricordi, 1942. MAZAS, F. **30 Etudes Speciales for the viola, Op. 36, Book 1.** Transcribed by Louis Pagels. New York: Belwin Mills, 1958.
Bibliografia Complementar: BACH, J.S. **6 suites per viola.** Transcritte dall'originale per violoncelo. Revisione di Bruno Giuranna. Milão: Ricordi, 1962. BARKER, Sarah. **A Técnica de Alexander**. São Paulo: Summus, 1991. HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons:** caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. HOFFMEISTER, F. A. **Concerto pour viola et orchestre.** Frankfurt: H. L. Grahl, S/D. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação na linguagem da música.** Belo Horizonte: UFMG, 1989.

DPM 06/n – INSTRUMENTO: Violão
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: BROUWER, Leo. **Éstudios sencillos**. Paris: Max Eschig, 1972. CARLEVARO, Abel. **Série didática para guitarra para guitarra.** 4v. Buenos Aires: Barry, 1988. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão.** São Paulo: Ricordi, 1978.
Bibliografia Complementar: BACH, J. S. **The Solo Lute Works of Johann Sebastian Bach:** Edited for guitar by Frank Koonce. 2nd Ed. San Diego, CA: Kjos Music Company, 1989. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação.** Rio de Janeiro; Lumiar, 1986. DUDEQUE, Norton. **História do Violão**. Curitiba: Editora da UFPR, 1994. NOAD, Frederik. **100 graded classical guitar studies**. New York: Amsco Publications, 1985. SOR, Fernando. **20 estudios para guitarra**. A. Segóvia, ed. Madrid: Seemsa, 1992.

DPM 06/o – INSTRUMENTO: Violino
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: BOYDEN, David D. **The history of violin playing from its origins to 1761**. Oxford: Clarendon Press, 1990. ROLLAND, Paul. **Basic principles of violin playing.** Indianapolis: Tichenor Publishing, 2000. SALLES, Mariana Isdebski. **Arcadas e golpes de arco**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 2004.
Bibliografia Complementar: BARKER, Sarah. **A Técnica de Alexander**. São Paulo: Summus, 1991. GALLWEY, W. Timothy; KRAUSZ, Mario R. (Trad.). **O jogo interior de tênis.** São Paulo: Textonovo, 1996. LIMA, Sonia Albano de (Org.). **Memória, performance e aprendizado musical:** um processo interligado. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. RINK, John. **The Practice of performance:** studies in musical interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor**. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2008.

DPM 06/p – INSTRUMENTO: Violoncelo
Desenvolvimento de habilidades essenciais à *performance* instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
Bibliografia Básica: BACH, J. S. **Sechs Suiten (sonaten)**: für violoncello solo. Leipzig: Edition Peters, [ca.1874]. DOTZAUER, J. J. F. **113 studies**: for the cello. New York: Edwin F. Kalmus, S/D. DUPORT, J. L. **Etüden für Violoncello**. Leipzig: C. F. Peters, S/D.
Bibliografia complementar: MARKEVITCH, Dimitry. **Cello Story**. Princeton: Summy-Birchard Music, 1984. POPEER D. 40 **High School of Cello Playing, op. 73**. New York: International Music Company, 2012. RODRIGUES, T. C.; AQUINO, F. A.; PRESGRAVE, F. **Violoncelo XXI:** estudos para aprender a tocar e apreciar a linguagem da música contemporânea. São Paulo: Urbana, 2012. SUETHOLZ, Robert John. **Técnicas de reeducação corporal e a prática do violoncelo**. 1. ed. Curitiba: Prismas, 2015. SIBLIN, Eric. **As Suítes para Violoncelo**: J. S. Bach, Pablo Casals e a busca por uma obra-prima barroca. Tradução de Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2014.

DPM 07 – INSTRUMENTO HARMÔNICO: TECLADO
Desenvolvimento das habilidades essenciais para a prática instrumental no teclado como instrumento acompanhador. Abordagem de repertório diversificado e de aspectos da harmonia.
Bibliografia básica: **CURSO completo de teclado**: novas tecnologias aplicadas ao estudo e à produção musical. São Paulo: Escala Educacional, 2001. SANTOS, Carmen Vianna dos. **Teclado Eletrônico**: estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo. Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. YAMAHA ONGAKU SHINKODAI. **Yamaha electone course**. Japão: Yamaha Music Foundation, 1982.
Bibliografia complementar: **84 CHORINHOS famosos**: melodias para instrumentos em clave de sol com cifras para piano ou acordeon, v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1952. MAFFIOLETTI, Leda. **Cantigas de roda**. Porto Alegre: Magister, 1995. MÁRSICO, Lêda Osório. **A criança e a música:** estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982. PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 Canções Brasileiras.** 3a ed. Brasília: Musimed, 2010. SANTOS, Lincoln Meireles Ribeiro dos. **O teclado eletrônico como instrumento orquestral**: análise e demonstração da peça Sir Lancelot and The Black Knight de Rick Wakeman. Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

DPM 08 – INSTRUMENTO HARMÔNICO: VIOLÃO
Desenvolvimento das habilidades essenciais para a prática instrumental no violão como instrumento acompanhador. Abordagem de repertório diversificado e de aspectos da harmonia.
Bibliografia básica: ADOLFO, Antônio. **O livro do músico:** harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989. CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, Vol. 1, 1986. PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão.** São Paulo: Ricordi, 1978.
Bibliografia complementar: CARLEVARO, Abel. **Série didática para guitarra para guitarra**. 4v. Buenos Aires: Barry, 1988. DUDEQUE, Norton. **História do Violão**. Curitiba: Editora da UFPR, 1994. FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. SANTOS, Turíbio; Barbosa, Sérgio. **Violão amigo: obras brasileiras para violão, v.2, v.3 e v.4.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. SÁVIO, Isaías. **Escola moderna do violão.** São Paulo: Ricordi, 1961.

DPM 09 – INSTRUMENTO MUSICALIZADOR: FLAUTA DOCE
Prática da flauta doce e sua utilização como instrumento musicalizador.
Bibliografia básica: MAHLE, M. Aparecida. **Primeiro caderno de flauta block.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1959. MONKENMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1989. THILLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce.** (v. I, II e III). São Paulo: Sinodal, 1980.
Bibliografia complementar: MONKENMEYER, Helmut. **Método para flauta doce contralto.** São Paulo: Ricordi, 1989. PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 Canções Brasileiras.** 3a ed. Brasília: Musimed, 2010. ROCHA, Carmen M. **Iniciação a flauta doce.** (v. I, II e III). Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1976. SCHREIBER, Ana Cristina Rissette. **Doce flautear:** flauta doce soprano. Curitiba: Cidade Musical, 2014. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. **Sonoridades Brasileiras:** método para flauta doce soprano. Curitiba: DeArtes – UFPR, 2008.

DPM 10 – INSTRUMENTO MUSICALIZADOR: PERCUSSÃO
Prática da percussão e sua utilização como instrumento musicalizador, enfatizando a contribuição da cultura negra no elemento percussivo brasileiro.
Bibliografia básica: CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à música popular brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2001. GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário**: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
Bibliografia complementar: BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003. CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1982. LOPES, Nei. **Bantos, Malês e Identidade Negra.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006. ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986. TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**. São Paulo: Art, 1986.

DPM 11 – INSTRUMENTO MUSICALIZADOR: TECLADO
Prática do teclado e sua utilização como instrumento musicalizador.
Bibliografia básica: **CURSO completo de teclado**: novas tecnologias aplicadas ao estudo e à produção musical. São Paulo: Escala Educacional, 2001. SANTOS, Carmen Vianna dos. **Teclado Eletrônico**: estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo. Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. YAMAHA ONGAKU SHINKODAI. **Yamaha electone course**. Japão: Yamaha Music Foundation, 1982.
Bibliografia complementar: **84 CHORINHOS famosos**: melodias para instrumentos em clave de sol com cifras para piano ou acordeon, v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1952. MAFFIOLETTI, Leda. **Cantigas de roda**. Porto Alegre: Magister, 1995. MÁRSICO, Lêda Osório. **A criança e a música:** estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982. PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 Canções Brasileiras.** 3a ed. Brasília: Musimed, 2010. SANTOS, Lincoln Meireles Ribeiro dos. **O teclado eletrônico como instrumento orquestral**: análise e demonstração da peça Sir Lancelot and The Black Knight de Rick Wakeman. Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

DPM 12 – PRÁTICA DE GRANDES GRUPOS INSTRUMENTAIS
Prática e estudo de obras do repertório de grupos instrumentais grandes como Banda Sinfônica, Big Band e Orquestra Sinfônica.
Bibliografia básica: MIRANDA, Clarice. **Orquestra**: histórico, regência e instrumentos. Curitiba: Solar do Rosário, 2011. ONES, Leroi. **Jazz**: sua influência na cultura americana. Rio de Janeiro: Record, 1967. PEYSER, Joan: **The Orchestra:** origins and transformations. 6. ed. New York: Billboard Books, 2000.
Bibliografia complementar: BENNETT, Roy. **Instrumentos de orquestra.** Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. COOKE, Mervin, ed. **The Cambridge Companion to Jazz.** Cambridge and New York: Cambridge University Press, 2003. DEL MAR, Norman. **Anatomy of the orchestra**. London: Faber & Faber, 2009. LIMA, Sonia Albano (org.). **Performance e interpretação musical:** uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006. MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. London: Oxford University Press, 2009.

DPM 13 – PRÁTICA MUSICAL EM GRUPO: com subtítulo do grupo
Desenvolvimento da *performance* musical em grupos diversos.
Bibliografia básica: CANDÉ, Roland de. **A Música:** linguagem, estrutura, instrumentos. Lisboa: Edições 70, 1989. HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical.** Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. LIMA, Sonia Albano (org.). **Performance e interpretação musical:** uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006.
Bibliografia complementar: BUTT, John. **Playing with History**: The Historical Approach to Musical Performance. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. COBBETT, Walter Willson. **Cobbett's Cyclopedic Survey of Chamber Music**. London: Oxford University Press, 1929. TRANCHEFORT, François-René. **Guia da Música de Câmara**. Lisboa: Gradiva, 2004. ULRICH, Homer. **Chamber Music**. New York: Columbia University Press, 1970. WILLIAMON, Aaron. **Musical excellence:** strategies and techniques to enhance performance. London: Oxford University Press, 2012.

DPM 14 – PRÁTICAS EM *PERFORMANCE* MUSICAL
Desenvolvimento da *performance* acompanhado de reflexões embasadas em princípios filosóficos, postulados teóricos e pedagógicos dos processos de ensino-aprendizagem musicais.
Bibliografia básica: LIMA, Sonia Albano (org.). **Performance e interpretação musical:** uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação na linguagem da música.** 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1996. SWANWICK, Keith. **Musical knowledge:** intuition, analysis, and music education. London; New York: Routledge, 1994.
Bibliografia complementar: FREIRE, João Miguel Bellard. **Tempo musical e performance:** um diálogo entre teoria e prática na interpretação. Tese de Doutorado em Música. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. RAY, Sonia (org.). **Performance Musical e suas Interfaces**. Goiânia: Editora Vieira, 2005. SILVA, Abel Raimundo. Oficinas de *Performance* Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de *performance* musical, *in*: **IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais**, São Paulo: Paulistana Editora, 2008, p. 235–242. SLOBODA, John A. **A Mente Musical**: Psicologia da Música. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008. WILLIAMON, Aaron. **Musical excellence:** strategies and techniques to enhance performance. London: Oxford University Press, 2012.

DPM 15 – RITMOS MUSICAIS BRASILEIROS
Estudo da influência das culturas africana, indígena e europeia na formação da música brasileira popular, valorizando suas contribuições e sua importância na constituição da cultura musical nacional a partir da vivência de seus padrões rítmicos em instrumentos de percussão característicos**.**
Bibliografia básica: CANÇADO. Tânia Mara Lopes. **Pelos tangos de Nazareth:** da rítmica africana à síncope brasileira. Belo Horizonte: O Lutador, 2013. PAZ, Ermelinda de Azevedo. **500 canções brasileiras.** Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989. PRASS, Luciana. **Maçambiques, quicumbis e ensaios de promessa:** musicalidades quilombolas do sul do Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2013.
Bibliografia complementar: BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003. LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário**: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão.** Rio de Janeiro. Escola Brasileira de Música, 1986. TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**. São Paulo: Art, 1986. VIANA, Hermano. **O mistério do samba**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DPM 16 – TÓPICOS ESPECIAIS
Disciplina com subtítulo relacionado à área musical, visando a atender às demandas circunstanciais.
Bibliografia básica: De acordo com a demanda das disciplinas.
Bibliografia complementar: De acordo com a demanda das disciplinas.

DPM 17 – LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E *PERFORMANCE* COM MEIOS ELETROACÚSTICOS
Criação e *performance* de música auxiliada por meios eletroacústicos, sejam processos pré-gravados, em tempo real ou mesmo em interação com o computador ao vivo.
Bibliografia básica: ALBET, Montserrat. **A música contemporânea.** Rio de Janeiro: Salvat, 1979. AMORIM, Felipe de Oliveira; ZILLE, José Antônio Baêta (Org.). **Música, transversalidade**. Série diálogos com o som, vol. 4. Barbacena: EdUEMG, 2017. MEDEIROS, Maria Beatriz de. Performance artística e tempo. In: **Tempo e performance**. Brasília: UnB, 2007.
Bibliografia complementar: CAZNOK, Yara Borges. **Música:** entre o audível e o visível. 2. ed. Rio de Janeiro: Unesp/Funarte, 2008. GRIFFITHS, Paul. **A Música Moderna.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. IAZZETTA, Fernando. **Música e Mediação Tecnológica.** São Paulo, Persperctiva: 2009. LIMA, Sonia Albano de (Org.). **Performance & interpretação musical:** uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa Editora, 2006. NASCIMENTO, Guilherme; ZILLE, José Antônio Baêta; CANESSO, Roger. **Música nos séculos 20 e 21.** Série Diálogos com o Som, v. 1. Barbacena, EDUEMG: 2014.

DPM 18 – LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E *PERFORMANCE* COM MULTIMEIOS
Criação e *performance* de obras artísticas que envolvam a música e outros meios.
Bibliografia básica: AMORIM, Felipe de Oliveira; ZILLE, José Antônio Baêta (Org.). **Música, transversalidade**. Série diálogos com o som, vol. 4. Barbacena: EdUEMG, 2017. CAZNOK, Yara Borges. **Música:** entre o audível e o visível. 2. ed. Rio de Janeiro: Unesp/Funarte, 2008. SEIBERT, Carla Jean. **A performance musical como interação**: dialogismo, significados e sucesso. 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
Bibliografia complementar: ALBET, Montserrat. **A música contemporânea.** Rio de Janeiro: Salvat, 1979. GILBERTTO PRADO, Monica; TAVARES, Priscila Arantes (Org.). **Diálogos transdisciplinares:** arte e pesquisa. São Paulo: ECA/USP, 2015. LIMA, Sonia Albano de (Org.). **Performance & interpretação musical:** uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa Editora, 2006. MEDEIROS, Maria Beatriz de. Performance artística e tempo. In: **Tempo e performance**. Brasília: UnB, 2007. SADOUL, Georges. **Cinema:** sua arte, sua técnica, sua economia. 2. ed. Rio de Janeiro: CEB, 1956.

ANEXO 2 – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado

1. Do Estágio Curricular Supervisionado

Art.1º O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade de natureza obrigatória em determinados cursos de formação profissional. No caso do Ensino Superior, todos os cursos que formam professores para atuar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), também chamados de Cursos de Licenciatura, preveem a prática do Estágio Supervisionado. A legislação atual referente aos cursos de Licenciatura (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e Parecer CNE/CP nº 22, de 07 de novembro de 2019) define uma carga horária mínima de Estágio Supervisionado, a ser cumprida por todos os estudantes em formação, que perfaz 400 horas (horas-relógio = 60 min.). Esta carga horária total deve ser organizada a critério de cada instituição formadora e deve ser cumprida integralmente por todos os estudantes.

§1º A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, apresenta uma clara definição de Estágio Curricular Supervisionado, que ajuda na compreensão dessa atividade formativa:

> Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.
> §1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.
> §2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art.2º Para atender a essa compreensão do que seja o estágio curricular supervisionado, bem como aos dispositivos legais da formação inicial de professores para a educação básica, os Cursos de Licenciatura em Música, com Habilitação em Educação Musical Escolar e Habilitação em Instrumento ou Canto, da ESMU/UEMG, preveem as atividades de Estágio Curricular Supervisionado organizadas conforme o descrito neste documento.

2. Da organização da carga horária e das atividades de Estágio Curricular Supervisionado

Art.3º O Curso de Licenciatura contempla o percurso formativo do licenciando, sendo desenvolvida uma progressão que se inicia com as atividades de prática de formação docente e conduz o estudante ao estágio supervisionado (Resolução CNE/CP nº 2/2019, Art.15, §3º).

Art.4º Na Escola de Música da UEMG, por definição dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura, a carga horária total de Estágio é de 405 horas/relógio. Este total de horas está dividido em módulos de 135 horas, do 8º ao 10º período dos cursos.

Art.5º A distribuição das 135 horas semestrais é feita em dois tipos de atividades: as atividades de orientação realizadas no contexto da Escola de Música e as atividades *in loco*.

§1º A carga horária de estágio realizada em um período do curso só terá validade para aquele período, ou seja, iniciadas as atividades de estágio, estas deverão ser cumpridas até o término da carga horária de 135 horas, ou não terão qualquer validade (salvo casos de acompanhamento especial previstos em lei).

Art.6º Para as atividades de orientação realizadas na instituição formadora (ESMU/UEMG) são previstos encontros obrigatórios, definidos e agendados pela ESMU/UEMG e atividades autônomas, nas quais cada estagiário terá um tempo individualizado para a elaboração de registros e planejamentos que se fizerem necessários. Para a concretização dessas atividades é destinado o total de 60 horas/relógio (72 horas/aula), sendo observados os seguintes aspectos:

I - a indicação do professor orientador deve considerar que o docente seja vinculado aos Cursos de Licenciatura;

II - a orientação de estágio ocorrerá por grupos de, no mínimo, 20 (vinte) discentes; e

III - cabe ao professor orientador as seguintes atividades:

a) manter encontros periódicos com os estudantes para o acompanhamento e avaliação das atividades;

b) exigir do educando a apresentação periódica de relatório das atividades;

c) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de necessidade; e

d) elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos.

Art.7º O Estágio Supervisionado prevê quatro etapas de desenvolvimento das atividades *in loco*, também chamadas de atividades de campo, que serão realizadas em escolas de educação básica ou em espaços não escolares. A carga horária destinada às atividades *in loco* é de 75 horas/relógio (90 horas/aula), contemplando os seguintes aspectos:

I - observação e levantamento de informações (estruturais, documentais, socioculturais e pedagógicas) do *locus* de estágio;

II - diagnóstico para intervenção pedagógica, no âmbito da Educação Musical;

III - planejamento de intervenção; e

IV - realização de intervenção em concordância com as necessidades da instituição observada.

§1º Os espaços escolares selecionados para a realização do Estágio Supervisionado devem ser, preferencialmente, vinculados a uma Rede Pública de Ensino (municipal ou estadual), onde se concentra o maior número de estudantes matriculados no país.

§2º A legislação sobre a formação de professores para a educação básica (licenciaturas) exige que as instituições formadoras contemplem, prioritariamente, os espaços de educação formal, também chamados de escolas regulares, mas prevê a possibilidade de realização de estágios em outros espaços educativos não escolares, que pressupõe, segundo o Art. 15 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, ambiente de ensino e aprendizagem.

§3º Todos os espaços nos quais se realizará o estágio devem ser devidamente registrados, possuindo documentos comprobatórios, a fim de garantir a legalidade da atividade de estágio.

§4º O quadro a seguir expõe a carga horária de estágio por períodos e as etapas da educação básica ou espaços educativos para o cumprimento das atividades *in loco*:

PERÍODO	ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA OU ESPAÇO EDUCATIVO A SER ESTAGIADO	C/H SEMESTRAL
8º Período (Estágio A)	**Educação Musical e Infância** – Escolas regulares de Educação Básica, na Educação Infantil ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (rede pública ou privada)	**135h**
9º Período (Estágio B)	**Educação Musical e Juventude** – Escolas regulares de Educação Básica, nos Anos Finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio (rede pública ou privada)	**135h**
10º Período (Estágio C)	**Educação Musical em Contextos Diversos** – Espaços Educativos Não Escolares onde se realize a atividade de docência em Música (ex.: Escolas Livres, ONG's, Projetos Sociais, Bandas Sinfônicas, Instituições Religiosas, entre outros, a critério da instituição formadora)	**135h**

I - nas etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, as atividades de Estágio Curricular Supervisionado também podem ser feitas na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) ou na modalidade Educação Especial;

II - a realização do estágio deverá ser feita preferencialmente em dupla, salvo exceções apresentadas pelos alunos(as) e deferidas pela Coordenação de Estágio junto aos professores orientadores; e

III - de acordo com a Lei 11.788/2008 estabelece-se a obrigatoriedade de assinatura do termo de compromisso de estágio, celebrado entre o educando, a parte concedente e a instituição de ensino.

3. Da avaliação das atividades de Estágio Curricular Supervisionado

Art.8º Para validação das atividades de estágio serão adotados o conceito apto/inapto.

§1º Serão avaliados:

I - a participação nos encontros de orientação de estágio na ESMU;

II - o cumprimento das horas de estágio no campo;

III - a realização da intervenção pedagógica no campo; e

IV - a emissão de relatório de atividades de estágio.

4. Do aproveitamento de atividades profissionais no Estágio Curricular Supervisionado

Art.9º Poderá haver aproveitamento de atividades profissionais no Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura da Escola de Música / UEMG para profissionais da educação escolar básica, em efetivo exercício, considerando-se a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Art. 11:

> Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).

Art.10º O aproveitamento de atividades profissionais para o estágio curricular supervisionado não poderá ultrapassar 50% (cinquenta por cento) dos créditos exigidos para o Estágio Curricular Supervisionado no novo curso.

5. Dos casos omissos

Art.11º Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

ANEXO 3 – Regulamentação das Atividades Acadêmico-científico-culturais

INFORMATIVO AACC – 2022

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

- As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são componentes curriculares que favorecem a aquisição de conhecimentos e de desenvolvimento das habilidades e competências do aluno dentro e fora do ambiente escolar. Devem ser cumpridas entre o 1º e 10º períodos, perfazendo um total de 210 horas, equivalentes a 14 créditos.

OBJETIVOS

- Contribuir para o conhecimento da ética e para o desenvolvimento intelectual do aluno.
- Proporcionar ao aluno as possibilidades para sua inserção no mercado de trabalho.
- Conscientizar o aluno da realidade social e econômica de sua área de atuação.
- Fortalecer o caráter empreendedor do aluno.

ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

- Ser capaz de planejar o cronograma de cumprimento da carga horária das suas AACCs.
- Prezar pela qualidade da apresentação final de suas tarefas.
- Apresentar ao coordenador os documentos comprobatórios das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dentro dos prazos previstos.
- Comparecer, obrigatoriamente, à Coordenação de AACC, mensalmente ou pelo menos, uma vez em cada semestre para apresentar documentos comprobatórios das atividades realizadas.

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

- Coordenar as atividades relacionadas ao AACC dos alunos ESMU, regulamentando-as de acordo com as normas legais, com o Projeto Pedagógico, com as orientações da Chefia de Departamento de Formação Pedagógica, do Coordenador e das decisões do Colegiado do Curso.
- Manter a Coordenação do Curso, Chefias de Departamento e Secretaria da ESMU informadas sobre a avaliação e o controle de carga horária cumprida pelos alunos.
- Orientar o aluno sobre as atividades a serem desenvolvidas, mostrando a importância das atividades para o seu enriquecimento profissional e curricular.
- Acompanhar e avaliar as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de acordo com as normas estabelecidas.
- Manter contato com os professores do Curso visando a interação entre as Atividades Acadêmico- Científico-Culturais e as disciplinas do Curso.

COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES

- Para a formalização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais serão utilizados os seguintes documentos:
  - ✓ Carta de apresentação do aluno cedida pela ESMU (se necessário).
  - ✓ Comprovantes ou declarações das atividades exercidas.
  - ✓ Folha de registro de atividades.
  - ✓ Programas
  - ✓ Certificados ou declarações, devidamente assinados pelo responsável pelo evento, contendo dados referentes à instituição organizadora como endereço e telefone), os quais serão analisados pelo Coordenador.
- Só serão computadas as horas das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais realizadas a partir da data da matrícula do aluno na ESMU/UEMG.
- Em períodos de trancamento de matrícula somente serão aceitas as atividades cumpridas fora da ESMU/UEMG.

**** FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO:**

- O aluno deve entregar, juntamente com os comprovantes, o formulário de atividades preenchido (disponível para impressão no site da ESMU). Todas as atividades de AACC estão descritas nesse formulário. Em caso de dúvidas consulte o seu Coordenador.
- Cumprir o calendário acadêmico e estar atento às datas, respeitando os procedimentos administrativos instituídos;
- Cumprir todas as etapas e obrigações, previstas no formulário, apresentando os comprovantes corretamente;
- Só serão válidos os documentos que compreendam o semestre estudado;
- Nenhum documento entregue fora do prazo será aceito;
- Os formulários juntamente com os comprovantes deverão ser entregues até o último mês de cada semestre letivo;
- Preencher corretamente cada formulário antes de entregar no estágio, pois somente este ficará arquivado;
- O registro e a entrega dos documentos em relação às atividades cumpridas não significarão o deferimento automático das horas equivalentes. O aluno deverá confirmar com a coordenação responsável pelas AACC o deferimento ou indeferimento das mesmas.

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

LICENCIATURA EM MÚSICA - HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR (LEM)

LICENCIATURA EM MÚSICA - HABILITAÇÃO EM INSTRUMENTO OU CANTO (LIM)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS | UEMG

ESCOLA DE MÚSICA

ALUNO(A):	**Data de Entrega:**
Período:	**Responsável pelo atendimento:**
Contato: ( )	**E-mail:**
O(a) aluno(a) do Curso Licenciatura em Música registrará abaixo as suas atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) entregues, conforme as descrições e comprovantes anexados em ordem assinalada pelo mesmo neste formulário. TOTAL DE HORAS DA AACC: 210 horas	

ATIVIDADES 1 – ENSINO (MÁXIMO DE 90 HORAS = 6 créditos)	HORAS EQUIVALENTES	DESCRIÇÃO DOS COMPROVANTES
Disciplinas cursadas em Cursos de Graduação da ESMU ou em outras Instituições de Educação Superior durante o período acadêmico além das exigidas na estrutura curricular	**18 horas/aula equivalem a 15 horas/relógio (máximo 90h)**	
Projeto de Ensino. Ex.: PIBID	**(máximo 90h)**	
Estágio extracurricular em instituições diversas em atividades de ensino	**(máximo 90h)**	
Monitoria em disciplinas do curso ou áreas afins	**(máximo 90h)**	
Workshops e oficinas ministrados	**(máximo 30h)**	
Curso de informática em softwares específicos para a área de música	**(máximo 45h)**	
ATIVIDADES 2 – PESQUISA (MÍNIMO = 30 HORAS / MÁXIMO DE 90 HORAS = 6 créditos)	**HORAS EQUIVALENTES**	**DESCRIÇÃO DOS COMPROVANTES**
Participação nos Seminários Internos da ESMU/UEMG (Ex.: Seminário Integrado, Música Brasileira, Música Contemporânea)	**(MÍNIMO OBRIGATÓRIO = 30h) (máximo 90h)**	
Participação em **eventos científicos/acadêmicos nas áreas de Música, Educação ou afins**: seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, simpósios, workshops, colóquios, palestras	**Área de Música ou Educação: (máximo 90h) Áreas afins: máximo 45h**	
Publicação: artigo científico completo em periódico; livros e capítulos; trabalho completo publicado em anais de eventos **(máximo 90h)**	**1 publicação regional equivale a 15h**	
	1 publicação nacional equivale a 30h	
	1 publicação internacional equivale a 45h	
Publicação: resumo de trabalho publicado em anais de eventos; texto em jornal ou revista; outra produção bibliográfica **(máximo 90h)**	**1 publicação regional equivale a 15h**	
	1 publicação nacional equivale a 30h	
	1 publicação internacional equivale a 45h	
Apresentação oral de trabalho científico e/ou cultural – palestras, comunicação de pesquisa **(máximo 90h)**	**1 apresentação regional equivale a 15h**	
	1 apresentação nacional equivale a 30h	
	1 apresentação internacional equivale a 45h	
Projeto de pesquisa/iniciação científica – participação como bolsista ou voluntário. Ex.: PIBIC.	**(máximo 90h)**	
Premiações em editais de pesquisa	**1 premiação equivale a 45h**	
Participação em comissão organizadora de eventos **científicos/acadêmicos**: seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, simpósios, workshops, colóquios, palestras nas áreas de educação, educação musical e/ou *performance* musical	**(máximo 45h)**	

ATIVIDADES 3 – EXTENSÃO (MÁXIMO DE 90 HORAS = 6 créditos)	HORAS EQUIVALENTES	DESCRIÇÃO DOS COMPROVANTES
Projeto de extensão – participação como bolsista ou voluntário. Ex.: PROEXT	**(máximo 90h)**	
Premiações em editais de extensão	**1 premiação equivale a 45h**	
Participação em comissão organizadora de **eventos de extensão**	**(máximo 45h)**	
ATIVIDADES 4 – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (MÁXIMO DE 45 HORAS)	**HORAS EQUIVALENTES**	**DESCRIÇÃO DOS COMPROVANTES**
Representação em Centro Acadêmico ou Diretório Estudantil	**1 mandato equivale a 15h**	
Membro de Colegiado de Curso ou Conselho Departamental	**1 mandato equivale a 15h**	
ATIVIDADES 5 – ARTÍSTICO-CULTURAIS (MÁXIMO DE 90 HORAS = 6 créditos)	**HORAS EQUIVALENTES**	**DESCRIÇÃO DOS COMPROVANTES**
Participação como ouvintes (apreciação) em atividades artístico-culturais – música, teatro, dança e artes plásticas visuais	**1h por evento (máximo 15h)**	
Participação como membro de comissão organizadora de eventos artísticos	**(máximo 45h)**	
Participação como voluntário em ações e eventos artístico-culturais	**(máximo 45h)**	
Participação na organização, produção musical, direção, gravação, de produtos artísticos musicais	**(máximo 45h)**	
Produção: composição, arranjos ou transcrições de obras musicais publicados ou registrados	**1 publicação/registro equivale a 15h (máximo 75h)**	
Estágio extracurricular em instituições diversas, na área artístico-cultural	**(máximo 90h)**	
Apresentação musical (performance) em eventos artístico-culturais **(máximo 90h)**	**1 participação em Master Class equivale 15h**	
	1 recital solo de 30' equivale a 30h 1 recital solo acima de 30' equivale a 45h	
	1 participação em Grupo Musical de 30' equivale a 15h	
	1 participação em Grupo Musical acima de 30' equivale a 30h	
Performance em celebrações e eventos diversos	**1 participação equivale a 1h (máximo 15h)**	
Participação em concursos de canto/instrumentos	**1 participação equivale a 30h**	
Premiações musicais e/ou artístico-culturais	**1 premiação equivale a 45h**	
Colaboração como *performer* em projetos de extensão, em cursos de extensão permanente da ESMU, além das disciplinas de Música de Câmara e Piano Complementar do Curso BAC	**1 participação equivale a 15h**	

RESUMO DAS HORAS					
ATIVIDADES 1	**ATIVIDADES 2**	**ATIVIDADES 3**	**ATIVIDADES 4**	**ATIVIDADES 5**	**TOTAL**

Obs.: O registro e a entrega dos comprovantes em relação às atividades cumpridas não significarão o deferimento automático das horas equivalentes. O aluno deverá confirmar com a coordenação responsável pelas atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) o deferimento ou indeferimento das mesmas.

Estou ciente das informações e do regulamento das atividades acadêmico-científico-culturais (AACC)

Assinatura do aluno _____

PARECER DO RESPONSÁVEL ( ) Deferido ( ) Indeferido - Data: _____/_____/_____Assinatura do responsável:_____

ANEXO 4 – Regulamentação das Atividades de Extensão Curriculares

Para integralização do curso, o aluno da Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar deverá cumprir 330 horas/relógio de atividades de extensão, que estarão vinculadas a diversas disciplinas.

As atividades desenvolvidas deverão resguardar o caráter extensionista, garantindo uma articulação com a comunidade e promovendo a participação ativa do estudante. A carga horária poderá ser cumprida em apresentações musicais abertas ao público, minicursos oferecidos à comunidade e projetos de extensão, dentre outras possibilidades, sempre orientados e sob a responsabilidade de um professor. Haverá um formulário próprio para o registro específico das Atividades de Extensão, que será o comprovante das atividades realizadas pelo aluno e deverá ser enviado à Secretaria de Ensino para registro no histórico escolar do aluno.

Cabe ao professor:

- Ser responsável pela orientação das atividades de extensão.
- Desenvolver atividades de extensão vinculadas à sua disciplina, comprometendo-se a manter o caráter extensionista da atividade.
- Promover a inserção e participação ativa dos alunos nas atividades de extensão.
- Comprovar a participação do aluno nas atividades de extensão realizadas em sua disciplina, de acordo com as orientações e formulário próprio fornecidos pela Coordenação do Curso.

Cabe ao aluno:

- Participar, de maneira ativa, das atividades de extensão promovidas dentro das disciplinas aos quais estiver vinculado.
- Solicitar, a cada semestre, ao professor responsável, a comprovação de sua participação nas atividades de extensão, de acordo com as orientações e formulário próprio fornecidos pela Coordenação do Curso.

Distribuição das Atividades de Extensão nos espaços curriculares:

O quadro abaixo indica as horas que cada espaço curricular deverá destinar às atividades de extensão.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO – LEM		
ESPAÇO CURRICULAR	**C/H SEMESTRE**	
	H/R	**H/A**
Canto Coral A	10	12
Canto Coral B	10	12
Canto Coral C	10	12
Canto Coral D	10	12
Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão	10	12
Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão	10	12
Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão	10	12
Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão	10	12
Instrumento Musicalizador I: Percussão	10	12
Instrumento Musicalizador II: Percussão	10	12
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	10	12
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	10	12
Instrumento Musicalizador III: Flauta Doce	10	12
Instrumento Musicalizador IV: Flauta Doce	10	12
Percepção Musical I	10	12
Percepção Musical II	10	12
Percepção Musical III	10	12
Percepção Musical IV	10	12
Prática Musical em Grupo A	10	12
Prática Musical em Grupo B	10	12
Atividades de livre escolha do estudante, vinculadas a disciplinas de graduação ou projetos e programas de extensão da UEMG, sob responsabilidade de um docente da instituição.	130	156
TOTAL	**330**	**396**

Orientações para o cumprimento das Atividades de Extensão:

- Para as disciplinas Canto Coral A-B-C-D; Instrumento Harmônico I-II-III-IV: Teclado ou Violão; Instrumento Musicalizador I-II: Percussão; Instrumento Musicalizador I-II-III-IV: Flauta Doce; Percepção Musical I-II-III-IV e Prática Musical em Grupo A-B:

Tais disciplinas terão 12h/a por semestre em atividades de extensão. Essa carga horária poderá ser cumprida em forma de apresentações musicais abertas ao público, dentro da Escola de Música ou em outros espaços tais como praças, escolas de educação básica, creches e hospitais. Poderão, também, ser organizadas oficinas para públicos diversos, nas quais os alunos terão participação ativa desde a organização até a ministração das atividades. Outros formatos poderão ser utilizados para o cumprimento das horas de extensão, desde que sejam sempre orientadas e atestadas pelo professor responsável pela disciplina. Caso o aluno tenha mais participações em atividades de extensão vinculadas a essas disciplinas, as horas (12h/a por evento) serão atestadas pelo professor da disciplina e computadas nas 156 horas/aula de livre escolha, indicadas no quadro.

- Para as atividades de livre escolha do estudante:

Estão previstas 156 horas/aulas (ou 130 horas/relógio) de Atividades de Extensão de livre escolha do aluno que deverão estar vinculadas a disciplinas, eventos, atividades, projetos ou programas de extensão da UEMG, sempre sob a responsabilidade de um docente da instituição.

ANEXO 5 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

1 Informações Gerais

1.1 A realização do Trabalho de Conclusão de Curso ou TCC é um requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado ou Bacharel em Música.

1.2 O objetivo do TCC é de proporcionar ao aluno um momento em que possa desenvolver conhecimentos e habilidades sobre contexto de seu interesse e, mesmo, possa consolidar os conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo da graduação e os ultrapasse, através do planejamento e execução de um projeto que reflita as demandas pessoais profissionais e acadêmicas do campo de estudos e trabalho do aluno. O TCC constitui-se na realização de um projeto, cuja comprovação se dá por meio de um registro formal, fruto do interesse do aluno.

1.3 O TCC pode ser desenvolvido individualmente ou em conjunto.

1.4 O TCC deve ser iniciado por um projeto que é desenvolvido e aprovado no decorrer da disciplina de Elaboração de Projetos.

1.5 O início formal das atividades de orientação será após a entrega do projeto aprovado ao orientador e da matrícula do aluno na disciplina TCC I.

1.6 Todo trabalho escrito ou que tenha parte escrita deverá respeitar, dentro do possível, as normas gerais de publicação de trabalhos científicos da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

2 Coordenação de TCC

2.1 Os orientadores dos trabalhos de conclusão de curso estarão sob a coordenação do Coordenador de TCC.

2.2 Há um Coordenador Geral de TCC e um Coordenador de TCC para cada habilitação dos cursos de Licenciatura e do curso de Bacharelado.

2.3 Cabe ao coordenador de TCC:

2.3.1 Solicitar que alunos e orientadores preencham e atualizem periodicamente o cadastro oficial de TCC que será gerenciado em conjunto pela Comissão de TCC e Secretaria de Ensino.

2.3.2 Garantir o acesso ao Regulamento e orientações do TCC aos alunos e orientadores.

2.3.3 Responsabilizar-se, juntamente com o coordenador do curso, pela organização das atividades do Seminário de Progressos e defesas de TCC.

2.3.4 Acompanhar o trâmite do TCC: elaboração, finalização, defesa, entrega da ata na secretaria e depósito do trabalho na Biblioteca.

2.3.5 Providenciar informação clara aos professores, orientadores e alunos sobre datas e prazos de entrega dos trabalhos de TCC, bem como condições de avaliação.

3 Comissão de TCC

3.1 A Comissão de TCC é um grupo formado pelos coordenadores de TCC dos cursos de graduação da Escola de Música. Ocasionalmente, esta comissão pode ser composta por outros profissionais no sentido de contribuir frente a especificidades encontradas em pré-projetos apresentados.

3.2 Cabe à Comissão de TCC:

3.2.1 Definir, caso necessário, pareceristas para avaliar a viabilidade dos projetos no momento da Qualificação.

3.2.2 Propor sugestões para possíveis ajustes e direcionamentos para a finalização do projeto e boa execução do mesmo.

3.2.3 Definir datas para a qualificação dos projetos de TCC.

3.2.4 Decidir sobre a avaliação de casos omissos.

4 Orientação

4.1 A orientação acontecerá nas disciplinas TCC I e TCC II, vinculadas ao Departamento de Formação Pedagógica.

4.2 A disciplina Elaboração de Projeto é pré-requisito para o aluno ser orientado.

4.3 No ato da matrícula na disciplina TCC I, o aluno deverá indicar o nome do professor orientador.

4.4 Poderão ser indicados como orientadores professores da Escola de Música ou de outras unidades da UEMG, desde que possuam alguma titulação em pós-graduação – Especialização, Mestrado ou Doutorado.

4.5 Atribuições do orientador

4.5.1 Acompanhar sistematicamente todo o processo de revisão, execução e avaliação do projeto de TCC, bem como prazos e questões relativas às normas do TCC.

4.5.2 Orientar o aluno para a participação no Seminário de Progressos e no processo de avaliação do TCC.

4.5.3 Assegurar que o coordenador de TCC receba as informações referentes ao processo de avaliação, bem como qualquer fato que comprometa o desenvolvimento do projeto de TCC.

4.6 Atribuições do orientando

4.6.1 Planejar com o orientador as estratégias de elaboração do TCC.

4.6.2 Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.

4.6.3 Responsabilizar-se por fornecer um exemplar do TCC a cada membro da banca avaliadora.

4.6.4 Respeitar os prazos estipulados pela coordenação e pelo orientador.

4.6.5 Dispor de elementos necessários à execução do TCC, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade.

5 Projeto de TCC

5.1 A elaboração do projeto é realizada ao longo de um semestre letivo na disciplina Elaboração de Projetos.

5.2 A escolha do tema estará condicionada à disponibilidade de orientador.

5.3 Nesta disciplina o projeto será submetido a uma qualificação que consiste na avaliação da viabilidade do projeto pela Comissão de TCC.

5.3.1 Para a qualificação, o aluno deverá apresentar:

- Tema
- Problema
- Objetivos
- Proposta metodológica

5.4 A aprovação do Projeto dá-se no fim da disciplina Elaboração de Projetos pelo professor da disciplina, observando as recomendações da Comissão de TCC.

5.5 **Um quesito obrigatório no TCC dos cursos de licenciatura da ESMU/UEMG é que o produto estabeleça uma relação com a docência**, atendendo ao Art. 23 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, para demonstrar a capacidade do licenciando de utilizar as competências adquiridas durante sua formação na elaboração e desenvolvimento de seu projeto de TCC.

6 Seminário de Progressos

6.1 O Seminário de Progressos ocorre no primeiro semestre letivo do ano e visa apresentar à comunidade acadêmica o estágio em que se encontra o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado.

6.2 A participação do aluno neste evento é obrigatória no mínimo uma vez antes da conclusão do curso.

6.3 A participação no Seminário constará de uma apresentação oral, auxiliado por meios multimídia, e da entrega do resumo do trabalho.

6.4 O aluno receberá certificado de participação no evento.

7 Formatos de TCC

7.1 Monografia

7.1.1 A monografia deverá apresentar um mínimo de 30 páginas de elementos textuais, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão.

7.1.2 Deverá ser encaminhada versão digital e/ou impressa em encadernação simples para cada membro da banca avaliadora.

7.2 Artigo

7.2.1 O artigo deverá possuir um mínimo de 8 e máximo de 15 páginas.

7.2.2 Deverá ser encaminhada versão digital e/ou impressa em encadernação simples para cada membro da banca avaliadora.

7.3 Outros Formatos de TCC

Outros formatos de TCC são possíveis desde que aprovados pela Comissão de TCC.

7.4 As *Orientações e Normas para a Escrita de Trabalhos Acadêmico-científicos – ESMU-UEMG* estarão disponíveis na biblioteca ou junto ao Coordenador de TCC.

8 Defesa do TCC

8.1 A avaliação e aprovação do TCC está vinculada à apresentação para uma banca composta pelo professor orientador e outros dois membros convidados, sendo, pelo menos um, professor da Escola de Música.

8.2 Poderão ser indicados, como componentes da banca, professores de outras unidades da UEMG, de outras instituições, ou mesmo profissionais com conhecimento reconhecido.

8.3 Esta banca será definida pelo orientador juntamente com o aluno.

9 Critérios de aprovação

A banca de TCC poderá emitir três tipos de resultados, conforme critérios abaixo:

9.1 Aprovado: Os avaliadores podem sugerir pequenas alterações que poderão ser consideradas ou não.

9.2 Em diligência: Se o trabalho ficar em diligência, o aluno deverá fazer as correções juntamente com o orientador, que se responsabilizará pelas mesmas, no prazo máximo de 15 dias.

9.3 Reprovado: O trabalho deverá ser totalmente refeito.

10 Finalização e entrega do trabalho de TCC

10.1 O aluno deverá submeter-se às recomendações e orientações da banca.

10.2 O desenvolvimento do trabalho do aluno será acompanhado por meio de um cadastro geral de alunos de TCC. Na ocasião da defesa a banca registrará suas considerações em uma ata. O trabalho final, juntamente com a ata assinada pela banca, será entregue, **pelo aluno ou orientador,** à Coordenação de TCC de cada curso.

10.3 O aluno que optar pela monografia como TCC, deverá entregar a versão final do trabalho encadernada de acordo com as *Orientações e Normas para a Escrita de Trabalhos Acadêmico-científicos - ESMU-UEMG*. Deverá também entregar uma versão digital (arquivos em PDF), um dos arquivos correspondente ao trabalho completo e outro arquivo correspondente ao resumo com cabeçalho e palavras chave.

10.4 O aluno que optar pelo artigo como TCC, deverá entregar uma versão impressa, em encadernação simples. Deverá também entregar uma versão digital (arquivos em PDF), um dos arquivos, um dos arquivos correspondente ao trabalho completo e outro arquivo correspondente ao resumo.

10.5 O aluno que optar por trabalhos de natureza imaterial deverá entregar um memorial descritivo do processo de realização do TCC e aspectos que o fundamentam (impresso e digitalizado).

10.6 Todos os demais formatos de TCC deverão apresentar em seu registro formal, sem descaracterizar o produto, alguma fundamentação escrita de seu processo de elaboração.

11 Prazos

11.1 O prazo para entrega da versão final do TCC para que o aluno participe da colação de grau é até o último dia de aulas do semestre, previsto no Calendário Escolar.

11.2 O prazo limite para a marcação da defesa é, no mínimo, de 15 dias antes do prazo para entrega da versão final do TCC.

11.3 O prazo limite para a entrega do TCC à banca avaliadora é, no mínimo, de 15 dias antes da defesa.

12 Casos omissos

12.1 Casos omissos serão avaliados pela Comissão de TCC e/ou Colegiados de Cursos.

ANEXO 6 – Disciplinas obrigatórias comuns aos cursos LEM e LIM

DISCIPLINAS TEÓRICO-PRÁTICAS OBRIGATÓRIAS AOS CURSOS LEM e LIM	CR	H/R	H/A
Antropologia Cultural	2	30	36
Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos	2	30	36
Canto Coral A	2	30	36
Canto Coral B	2	30	36
Criação e Improvisação Musical	2	30	36
Elaboração de Projeto de TCC	2	30	36
Estruturação e Análise Musical	4	60	72
Fundamentos da Percepção Musical I	4	60	72
Fundamentos da Percepção Musical II	4	60	72
Harmonia Funcional	4	60	72
História da Música Brasileira A	2	30	36
História da Música Brasileira B	2	30	36
História da Música e Apreciação Musical A	2	30	36
História da Música e Apreciação Musical B	2	30	36
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce*	2	30	36
Instrumento Musicalizador I: Percussão*	2	30	36
Instrumento Musicalizador I: Teclado	1	15	18
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce**	2	30	36
Instrumento Musicalizador II: Percussão**	2	30	36
Instrumento Musicalizador II: Teclado	1	15	18
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	2	30	36
LIBRAS**	2	30	36
Metodologia da Pesquisa	2	30	36
Diversidade e Música	2	30	36
Percepção Musical I	4	60	72
Percepção Musical II	4	60	72
Percepção Musical III	4	60	72
Percepção Musical IV	4	60	72
Prática Musical em Grupo A	2	30	36
Prática Musical em Grupo B	2	30	36
TCC I***	2	30	36
TCC II***	2	30	36

*** Disciplinas comuns aos dois cursos de licenciatura em Música, contudo os alunos da LIM deverão escolher entre Flauta Doce e Percussão.**
**** A disciplina LIBRAS poderá ser ofertada em EAD.**
***** A carga horária de TCC I e TCC II é composta por 18 h/a em orientação com o professor mais 18 h/a de estudos autônomos.**

DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS OBRIGATÓRIAS AOS CURSOS LEM e LIM	CR	H/R	H/A
Sociologia e Educação	2	30	36
Filosofia e Educação	4	60	72
Psicologia e Educação	4	60	72
Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil	4	60	72
Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas	4	60	72
Fundamentos e Metodologias da Educação Musical	4	60	72
Educação Musical e Infância	4	60	72
Educação Musical e Juventude	4	60	72
Regência e Pedagogia do Canto Coral	2	30	36
Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto	4	60	72
Educação Inclusiva	2	30	36

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO	CR	H/R	H/A
PRÁTICA A: Construção de Instrumentos Musicais	3	45	54
PRÁTICA B: Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos	4	60	72
PRÁTICA C: Concertos Didáticos	4	60	72
PRÁTICA D	4	60	72
PRÁTICA E:	4	60	72
PRÁTICA F	4	60	72
PRÁTICA G	4	60	72

ANEXO 7 – Comparação das matrizes curriculares 2019 e 2022

ALTERAÇÕES PPC LICENCIATURA EM MÚSICA – EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR (LEM / 2022)		
ASPECTOS	**Currículo 2019 – LEM**	**Currículo 2022 – LEM**
AGLUTINAÇÃO E MUDANÇA DE PERÍODO (de 2 períodos para 1, sem alteração da carga horária total)	Harmonia Funcional I (VI período – 36h)	Harmonia Funcional (VI período – 72 h)
	Harmonia Funcional II (VII período – 36h)	
	Estruturação e Análise Musical I (VII período – 36h)	Estruturação e Análise Musical (VII período – 72h)
	Estruturação e Análise Musical II (VIII período – 36h)	
DESMEMBRAMENTO E MUDANÇA DE PERÍODO (de 1 período para 2, sem alteração da carga horária total)	História da Música e Apreciação Musical (I período – 72 h)	História da Música e Apreciação Musical A (I período – 36 h) História da Música e Apreciação Musical B (II período – 36 h)
	História da Música Brasileira (V período – 72 h)	História da Música Brasileira A (V período – 36 h) História da Música Brasileira B (VI período – 36 h)
ALTERAÇÃO NO NOME	Prática B: Educação Musical em Contextos Diversos	Prática B: Processos de Aprendizagem Musical em Contextos Diversos
	Fundamentos e Metodologia da Educação Musical	Fundamentos e Metodologias da Educação Musical
TROCA DE NÚMEROS POR LETRAS	Optativa I, Optativa II, Optativa III	Optativa A, Optativa B, Optativa C
MUDANÇA DE PERÍODO	Educação Inclusiva (II período)	Educação Inclusiva (IV período)
	LIBRAS (V período)	LIBRAS (VI período)
	Regência e Pedagogia do Canto Coral (VI período)	Regência e Pedagogia do Canto Coral (V período)
	Diversidade e Música (VI período)	Diversidade e Música (VII período)
	Criação e Improvisação Musical (VII período)	Criação e Improvisação Musical (VIII período)
PRÉ-REQUISITOS	Estruturação e Análise Musical I (Percepção Musical II)	Estruturação e Análise Musical (Harmonia Funcional)
	Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos (Percepção Musical II)	Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos (Harmonia Funcional)
	Criação e Improvisação Musical (Não havia pré-requisito)	Criação e Improvisação Musical (Estruturação e Análise Musical)
	Metodologia do Ensino do Teclado (Instrumento Musicalizador I: Teclado)	Metodologia do Ensino do Teclado (Instrumento Musicalizador II: Teclado)
	Metodologia do Ensino da Flauta Doce (Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce)	Metodologia do Ensino da Flauta Doce (Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce)
	Metodologia do Ensino da Percussão (Instrumento Musicalizador I: Percussão)	Metodologia do Ensino da Percussão (Instrumento Musicalizador II: Percussão)
	Metodologia do Ensino do Violão (Não havia pré-requisito)	Metodologia do Ensino do Violão (Instrumento Harmônico I: Violão)
CONTEÚDOS: GESTÃO E INOVAÇÃO	Estes conteúdos não se apresentam discriminados no texto do PPC	Conteúdos em Gestão e Inovação são tratados como temas transversais, indicando-se os espaços curriculares em que poderão ser trabalhados, atendendo à legislação vigente.
VALORES DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULARES	Das 330 horas de Atividades de Extensão, 270 horas estão em 28 disciplinas e 60 são atividades de extensão de livre escolha do aluno.	As 330 horas de Atividades de Extensão estão distribuídas: 200 horas em 20 disciplinas e 130 horas em atividades de livre escolha dos alunos.
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	Distribuição das horas em 5 campos com indicação da carga horária a ser contabilizada para cada atividade e a carga horária máxima por campo: ensino (75h), pesquisa (75h), extensão (75h), representação estudantil (45h), atividades artístico-culturais (100h).	Distribuição das horas em 5 campos com indicação da carga horária máxima por campo: ensino (90h), pesquisa (90h), extensão (90h), representação estudantil (45h), atividades artístico-culturais (90h). A carga horária de cada atividade recebe valor de múltiplos ou divisores de 15 = 1 crédito.
REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Há apenas uma descrição das características do Estágio Curricular Supervisionado.	Apresenta o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.

ADENDO

Projeto de oferta do Curso de Graduação –

Segunda Licenciatura em

Música – Educação Musical Escolar

Modalidade a Distância

Maio de 2023

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Michelle Gonçalves Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Vanesca Korasaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Sílvia Cunha Capanema

DIRETOR DA ESCOLA DE MÚSICA

Helder da Rocha Coelho

VICE-DIRETORA DA ESCOLA DE MÚSICA

Gislene Marino Costa

Professoras responsáveis pela elaboração da adaptação curricular

Cristiane Abreu Migon

Gislene Marino Costa

SUMÁRIO

1. Introdução **106**
2. Justificativa **107**
3. O curso de Segunda Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar da ESMU/UEMG **108**
3.1 Objetivo 108
3.2 Recursos humanos 109
3.3 Diretrizes Curriculares e sua dimensão na matriz curricular 109
3.4 Organização da Matriz Curricular 110
3.5 Matriz curricular em semestres 111
3.6 Modelo de educação a distância a ser adotado no curso 113
3.7 Metodologia 113
3.8 Material didático para o curso 113
3.9 Instrumentos de avaliação 114
4. Processo Seletivo dos candidatos à Segunda Licenciatura em Música **115**
5. Polos de Apoio Presencial **115**
6. Ementas dos componentes curriculares **116**
7. Referências **122**
APÊNDICE I – Regulamentação das Atividades de Extensão Curricular (AEX) **123**

1. Introdução

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG possui 20 (vinte) Unidades Acadêmicas localizadas em 18 (dezoito) municípios que abrangem as seguintes regiões: Sul de Minas, Triângulo, Zona da Mata e Região Central do Estado. Atualmente a UEMG oferta 133 (cento e trinta e três) cursos de graduação, 23 (vinte e três) cursos de especialização *lato sensu*, presencial e a distância, e 11 (onze) cursos de pós-graduação – 09 mestrados e 02 doutorados *stricto sensu* – além de variados cursos de extensão presenciais e a distância para as comunidades interna e externa. A comunidade acadêmica da Universidade é formada atualmente por 21.000 (vinte e um mil) estudantes, 1.686 (hum mil e seiscentos e oitenta e seis) docentes e 590 (quinhentos e noventa) servidores técnicos e analistas universitários. Criada pela Constituição Mineira, de 1989, a UEMG tem uma longa tradição na Formação Superior de Professores por meio de seus 45 (quarenta e cinco) cursos de graduação na modalidade Licenciatura.

No que diz respeito às atividades a distância, a UEMG atua em 22 (vinte e dois) polos de EaD espalhados por todas as regiões mineiras. A Portaria nº 1.402 de 06/11/2017, publicada em 07/11/2017, trata do Recredenciamento da Universidade do Estado de Minas Gerais para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância.

A UEMG, com o objetivo de atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 – e cumprindo sua missão constitucional de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado, tem o compromisso da ampliação constante de suas atividades. Isto justifica a oferta de 570 (quinhentas e setenta) vagas para Cursos de Licenciatura – Música/Educação Musical Escolar, Letras/LIBRAS e Pedagogia – na modalidade a distância, vagas estas contempladas pelo Edital nº 9/2022 do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O Curso de Graduação para Segunda Licenciatura em Música – Educação Musical Escolar, desenvolvido na modalidade a distância, permitirá levar formação superior de professores para localidades onde não há instituições de ensino superior ou onde não há cursos da área específica de Música, contribuindo para a qualidade da educação ofertada nas escolas urbanas, do campo, indígenas e de comunidades quilombolas. Para a realização do curso, os estudantes/professores terão o suporte de 06 (seis) polos de apoio presencial distribuídos em diferentes regiões de Minas Gerais.

O Curso de Graduação – Segunda Licenciatura em Música – Educação Musical Escolar, na modalidade a distância, acompanha o Projeto Pedagógico do Curso presencial ofertado pela Escola de Música – Campus Belo Horizonte e considera, também, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a

Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação), conforme dispõe a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Além disso, o projeto da Segunda Licenciatura em Música na modalidade EaD atende a Resolução CEE nº 482, de 8 de julho de 2021.

A carga horária do curso de graduação presencial foi reformulada para a Segunda Licenciatura na modalidade a distância, observando-se a exigência mínima de 560 (quinhentas e sessenta) horas para o conhecimento pedagógico dos conteúdos específicos da área de Música; e 200 (duzentas) horas para a prática pedagógica. Parte da carga horária total do curso a distância será cumprida de maneira presencial, nos polos, visando a realização de avaliações, seminários e outras atividades. Para atendimento à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades acadêmicas de extensão, previstas para os cursos de graduação, serão contempladas, preferencialmente, na carga horária presencial do curso de Segunda Licenciatura.

Por fim, destaca-se que a oferta dos Cursos de Graduação – Segunda Licenciatura vai ao encontro do Plano Estadual de Educação de Minas Gerais 2018-2027 (PEE/MG 2018-2027) no que diz respeito à universalização do direito à educação, à melhoria da qualidade da educação, à valorização dos profissionais da educação, à formação para o trabalho e à realização de investimentos públicos em educação que assegurem a expansão do atendimento com qualidade e equidade. Todas essas diretrizes fomentam e justificam a proposta do Curso de Graduação – Segunda Licenciatura em Música – Educação Musical Escolar para a expansão e interiorização da oferta de cursos na modalidade EaD do sistema público de ensino superior.

2. Justificativa

A Segunda Licenciatura em Música apresenta algumas considerações importantes relacionadas ao compromisso da Universidade do Estado de Minas Gerais de formar professores na área de Arte. Somente no Campus BH, ofertam-se licenciaturas em Música com habilitação em Educação Musical e habilitação em Instrumento ou Canto (ESMU), Licenciatura em Artes Visuais (Escola de Design), Licenciatura em Artes Plásticas (Escola Guignard) e Licenciatura em Pedagogia (FaE).

Analisando a oferta de tais cursos, é visível que a concepção de formação docente na área de Arte adotada pela UEMG caminha na direção da preparação de professores especializados em cada uma das subáreas de Arte, superando a ideia da formação polivalente do professor de Educação Artística. A polivalência, instituída pela Lei 5.692/71 fragilizou tanto a formação do professor quanto o ensino das artes nas escolas, havendo um esvaziamento dos conteúdos de Arte.

Em 1996, a LDB 9394 instituiu o ensino de arte como obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, sendo a Educação Artística, paulatinamente, extinta e substituída pelo componente

curricular Arte. Isso trouxe impactos nos currículos das licenciaturas, que passaram a formar professores especializados em cada subárea de Arte, abandonando-se a concepção de polivalência. Em 2008, a Lei 11.769, coloca a Música como conteúdo obrigatório na Educação Básica e, em 2016, a Lei 13.278, inclui também o teatro, a dança e as artes visuais como linguagens obrigatórias dentro do componente curricular Arte.

Diante deste cenário, torna-se fundamental a preparação específica do professor em cada subárea de Arte. A partir da assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre CAPES, UAB e UEMG, que tem como objetivo a implementação ou continuidade de curso(s) a distância em polo(s) do Sistema UAB, a Escola de Música prontificou-se em elaborar o Projeto Pedagógico do Curso de Segunda Licenciatura em Música, com carga horária destinada integralmente a conteúdos musicais e pedagógico-musicais. Como pré-requisito, os candidatos deverão comprovar um conhecimento elementar em música, para otimizar a formação do professor de música para atuar na Educação Básica.

3. O curso de Segunda Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar da ESMU/UEMG

CURSO DE GRADUAÇÃO – 2ª LICENCIATURA EM MÚSICA HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR	
Modalidade	A Distância
Titulação conferida	Licenciatura
Regime de matrícula	Semestral
Duração do curso	24 meses
Carga horária total	855 (oitocentas e cinquenta e cinco) horas
Carga horária dos componentes curriculares	15 (quinze) horas de Ambientação AVA 630 (seiscentas e trinta) horas de conteúdos específicos 210 (duzentas e dez) horas de prática pedagógica
Número de SREs/Polos atendidos	06 (seis)
Total de vagas	120 vagas

3.1 Objetivo

O objetivo geral deste curso é formar professores em uma Segunda Licenciatura, habilitando-os para trabalhar na área de Arte / Música nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

3.2 Recursos humanos

Este projeto contará com uma Equipe Multidisciplinar de profissionais que atuarão no âmbito da Reitoria da UEMG, da Escola de Música e dos polos, conforme descrito a seguir:

I - Coordenação de Curso: atuar em atividades de coordenação de curso e no desenvolvimento de projetos relacionados à oferta da Licenciatura;

II - Coordenador de Tutoria: acompanhar e monitorar as atividades e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores.

III - Professor Autor/Conteudista: elaborar os materiais didáticos a serem trabalhados nos cursos de graduação;

IV - Professor Formador: atuar em atividades relacionados ao ensino dos cursos de graduação na organização do material didático;

V - Tutor presencial e a distância: atuar em atividades típicas de tutoria desenvolvidas no âmbito dos cursos, tais como correções de atividades, esclarecimentos de dúvidas, diálogo com estudantes;

VI - Apoio Técnico/Secretaria: atuar em atividades próprias de secretaria, acesso ao sistema acadêmico, contato com estudantes, interlocução com coordenação, professores e tutores;

VII - Designer Instrucional: implementar, avaliar, coordenar e planejar o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais, utilizando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, facilitando o processo comunicativo entre estudantes, professores e tutores.

3.3 Diretrizes Curriculares e sua dimensão na matriz curricular

Considerando-se que nossas licenciaturas têm no mínimo 3.200 horas na modalidade presencial, a proposta para a Segunda Licenciatura em Música reformulou algumas disciplinas, especialmente as práticas, para atender o público específico e a carga horária mínima de 760 horas na modalidade EaD, conforme dispõe a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

> Art. 19. Para estudantes já licenciados, que realizem estudos para uma Segunda Licenciatura, a formação deve ser organizada de modo que corresponda à seguinte carga horária:
> I - Grupo I: 560 (quinhentas e sessenta) horas para o conhecimento pedagógico dos conteúdos específicos da área do conhecimento ou componente curricular, se a segunda licenciatura corresponder à área diversa da formação original.
> II - Grupo II: 360 (trezentas e sessenta) horas, se a segunda licenciatura corresponder à mesma área da formação original.
> III - Grupo III: 200 (duzentas) horas para a prática pedagógica na área ou no componente curricular, que devem ser adicionais àquelas dos Grupos I e II.
> Art. 20. O curso de Segunda Licenciatura poderá ser realizado por instituição de Educação Superior desde que oferte curso de licenciatura reconhecido e com avaliação satisfatória pelo MEC na habilitação pretendida, sendo dispensada a emissão de novos atos autorizativos.

Assim, a carga horária do curso de graduação presencial foi adaptada para a modalidade a distância, observando-se a exigência mínima de 560 (quinhentas e sessenta) horas para o

conhecimento pedagógico dos conteúdos específicos da área de Música; e 200 (duzentas) horas para a prática pedagógica.

3.4 Organização da Matriz Curricular

A organização da matriz curricular da Segunda Licenciatura em Música será composta por 4 (quatro) semestres e integralização total do curso em 24 (vinte e quatro) meses, conforme descrição no tópico 3.5. A carga horária total do curso é 855 horas/relógio e a matriz curricular é estruturada por Ambientação Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, disciplinas de caráter teórico-práticas de música, disciplinas pedagógico-musicais e práticas de formação. A disciplina LIBRAS será ofertada para os professores que não a cursaram em sua primeira licenciatura e terá caráter de disciplina complementar obrigatória.

Para integralizar o curso, o aluno da Segunda Licenciatura em Música deverá cumprir 57 créditos, assim distribuídos:

SEGUNDA LICENCIATURA EM MÚSICA EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR	CRÉDITOS	Horas/relógio 1 cr. = 15 h/r	Horas/aula 1 cr. = 18 h/a
Ambientação AVA	01	15	18
Disciplinas teórico-práticas de música	34	510	612
Disciplinas pedagógico-musicais	08	120	144
Prática de Formação	14	210	252
TOTAL	**57**	**855**	**1.026**

AMBIENTAÇÃO AVA	CR	H/R	H/A
Ambientação Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	01	15	18

DISCIPLINAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE MÚSICA	CR	H/R	H/A
Apreciação e História da Música	02	30	36
Apreciação e História da Música Popular Brasileira	02	30	36
Fundamentos da Técnica Vocal I	02	30	36
Fundamentos da Técnica Vocal II	02	30	36
Fundamentos da Percepção Musical I	02	30	36
Fundamentos da Percepção Musical II	02	30	36
Harmonia Funcional	02	30	36
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	02	30	36
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	02	30	36
Instrumento Musicalizador I: Percussão	02	30	36
Instrumento Musicalizador II: Percussão	02	30	36
Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão	02	30	36
Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão	02	30	36
Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão	02	30	36
Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão	02	30	36
Percepção Musical I	02	30	36
Percepção Musical II	02	30	36

DISCIPLINAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS	CR	H/R	H/A
Educação Musical e Infância	02	30	36
Educação Musical e Juventude	02	30	36
Fundamentos e Metodologias da Educação Musical	02	30	36
Regência e Pedagogia do Canto Coral	02	30	36

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO	CR	H/R	H/A
PRÁTICA A: Artes Integradas	02	30	36
PRÁTICA B: Criação de Videoaulas de Música	02	30	36
PRÁTICA C: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Musicais	02	30	36
PRÁTICA D: Construção de Instrumentos Musicais	02	30	36
PRÁTICA E: Concertos Didáticos	02	30	36
PRÁTICA F: Educação Musical em Contextos Diversos	02	30	36
PRÁTICA G: Criação e Improvisação Musical	02	30	36

DISCIPLINA COMPLEMENTAR OBRIGATÓRIA*	CR	H/R	H/A
LIBRAS	02	30	36

* A disciplina LIBRAS será ofertada para os professores que não a cursaram em sua primeira licenciatura e terá caráter de disciplina complementar obrigatória.

As disciplinas com pré-requisito são aquelas que só poderão ser cursadas após o aluno ter concluído outra disciplina, considerada como pré-requisito. As disciplinas que têm numeração em algarismos romanos deverão ser cumpridas em ordem sequencial, respeitando-se os pré-requisitos. Como exemplo, a disciplina *Percepção Musical II*, só poderá ser feita depois de cursada a *Percepção Musical I*. O quadro, a seguir, apresenta as outras disciplinas que têm pré-requisito, além das que apresentam numeração sequencial:

DISCIPLINAS COM PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
Harmonia Funcional	Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão
Percepção Musical I	Fundamentos da Percepção Musical II
Regência e Pedagogia do Canto Coral	Fundamentos da Técnica Vocal II

3.5 Matriz curricular em semestres

Os componentes curriculares têm carga horária de 30 horas/relógio cada, exceto a Ambientação AVA (15h/r) e estão distribuídos em 4 (quatro) semestres, conforme se vê no quadro:

Matriz curricular em semestres

1º ANO		2º ANO		CARGA HORÁRIA
1º semestre	**2º semestre**	**3° semestre**	**4° semestre**	
Ambientação AVA (15h)				**15 horas Ambientação AVA**
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce (30h)	Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce (30h)	Instrumento Musicalizador I: Percussão (30h)	Instrumento Musicalizador II: Percussão (30h)	**510 horas Disciplinas Teórico-práticas de música**
Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão (30h)	Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão (30h)	Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão (30h)	Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão (30h)	
Fundamentos da Percepção Musical I (30h)	Fundamentos da Percepção Musical II (30h)	Percepção Musical I (30h)	Percepção Musical II (30h)	
Fundamentos da Técnica Vocal I (30h)	Fundamentos da Técnica Vocal II (30h)	Apreciação e História da Música (30h)	Apreciação e História da Música Popular Brasileira (30h)	
		Harmonia Funcional (30h)		
Educação Musical e Infância (30h)	Educação Musical e Juventude (30h)		Regência e Pedagogia do Canto Coral (30h)	**120 horas Disciplinas Pedagógico-musicais**
Fundamentos e Metodologias da Educação Musical (30h)				
PRÁTICA A: Artes Integradas (30h)	PRÁTICA B: Criação de Videoaulas de Música (30h)	PRÁTICA D: Construção de Instrumentos Musicais (30h)	PRÁTICA F: Educação Musical em Contextos Diversos (30h)	**210 horas Práticas de Formação**
	PRÁTICA C: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Musicais (30h)	PRÁTICA E: Concertos Didáticos (30h)	PRÁTICA G: Criação e Improvisação Musical (30h)	
8 disciplinas 225 horas	**7 disciplinas 210 horas**	**7 disciplinas 210 horas**	**7 disciplinas 210 horas**	**855 horas**

O aluno que precisar cursar a disciplina LIBRAS como disciplina complementar obrigatória, deverá fazer requerimento ao Coordenador do Curso, que solicitará a matrícula do estudante na referida disciplina, a qual é ofertada semestralmente pela Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD) da UEMG.

As Atividades de Extensão Curriculares (AEX), na Segunda Licenciatura em Música, estarão vinculadas a determinadas disciplinas e práticas de formação do curso e deverão ser contempladas, preferencialmente, na carga horária presencial. As atividades extensionistas acontecerão em concomitância às disciplinas da matriz curricular específicas contidas no Apêndice I. Poderão ser realizados recitais abertos ao público, oficinas de música em escolas e outros espaços, criação de podcasts, videoaulas, concertos didáticos, dentre outras atividades extensionistas. A regulamentação e a distribuição da carga horária destinada às AEX – 90 (noventa) horas/relógio – constam no Apêndice I.

3.6 Modelo de educação a distância a ser adotado no curso

O Curso de Graduação – Segunda Licenciatura em Música – Educação Musical Escolar, na modalidade a distância, será desenvolvido por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Plataforma Moodle. A plataforma permite o desenvolvimento de atividades assíncronas próprias à modalidade de ensino a distância, como atividades em fóruns de discussão e nas áreas de tarefa, e os componentes curriculares ficarão disponíveis na plataforma mesmo após a finalização do curso. Para o acesso ao AVA – Moodle, serão criados e-mails institucionais para todos os estudantes matriculados e haverá um momento destinado à ambientação na plataforma para os estudantes. A equipe da Coordenadoria de Educação a Distância e as demais equipes da Pró-Reitoria de Graduação elaboraram documentos, manuais de orientação e tutoriais para os estudantes sobre a utilização do AVA – Moodle.

3.7 Metodologia

A educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação integrando professores e estudantes, desenvolvendo as atividades educativas em tempos e lugares diversos.

Na modalidade a distância o estudante é o sujeito da sua aprendizagem, construindo seu próprio método para melhor aproveitar as atividades e os conteúdos disponibilizados por meio eletrônico ou material impresso. O estudante deverá se conscientizar de que estuda para seu próprio aperfeiçoamento profissional e de que é parte central neste processo.

Os estudantes matriculados no curso, além das comunicações virtuais, estarão vinculados a um Polo de Apoio Presencial – espaço para encontros com os coordenadores do curso, tutores, professores e colegas. É no polo que as atividades presenciais e atividades avaliativas serão realizadas, obedecendo as datas estabelecidas no cronograma e calendário do curso a serem elaborados pela equipe composta pelo coordenador do curso, professores formadores e tutores presenciais e a distância.

Os estudos e atividades do curso serão realizados por meio de estratégias fundamentadas na autoaprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos, levando em consideração a prática profissional pedagógica dos estudantes/professores envolvidos no curso.

3.8 Material didático para o curso

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que estes são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando de curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre estudantes,

professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica dos cursos. Por isso, a necessidade de serem dimensionados, respeitando-se as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

Os materiais didáticos estarão disponíveis em diversos suportes e recursos, garantindo que o estudante tenha acesso a todas as informações de forma digital. Nessa perspectiva, haverá a produção de materiais didáticos, tais como vídeos, videoaulas, gráficos, esquemas, figuras, indicações bibliográficas obrigatórias e complementares, sugestões de atividades, hipertextos explicativos e para reflexão. Os estudantes também terão acesso a todo o acervo bibliográfico digital da UEMG, por meio de cadastro na Rede de Bibliotecas da Universidade.

3.9 Instrumentos de avaliação

A avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas, trabalhos e produções decorrentes das atividades desenvolvidas pelo estudante. A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem), sendo que nenhuma avaliação parcial do aproveitamento poderá ter valor superior a 40 (quarenta) pontos. Os estudantes terão o direito à revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela regulamentação da Universidade. No desenvolvimento dos componentes curriculares, serão realizadas as seguintes atividades avaliativas:

- Atividade Colaborativa (AC): Atividade realizada em grupo de forma presencial ou a distância;
- Atividade Individual (AI): Atividade realizada pelo estudante de forma presencial ou a distância;
- Avaliação Presencial (AP): Avaliação aplicada no Polo de Apoio Presencial sobre o conteúdo da disciplina;
- Avaliação *Online* (AO): Avaliação aplicada no Polo de Apoio Presencial sobre o conteúdo disciplina;
- Fóruns de Discussão (FD): Debates realizados no Ambiente Virtual, ao longo do desenvolvimento dos componentes curriculares, e acompanhados pelos Professores Formadores e pelos Tutores.

Para cada avaliação será atribuída uma nota ou conceito e o rendimento acadêmico seguirá o descrito abaixo:

I – A, Ótimo: 90 (noventa) a 100 (cem) pontos;

II – B, Muito Bom: 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos;

III – C, Bom: 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos;

IV – D, Regular: 60 (sessenta) a 69 (sessenta e nove) pontos;

V – E, Fraco: 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos;

VI – F, Insuficiente: abaixo de 40 (quarenta) pontos.

A aprovação nos componentes curriculares exige o alcance, mínimo, do conceito D – Regular: 60 (sessenta) pontos. O estudante que obtiver conceito E – Fraco: 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos poderá se submeter a exame especial. O Exame Especial possui caráter substitutivo e consistirá de avaliação única, em que a pontuação obtida deverá ser de, no máximo, 60 (sessenta) pontos, abrangendo a totalidade do conteúdo programático de cada componente curricular.

4. Processo Seletivo dos candidatos à Segunda Licenciatura em Música

A seleção dos candidatos à Segunda Licenciatura em Música será realizada por meio de Processo Seletivo de Obtenção de Novo Título para licenciados, do qual constará também uma prova específica de música, cujo objetivo é verificar as habilidades musicais do candidato. O detalhamento da Prova de Habilidades Específicas de Música será divulgado em edital próprio a ser lançado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UEMG).

5. Polos de Apoio Presencial

O Curso de Graduação – Segunda Licenciatura terá o suporte de 06 (seis) polos para o desenvolvimento presencial de atividades pedagógicas e administrativas relativas ao curso ofertado na modalidade a distância. Nos Polos de Apoio Presencial, os estudantes terão o suporte dos tutores presenciais e o acesso às infraestruturas de laboratório, à internet e à Rede de Bibliotecas da UEMG. As atividades de interação entre professores formadores e estudantes também poderão ocorrer nos polos de apoio presencial.

A Segunda Licenciatura em Música terá os seguintes Polos de Apoio Presencial, em Minas Gerais:

- São Sebastião/Associado: Barbacena
- Cidade Nova: Barão de Cocais
- Centro/Associado: Campanha
- Clarindo de Paiva: Corinto
- Centro: Ilicínea
- São Vicente: Jaboticatubas

6. Ementas dos componentes curriculares

AMBIENTAÇÃO AVA

AMBIENTAÇÃO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
Introdução do estudante no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Modalidade de Educação a Distância. Familiarização com a linguagem, os procedimentos e os instrumentos tecnológicos. Guia Geral do Curso.

DISCIPLINAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE MÚSICA

APRECIAÇÃO E HISTÓRIA DA MÚSICA
Desenvolvimento da capacidade de identificação de elementos estruturais e estilísticos de obras musicais de diversos períodos da história da música através de audição ativa orientada.
Bibliografia Básica: BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje.** Editora Perspectiva. São Paulo, 1968. FILHO, Caldeira. **Apreciação musical.** Editora Fermata. São Paulo, 1971. MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação na linguagem da música.** Belo Horizonte: UFMG, 1989.
Bibliografia Complementar: AMORIM, Felipe de Oliveira; ZILLE, José Antônio Baêta (org.). **Música, transversalidade.** Série diálogos com o som, vol. 4. Barbacena: EdUEMG, 2017. HARNONCOURT, Nicolaus. **O discurso dos sons:** caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. MENUHIN, Yehudi. **A música do homem.** São Paulo: Martins Fontes, 1981. MIRANDA, Clarice. **Orquestra:** histórico, regência e instrumentos. Curitiba: Solar do Rosário, 2011. WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

APRECIAÇÃO E HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
Estudo e apreciação da produção musical brasileira popular e sua contextualização histórica, resgatando as contribuições do negro, do índio e do europeu em sua formação.
Bibliografia Básica: CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à música popular brasileira**. 3.d. São Paulo: Ática, 2001. TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Ed. 34, 1998. TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular:** da modinha à lambada. São Paulo: Art Editora, 1991.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira.** São Paulo, Martins, 1965. CHEDIAK, Almir. **Songbook.** (Vários Compositores). Rio de Janeiro: Ed. Lumiar. IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica.** São Paulo: Perspectiva, 2009. KIEFER, Bruno. **História da Música Brasileira.** Porto Alegre: Movimento, 1977. MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil.** 4.ed. Rio de Janeiro, 2005.

FUNDAMENTOS DA TÉCNICA VOCAL
Desenvolvimento de habilidades técnico-vocais básicas, visando a performance do canto individual e coletiva.
Bibliografia básica: CONCONE, G. **Fifty lessons for high voice, op.9:** for voice and piano. New York: G. Schirmer, 1967. 1 partitura (87 p.). DINVILLE, C. **A técnica da voz cantada.** 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, [200-?]. MILLER, R. **A estrutura do canto:** sistema e arte na técnica vocal. Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019.
Bibliografia complementar: BEHLAU, M. (org.) **Voz:** o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, v. 1, 2008. COSTA, H. O.; SILVA, M. A. A. **Voz cantada.** SP: Lovise, 1998. LEHMANN, L. **Aprenda a cantar.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984. MILLER, R. **A estrutura do canto:** sistema e arte na técnica vocal. Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019. PARISOTTI, A. **Arias antiguas:** para canto y piano. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1956. 2 v.

FUNDAMENTOS DA PERCEPÇÃO MUSICAL
Abordagem dos aspectos elementares da percepção musical; introdução ao treinamento auditivo e rítmico-motor; fundamentos da leitura, escrita e teoria musical.
Bibliografia Básica: FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. **Exercícios de teoria musical:** uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Embraform, 2004. MED, Bohumil. **Teoria da Música.** 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996. WILLEMS, Edgar. **Solfejo: curso elementar.** (Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1979.

Bibliografia Complementar:

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.
GRAMANI, José Eduardo E. e GRAMANI, Glória P. C. **Apostila de rítmica, 1 a 4.** São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977.
HINDEMITH, P. **Adiestramiento elemental para músicos.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946.
LIEBERMAN, Maurice. **Ear training and sight singing.** New Yor: W.W.Norton, 1959.
OTTMAN, Robert W. **Music for sigth singing.** 3.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.

HARMONIA FUNCIONAL

Estudo do encadeamento de acordes baseado em aspectos funcionais, visando à harmonização de melodias e à elaboração de arranjos para uso na educação musical**.**

Bibliografia Básica:

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional.** Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
GUEST, Ian. **Harmonia.** Método Prático. v.1 e v.2. Lumiar Editora. Rio de Janeiro. 2006.
SCHÖENBERG, Arnold. **Funções Estruturais da Harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Campinas: Editora da Unicamp, 2000
GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica:** princípios de composição musical. Brasil: Irmãos Vitale, Edição Opus.
GUEST, Ian. **Arranjo:** Método Prático, v. I, II e III. Lumiar Editora: Rio de Janeiro, 1996.
KOELLREUTER, Hans. J. **Jazz harmonia.** São Paulo: Ricordi, 1960.
KOELLREUTTER, Hans J. **Harmonia Funcional.** São Paulo: Editora Ricordi Brasileira, 1978.

INSTRUMENTO HARMÔNICO: TECLADO

Desenvolvimento das habilidades essenciais para a prática instrumental no teclado como instrumento acompanhador. Abordagem de repertório diversificado e de aspectos da harmonia.

Bibliografia básica:

CURSO completo de teclado: novas tecnologias aplicadas ao estudo e à produção musical. São Paulo: Escala Educacional, 2001.
SANTOS, Carmen Vianna dos. **Teclado Eletrônico:** estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo. Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
YAMAHA ONGAKU SHINKODAI. **Yamaha electone course.** Japão: Yamaha Music Foundation, 1982.

Bibliografia complementar:

84 CHORINHOS famosos: melodias para instrumentos em clave de sol com cifras para piano ou acordeon, v. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1952.
MAFFIOLETTI, Leda. **Cantigas de roda.** Porto Alegre: Magister, 1995.
MÁRSICO, Lêda Osório. **A criança e a música:** estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 Canções Brasileiras.** 3a ed. Brasília: Musimed, 2010.
SANTOS, Lincoln Meireles Ribeiro dos. **O teclado eletrônico como instrumento orquestral:** análise e demonstração da peça Sir Lancelot and The Black Knight de Rick Wakeman. Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

INSTRUMENTO HARMÔNICO: VIOLÃO

Desenvolvimento das habilidades essenciais para a prática instrumental no violão como instrumento acompanhador. Abordagem de repertório diversificado e de aspectos da harmonia.

Bibliografia básica:

ADOLFO, Antônio. **O livro do músico:** harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.
CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação.** Rio de Janeiro: Lumiar, v.1, 1986.
PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão.** São Paulo: Ricordi, 1978.

Bibliografia complementar:

CARLEVARO, Abel. **Série didática para guitarra para guitarra.** v.4. Buenos Aires: Barry, 1988.
DUDEQUE, Norton. **História do Violão.** Curitiba: Editora da UFPR, 1994.
FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação.** Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.
SANTOS, Turíbio; Barbosa, Sérgio. **Violão amigo:** obras brasileiras para violão, v.2, v.3 e v.4. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
SÁVIO, Isaías. **Escola moderna do violão.** São Paulo: Ricordi, 1961.

INSTRUMENTO MUSICALIZADOR: FLAUTA DOCE

Prática da flauta doce e sua utilização como instrumento musicalizador.

Bibliografia básica:

MAHLE, M. Aparecida. **Primeiro caderno de flauta block.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1959.
MONKENMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi, 1989.
THILLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce,** v. I, II e III. São Paulo: Sinodal, 1980.

Bibliografia complementar:

CASTELO, Davi de Figueiredo Correia. **A técnica estendida como elemento veiculador da expressão musical na performance contemporânea da flauta doce.** 2018. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154082

PAZ, Ermelinda de Azevedo. **500 canções brasileiras.** Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989.
ROCHA, Carmen M. **Iniciação a flauta doce.** (v. I, II e III). Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1976.
SCHREIBER, Ana Cristina Rissette. **Doce flautear:** flauta doce soprano. Curitiba: Cidade Musical, 2014.
WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. **Sonoridades Brasileiras:** método para flauta doce soprano. Curitiba: DeArtes – UFPR, 2008.

INSTRUMENTO MUSICALIZADOR: PERCUSSÃO

Prática da percussão e sua utilização como instrumento musicalizador, enfatizando a contribuição da cultura negra no elemento percussivo brasileiro.

Bibliografia básica:

CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à música popular brasileira**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.
GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário**: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

Bibliografia complementar:

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio.** Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003.
CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1982.
LOPES, Nei. **Bantos, Malês e Identidade Negra.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006.
ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão.** Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.
TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular.** São Paulo: Art, 1986.

PERCEPÇÃO MUSICAL

Desenvolvimento da percepção musical; treinamento auditivo, rítmico-motor, e da leitura e da escrita musicais; abordagem dos fundamentos da teoria musical.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. **Exercícios de teoria musical:** uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Embraform, 2004.
MED, Bohumil. **Teoria da Música.** 4.ed. rev.e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.
OTTMAN, Robert W. **Music for sigth singing.** 3.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.

Bibliografia Complementar:

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.
GRAMANI, José Eduardo E. e GRAMANI, Glória P. C. **Apostila de rítmica,** v.1, 2, 3, 4. São Caetano do Sul: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, 1977.
HINDEMITH, P. **Adiestramiento elemental para músicos**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946.
LIEBERMAN, Maurice. **Ear training and sight singing**. New York: W. W. Norton, 1959.
WILLEMS, Edgar. **Solfejo: curso elementar.** (Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1979.

DISCIPLINAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS

EDUCAÇÃO MUSICAL E INFÂNCIA

Desenvolvimento de práticas pedagógicas e musicais na infância para crianças no espaço escolar baseadas nos fundamentos da educação musical e em áreas afins. Reflexões sobre os referenciais e proposições curriculares de arte-música dos segmentos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Concepções de planejamento e avaliação na elaboração de projetos e planos de aula baseadas na experiência musical – composição, improvisação, apreciação e performance, nas expressões vocais, corporais e instrumentais (sonoro e musical) e na compreensão do discurso musical.

Bibliografia Básica:

BRITO, Teca de Alencar. **A Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo:** ações interdisciplinares na educação infantil. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Luiz B; ROGÉRIO, Pedro; NASCIMENTO, Marco A. T. **Educação Musical:** reflexões, experiências e inovações. Fortaleza: Edições UFC, 2015.
CARNEIRO, Aline Nunes. FRANÇA, M. Cecília Cavalieri. **O desenvolvimento de condutas sensório-motoras dos bebês:** implicações para a estimulação musical no primeiro ano de vida. Anais do Encontro Anual da ABEM, João Pessoa, 2006.
CARNEIRO, Aline Nunes. **Educação Musical na Primeira Infância:** fundamento e prática. Belo Horizonte, 2008. (Apostila)
PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
SANTIAGO, Patrícia F.; PARIZZI, Betânia. **Musicalização na Escola Regular:** formando professores e crianças. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

EDUCAÇÃO MUSICAL E JUVENTUDE

Música e Juventude: relações entre sujeitos, práticas e contextos. Práticas musicais juvenis. Educação Musical nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Música e tecnologia. Educação Musical na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Música e co-geracionalidade: sentidos, repertórios e práticas musicais. Música e histórias de vida.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Margarete; NASCIMENTO, Thaís V.; JANZEN, Thenille B. **Jovens e músicas:** um guia bibliográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2013. Disponível em http://aci.reitoria.unesp.br/Pen%20Drive%202/Jovens_e_musica_WEB.pdf
PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2.ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012, 2015.
SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano.** Porto Alegre: Sulina, 2008, 2012, 2016.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** arte. Brasília, 1997.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio:** linguagem, códigos e suas tecnologias. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. **Revista da ABEM**, Bahia, n. 4, p.25-35, 1997.
HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação:** Os Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
SOUZA, Jusamara (Org.) **Música, cotidiano e educação.** Editora da UFRGS: Porto Alegre, 2000.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Fundamentos da Educação Musical: base teórica para as reflexões e práticas nos processos de ensino-aprendizagem musical. Estudo das principais abordagens metodológicas de educadores musicais estrangeiros do século XX e XXI e suas influências no ensino de música no Brasil. Estudo dos principais educadores musicais brasileiros e suas abordagens pedagógico-musicais.

Bibliografia Básica:

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação, 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
ILARI, Beatriz e MATEIRO, Teresa (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: IBPEX, 2011. (Série Educação Musical).
ILARI, Beatriz e MATEIRO, Teresa (Org.). **Pedagogias brasileiras em Educação Musical.** Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Educação Musical)

Bibliografia Complementar:

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Escola e Educação Musical:** (des)caminhos históricos e horizontes. São Paulo: Papirus, 2012.
PAZ, Ermelinda. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX:** metodologias e tendências. Brasília: Editora MusiMed, 2000.
ROCHA, Carmen Maria Mettig. **Educação Musical "método Willems":** minha experiência pessoal. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990.
SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Unesp, 1996.
SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

REGÊNCIA E PEDAGOGIA DO CANTO CORAL

Fundamentos de regência e princípios pedagógicos do Canto Coral: estudo, análise e prática de repertório para a formação e a condução de grupos vocais.

Bibliografia Básica:

COELHO, Willsterman Sottani. **Técnicas de ensaio coral:** reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca. 132 p. Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Música – Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2009.
PÉREZ-GONZÁLES, Eladio. **Iniciação à técnica vocal:** para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores. Rio de Janeiro: E. Pérez-Gonzáles, 2000.
ZANDER, Oscar. **Regência coral.** 6.ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, Mara. **Higiene vocal para o canto coral.** 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
CARVALHO, Reginaldo. **Regência Musical.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997. 283 p.
DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar.** 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
DECKER, Harold A.; JULIUS, Herford (Orgs.). **Choral cunducting symposium**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1988 (1973).
MARTINEZ, Emanuel. **Regência coral:** princípios básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2003.

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO

PRÁTICA A: ARTES INTEGRADAS

Artes Integradas: Relação dialógica entre as diferentes linguagens e suas práticas, inserindo o uso das novas tecnologias de informação e comunicação como possibilidades de integração.

Bibliografia Básica:

LIBÂNIO, Clarice de Assis (Org.). **Arte cultura & transformação social:** caderno de experiências. Belo Horizonte: Favela é Isso Aí, 2015.
MUMFORD, Lewis. **Arte & técnica.** São Paulo: Martins Fontes, 1980.
READ, Herbert. **A educação pela arte.** São Paulo: Martins Fontes, c1958.
RODRIGUES, Iara. **Arte no Brasil.** São Paulo: Nova Cultura, 1986.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
BRASIL. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular:** Fundamentos Pedagógicos e Estrutura Geral da BNCC: versão 3, Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte, Ensino de primeira à quarta série, Brasília: MEC/SEF, 1997.
HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
MOURA Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos:** planejamento e gestão de projetos educacionais. 4a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa.** 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PRÁTICA B: CRIAÇÃO DE VIDEOAULAS DE MÚSICA

Análise e criação de videoaulas de música visando ampliar os recursos pedagógicos nas aulas de música.

Bibliografia Básica:

GOMES, Luiz Fernando. Vídeos Didáticos: uma proposta de critérios para análise, **Revista Travessias**, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3128/2463. Acesso em: 13 jul. 2021.
RATTON, Miguel. **Dicionário de áudio e tecnologia musical.** 2.ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.
TARDY, Michel. **Professor e as imagens.** São Paulo: Cultrix, 1976.

Bibliografia Complementar:

FILMORA. **Wodershare filmora.** 10 dicas para gravar vídeos profissionais para o Youtube. Disponível em: https://filmora.wondershare.com.br/vlogger/dicas-para-gravar-videos-para-o-youtube.html. Acesso em: 13 jul. 2021.
IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica.** São Paulo: Perspectiva, 2009.
MATEIRO, Teresa. Alternativas pedagógicas na formação do professorado de Música. In: **Anais do IV Congresso Internacional sobre Professorado Principiante e Inserção Profissional à Docência.** Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, fev. 2014, p. 1-8.
OITO MILÍMETROS. **Usando matemática nos enquadramentos de fotos e vídeos.** Disponível em: https://www.8milimetros.com.br/enquadramentos-de-fotos-e-videos/. Acesso em: 13 jul. 2021.
ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia:** o som e seus novos instrumentos. Irmãos Vitale, 2004.

PRÁTICA C: JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS

Vivências de jogos, brincadeiras musicais e brinquedos cantados. Resgate e construção de brinquedos populares e jogos sonoros. Jogo, brinquedo e brincadeiras e sua importância numa perspectiva pedagógico-musical.

Bibliografia Básica:

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 1998.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

ABRAMSON, Robert M. **Jogos rítmicos para percepção e cognição.** São Paulo: Tom Sobre Tom – Escola de Música, 2007. (Clises Marie Carvajal Mulatti – trad.)
ADELSIN. **Barangandão arco-íris:** 36 brinquedos inventados por meninos. Belo Horizonte: Adelsin, 1997.
BEINEKE, Viviane. **Lenga La lenga:** jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2006.
KATER, Carlos [et. Al]. **Música na escola:** jogos e instrumentos. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2009.
MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: Prazer e Aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PRÁTICA D: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

Criação e confecção de instrumentos musicais e sua aplicação em processos de musicalização, valorizando as contribuições do negro e do índio na constituição da cultura musical nacional.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mário de. **Dicionário musical brasileiro.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.
CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** 12.ed. São Paulo: Global, 2012.
LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário:** o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

Bibliografia Complementar:

FELIZ, Júlio. **Instrumentos sonoros alternativos:** manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2002.
GUERRA, Peixe. **Maracatus do Recife.** Recife: Irmãos Vitale. 1980.
LIMA, João Gabriel; FIALDINI, Romulo. **Instrumentos musicais brasileiros**. São Paulo: Rhodia S.A, 1988.
RIBEIRO, Artur Andrés. (Ed. Fernando Pedro da Silva). **UAKTI:** um estudo sobre a construção de novos instrumentos musicais acústicos. Belo Horizonte: C/Arte, 2004.
ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão.** Rio de Janeiro: Europa, 1986.

PRÁTICA E: CONCERTOS DIDÁTICOS
Concepção, preparação e realização de Concertos Didáticos para públicos diversos. Ampliação da qualidade das escutas e dos repertórios musicais.
Bibliografia Básica: PENNA, Maura L. **Música(s) e seu ensino.** 2.ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012, 2015. RODRIGUES, Márcia Cristina Pires. Apreciação musical através do gesto corporal In: **Pedagogia da música:** experiências de apreciação musical. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Baêta (Org.). **Música e educação.** Barbacena: EdUEMG, 2015. 232 p. (Série diálogos com o som. Ensaios)
Bibliografia Complementar: BARROS, José Márcio. **As mediações da cultura:** arte, processo e cidadania. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2009. BARROS, José Márcio. Mediação, formação, educação: duas aproximações e algumas proposições. **Revista Observatório Itaú Cultural**, n.15. p.8-14, 2013. HENNION, Antoine. **La pasión musical.** Barcelona: Paidós, 2002. MARTINS, Mirian C. Arte, só na aula de arte? **Revista Educação**. Porto Alegre, v.34, n.3, p.311-316, set./dez.2011. SILVA, Helena L. Mediando as escutas musicais dos jovens: uma proposta para a educação musical na escola regular. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.22, n.1, jan./jun. 2014. p.122-147.

PRÁTICA F: EDUCAÇÃO MUSICAL EM CONTEXTOS DIVERSOS
Pedagogias em Educação Musical desenvolvidas em contextos diversos: apresentação, análise, discussão e práticas. A formação e a atuação do professor de música em espaços não escolares.
Bibliografia Básica: PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba:** uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência:** propostas pedagógicas. São José dos Campos: Ed. do autor, 2006. SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta (Org.). **Música e educação.** (Série diálogos com o som) Barbacena: EdUEMG, 2015.
Bibliografia Complementar: AMATO, Rita de Cássia F. **Memória musical**: retratos de um conservatório. São Paulo: Annablume, 2010. DE TUGNY, Rosângela (org.). **Cantos Tikmu'un:** para abrir o mundo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. HIKIJI, Rose Satiko G. **A música e o risco:** Etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de educação musical. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. PRASS, Luciana. **Maçambiques, quicumbis e ensaios de promessa:** musicalidades quilombolas do sul do Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2013. SMALL, Christopher. **Musicking:** the meanings of performing and listening. Hanover: University Press of New England, 1998.

PRÁTICA G: CRIAÇÃO E IMPROVISAÇÃO MUSICAL
Abordagem de processos de criação e improvisação musical, visando à sua aplicação pedagógica.
Bibliografia básica: ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas: Unicamp, 2012. GAINZA, Violeta H. A improvisação musical como técnica pedagógica. In: SILVA, Helena Lopes da; MARANASI, Elenice. **Improvisação na música popular.** Brasília: Musimed, 1987. SENNA NETO, Caio Nelson de; GANDELMAN, Saloméa (Ths). **Improvisação e composição:** sua utilização na didática do instrumento. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes. 1995.
Bibliografia complementar: AEBERSOLD, James. **How to play Jazz.** v.1. New Albany: James Aebersold, 1992. CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**: 70 músicas improvisadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação** (com CD). Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1991. SABATELLA, Marc. **Uma introdução à improvisação no Jazz.** Tradução: Cláudio Brandt, 2005. Outside Shore Music, 1992-2000. Disponível em: <https://www.jazzbossa.com/introducao-ao-jazz/>. Acesso: 20 ago.2019. SARATH, Edward. **Music Theory Through Improvisation:** a new approach to musicianship training. New York: Routledge, 2010.

DISCIPLINA COMPLEMENTAR OBRIGATÓRIA

LIBRAS
Estudo e desenvolvimento da Linguagem Brasileira de Sinais, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos democráticos na educação e na igualdade de direitos.
Bibliografia Básica: CALDAS, Ana Luiza Paganelli. A língua de sinais e os sons: uma apreciação estética. In: **Pedagogia da música:** experiências de apreciação musical. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. GESSER, Audrei. **LIBRAS:** que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Bibliografia Complementar: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira.** 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v. SOUZA, Tanya Amara Felipe de. **LIBRAS em contexto:** curso básico: livro do estudante. 9. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2009. 187 p. SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: EDUA, 2002. SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. STROBEL, Karin. **As Imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

7. Referências

BRASIL. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular:** Fundamentos Pedagógicos e Estrutura Geral da BNCC: versão 3, Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2/2019, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n.28, p.115-119, 10 de fev. de 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024:** Lei nº 13.005/2014. Brasília, DF. 2014.

DINIZ-PEREIRA, J. E. **A prática como componente curricular na formação de professores.** Educação. Santa Maria, RS: UFSM, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011.

GHEDIN, Evandro. A articulação entre estágio-pesquisa na formação do professor-pesquisador e seus fundamentos. In: BARBOSA, Raquel L. L. (Org.). **Formação de educadores.** Artes e técnicas – Ciências e políticas. São Paulo: Editora Unesp. 2006. p.225-246.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar.** Revista da ABEM. n.10. mar./2004.

MARCELO, Carlos. **Pesquisa sobre a formação de professores:** o conhecimento sobre aprender a ensinar. Revista Brasileira de Educação, n.9, Set/Out/Nov/Dez, 1998. p.51-75.

PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção. **Formação e avaliação de professores.** Portugal, Porto: Porto, 1999. Colecção Escola e Saberes, v.16.

PIMENTA, Selma G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. GHEDIN, E (Org.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez. 2005. p.17-54.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** PDI-UEMG, 2015-2024. Belo Horizonte: UEMG, 2014.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE I – Regulamentação das Atividades de Extensão Curricular (AEX)

Para integralização do curso, o aluno da Segunda Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical Escolar (EaD) deverá cumprir 90 horas/relógio de Atividades de Extensão, que estarão vinculadas a determinadas disciplinas e práticas de formação. As Atividades de Extensão acontecerão em concomitância às disciplinas da matriz curricular específicas discriminadas no quadro abaixo, não alterando, portanto, a carga horária total do curso (855 horas/relógio).

As atividades desenvolvidas deverão resguardar o caráter extensionista, garantindo uma articulação com a comunidade e promovendo a participação ativa do estudante. As AEX poderão ser cumpridas em apresentações musicais abertas ao público, minicursos oferecidos à comunidade e projetos de extensão, dentre outras possibilidades, sempre orientados e sob a responsabilidade de um professor. A Atividade de Extensão de cada disciplina ou prática de formação deverá constar no Plano de Ensino, além de ser registrada no SIGA (UEMG). As Atividades de Extensão realizadas pelo estudante serão registradas pelo professor, no diário de classe.

Cabe ao professor:

- Ser responsável pela orientação das atividades de extensão.
- Desenvolver atividades de extensão vinculadas à sua disciplina ou prática de formação, comprometendo-se a manter o caráter extensionista da atividade.
- Promover a inserção e participação ativa dos alunos nas atividades de extensão.
- Registrar as atividades de extensão no SIGA.
- Comprovar a participação do aluno nas atividades de extensão realizadas, registrando-as no diário de classe.

Cabe ao aluno:

- Participar, de maneira ativa, das atividades de extensão promovidas dentro das disciplinas e práticas de formação às quais estiver vinculado.
- Verificar, a cada semestre, o registro de sua participação nas atividades de extensão.

Distribuição das Atividades de Extensão nos espaços curriculares:

O quadro abaixo indica as horas que cada espaço curricular deverá destinar às atividades de extensão.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (AEX)
Instrumento Musicalizador I: Flauta Doce	5 h/r
Instrumento Musicalizador II: Flauta Doce	5 h/r
Instrumento Musicalizador I: Percussão	5 h/r
Instrumento Musicalizador II: Percussão	5 h/r
Instrumento Harmônico I: Teclado ou Violão	5 h/r
Instrumento Harmônico II: Teclado ou Violão	5 h/r
Instrumento Harmônico III: Teclado ou Violão	5 h/r
Instrumento Harmônico IV: Teclado ou Violão	5 h/r
Percepção Musical I	5 h/r
Percepção Musical II	5 h/r
Fundamentos da Técnica Vocal I	5 h/r
Fundamentos da Técnica Vocal II	5 h/r
Regência e Pedagogia do Canto Coral	5 h/r
Prática B: Criação de Videoaulas de Música	5 h/r
Prática C: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Musicais	5 h/r
Prática D: Construção de Instrumentos Musicais	5 h/r
Prática E: Concertos Didáticos	5 h/r
Prática F: Educação Musical em Contextos Diversos	5 h/r
TOTAL	**90 horas/relógio**